

17/18

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO

DO

Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1925

I e II Trimestre

ANNO V

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Aurelio Porto - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Docca

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 32A

1925

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1925

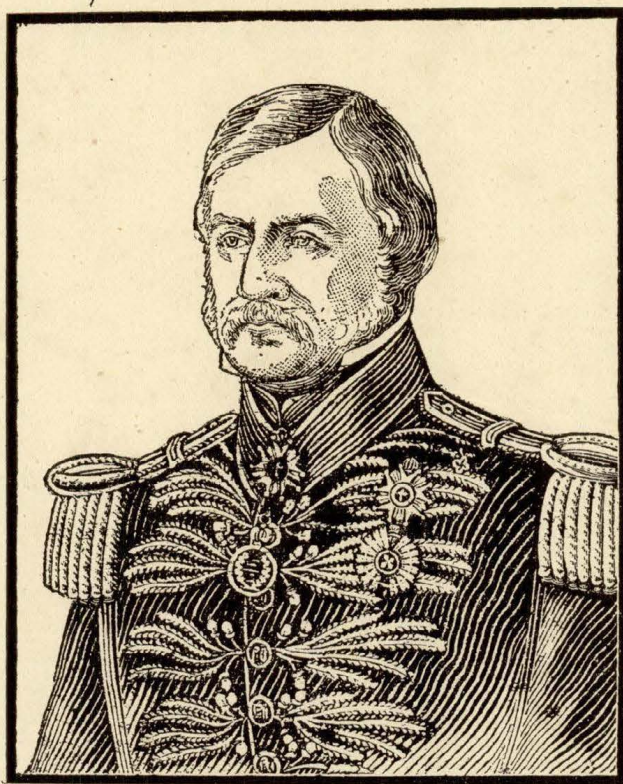
I e II Trimestre

ANNO V

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Aurelio Porto - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Dorea

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 32A

1925



Genl. Manuel Abasco
Brigade Comd



Officios de Bento Manoel Ribeiro ao barão de Caxias¹⁾

1843

(Trabalho organizado pelo nosso confrade dr. Eduardo Duarte)

I

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Neste momento q. são 3 horas datar-de chego a este ponto e esta tarde m.^{mo} fasso hum proprio ao Cor.^{el} José Ribeiro p.^a vir com a Cavallhada reunir-se a esta força; por Bombeiros que expedi hontem huns para Olarias do Brigadeiro Gama; e outros para a Serra d' Caveira; e mesmo por hum rebelde que os ultimos aprehenderão soube que toda a força inimiga estava hontem no Curral de Pedras do lado esquerdo de S.^{ta} Maria emmediato ao passo de São Borja. Aqui encontrei 22 Bois pertencentes a Nação dos q. os rebeldes tomarão em São Gabriel, easegurão-me que existe porção delles ou oresto na Estancia de Antonio Glz. da Mangueira para onde esta noite pertendo mandar gente suficiente p.^a ostrar, estes etodos osmais que encontrar irão para o Exercito quando for a Cavallhada que espero; mepersuado q. até o dia 28 do cor. mez estará reunida a esta força os Cavallos que o C.^{el} Ri-

Sua chegada ao Passo do Rosario; informações de um rebelde; supprimento de gado e cavallhada ao exercito; serviço de espionagem; estacionamento da columna.

1) Encetamos hoje a publicação da correspondencia de Bento Manoel Ribeiro com o duque de Caxias, presidente da Provincia e general em chefe do Exercito Imperial, em 1843.

E' um valioso subsidio á historia do memoravel feito de 1835—45 e, com quanto não esteja completa essa correspondencia, pois lhe faltam alguns officios, constitue, no entanto, poderoso auxilio para o estudo da extraordinaria figura historica de Bento Manoel.

Releva notar, e isso é por sem duvida o lado mais interessante, que se trata do periodo final do grande movimento farroupilha, quando nos horisontes rio-grandenses se desvendava a figura da paz que, após dez annos de luta fratricida, reintegrou na collectividade brasileira um punhado de bravos que o longo dissidio tinha collocado em campos oppostos.

E mais: é copia feita ao proprio original por nós paciente-mente pesquisado e catalogado na secção historica do Archivo Publico

beiro deve trazer da Estancia do Ribas des.^{to} Antonio; V. Ex.^a me dirá para onde os deva remeter. O Ten.^o Lacance só poderá seguir p.^a o seu destino quando a força do C.^{el} Ribeiro tiver feito junção com esta afim d' proseguir com segurança. A seis Bombeiros que tenho occupado nesta marcha ofreci ades patações cada hum pois V. Ex.^a sabe que neste officio ninguem sempreza sem premio, ep.^r tanto rogo a V. Ex.^a me diga s' posso continuar a fazer destas despesas extraordinarias. S' oinimigo menão procurar meconservarei até chegar a Cavalhada entre a Estancia do Ribas e a Serra d' Caveira que, dista d'hum ponto a outro 3 legoas. e deste passo a dita Estancia huma legoa com ofim d' prevenir que os rebeldes mandem algua força para tomarem aCavalhada. D.^r G.^o a V. Ex.^a. Campo junto a margem esquerda do Passo do Rosario 23 d' Abril d' 1843. Ill.^{mo} S.^r Barão d' Caxias. Pres.^o e G.^l em Cheffe. Bento M.^{el} Ribr.^o.

II

Ill.^{mo} e Exm.^o Senr. Tenho ahonra d'acusar arecepção do Officio que V. Ex.^a mederegio emdata d'23 do corr.^o acompanhado da correspondencia que deve levar o Ten.^o Lacance a qual emmediata-m.^e lh' foi entregue para seguir quando com segurança possa faser como anterior-m.^o disse a V. Ex.^a. Todas as noticias que tenho podido obter dosmovimentos do inimigo confirmão que Canabarro, e João Antonio estavam ontem na Conceição. Deos Guarde á V. Ex.^a Campo na Estancia do Ribas 25 d'Abril d'1843. Illm.^o e Exm.^o Senr. Barão d' Caxias. Bento M.^{el} Ribeiro.

III.

Illm.^o e Exm.^o Senr. Hoje pela manha-a fis seguir p.^a o Exercito 62 Bois, com esperanza d' reunir-se apartida que oscondus mais alguns que esperava do outro lado do Passo do Rosario para marcharem ao m.^{mo} destino; a noite passada expedi húa força d' 80 homens sob omando do Major João

do Estado, cujas silenciosas estantes constituem poderoso manancial para o estudo da historia da generosa terra dos pampas.

Publicamos tambem um interessante *cliché*; é um autographo e nelle Bento Manoel annuncia á José de Araujo Ribeiro, então presidente da Provincia, a prisão de Bento Gonçalves e fuga de Crescencio. Bento Gonçalves abnegadamente se entrega ás hostes de Bento Manoel, porem salva a revolução com a retirada de Crescencio. Este feito foi já largamente discutido por dois dos nossos mais distinctos consocios e nós nos sentimos particularmente felizes em apresentar uma copia do interessante documento.

No proximo numero seguir-se-á a correspondencia de 1844—45.

E. D.

Recebimento de officio e correspondencia do governo; noticias de Canabarro e João Antonio.

Remessa de boiada para o exercito; o major João Severo segue em diligencia afim de facilitar a vinda da cavalhada do Alegrete e proteger os movimentos do Coronel José Ribeiro.

Severo oqual sendo bastante pratico da Serra d' Caveira pode bem desempenhar as m.^{as} ordens cobrindo a vinda da Cavalhada d' Alegrete, arrecadando os Bois que encontrar e protegendo os movimentos do C.^{el} José Ribeiro aq.^m nesta dacta reiterei as ordens d' V. Ex.^a sobre oempenho que á na compra do maior numero d' Bois, Cavallos, e reunião d' gente. Deos G.^e apreciosa vida de V.^a Ex.^a como é mister á patria e deseja q.^m he com amaior consideração amisade e respeito. Illm.^o e Ex.^{mo} Senr. Barão d' Caxias. De V.^a Ex.^a sudito e Am.^o Bento M.^{el} Ribeiro. Camo na Est.^a do Ribas 25 d' Abril d' 1843.

IV

Illm.^o e Exm.^o Senr. Hontem chegou a este campo o Cor.^{el} José Ribeiro com a Cavalhada, porem é comprada pelo Ten.^e Hypolito Girio Cardoso e são magros q. apenas serve para polla em invernada; eu mandei recebella pelo Alferes Dias da Repartição do G.^{el} M.^e Gen.^{al} e reunalla para depois regressar p.^a Alegrete a fim de ser tratada em lugar seguro e proprio para invernar: á que trou-se o Cap.^m Guterres, como está melhor segue hoje m.^{mo} para esse Exercito escoltada do Cap.^m Albernás com vinte equatro homens do 3.^o Corpo d' Cav.^a de G. N.^s. Canabarro, Guedes, e Boa Venctura d' Missões achão-se pelas em mediações do Serro Verde, e muitas partidas grandes pelo Departamento d' Alegrete, entre Ibirapuitám, e Quaraim: amanha-a m.^{mo} pertendo marchar pelo Luiz da Serra, Matheus Pereira, e Varguinhas, procurando á força de Canabarro, e farei entrar o Coronel Ribeiro pela Serra d' Caveira, arúmo do fallecido Fran.^{co} J.^e d' Carvalho, p.^a passar o Garapuitám no Rincão do inferno bater aquellas partidas rebeldes e hir reunir-se amim nas emmediaçoens de S.^{ta} Anna do Livram.^{to}; hirão com o dito Coronel Ribeiro, o Esquadrão d' Alegrete q. o acompanhou com a Cavalhada, o Corpo do Ten.^e Cor.^{el} Charão, eo Contingente de Demetrio Ribeiro; julgo que até 6 do entrante Maio estaremos em Itaquate-á, da li medirigirei a V. Ex.^a comonicando quando s' houver passar, para seguirmos o plano combinado. Julgo d' muita precisão organizar-se hum Esquadrão em Alegrete, aonde ja temos cento e trinta praças, p.^r tanto ouso remeter á V. Ex.^a huma pequena Proposta para esse fim, aqual V. Ex.^a sedignará aprovar, caso julgue conveniente. Este Esquadrão he independente do Contingente que Comanda Demetrio Ribeiro; amanha-a farei seguir o Ten.^e Lacance p.^a odestino que V. Ex.^a havia ordenado. Deos Guarda á V. Ex.^a Quartel do Com.^{do} da Força na Estancia do Ribas 29 d' Abril d' 1843. Illm.^o e Exm.^o Senr. Barão d' Caxias. Bento M.^{el} Ribeiro.

Chega ao acampamento o coronel José Ribeiro com uma cavalhada em mau estado; a columna apresta-se para sair ao encontro de Canabarro; itinerario a seguir; proposta para a organização de um esquadrão em Alegrete.

A columna che-
ga ás pontas
do Vaccacná, to-
mando a direcção
de Itaquiá, on-
de pretende bater
Canabarro; noti-
cias dos chefes
da revolução, cu-
ja força não ex-
cede de setecen-
tos homens; o
coronel Ribeiro
tem ordem de se
reunir á columna
com toda a ca-
valhada que hou-
ver juntado.

Canabarro lo-
grou fugir á per-
seguição; encon-
tro de forças do
coronel Arruda
com os revolu-
cionarios, dei-
xando estes onze
prisioneiros; Ca-
nabarro retira-
se para a estan-
cia de Vicente
Pereira, rumo de
Itaquiá; o co-
ronel Ribeiro é
encarregado de
recolher a presa
de guerra; con-
veniencia em de-
stacar para Ale-
grete um bata-
lhão de caçado-
res; é preciso
perseguir Cana-
barro, não o
deixando parar
um só instante.

V

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Tenho a honra de participar a V. Ex.^a que chegando no dia 4 do corr.^e ás pontas d'Vacacuhá se-
guindo adirecção d' Itaquiá como havia dito á V. Ex.^a aopar-
tir da Estancia do Ribas, soube que Canabarro e toda aforça
aseo mando dali achava-se pouco distante, p.^r consequência
deliberei marchar dia e noite sem Bagagem alguma aver se-
consequia batel-o, e p.^r isso forcoso mefoi deixar o B.^m 9.^o eo
Corpo do T.^e C.^{el} Ourives, tudo sôb omando do C.^{el} Arruda
junto da Casa do fallecido Eugenio naquelle lugar entre ser-
ras eomais proprio possivel p.^a seguros defenderem-se deq.^l
q.^r força guardando as Carretas e Bagagem, e não sendo pos-
sivel encontrar Canabarro pela velocidade evergonha com que
mefoge, e sabendo q. todo oseo enteresse he conservar-se no
Departamento d' Alegrete unico lugar da Provincia q. ainda
lhes pode ser util continuei a perseguil-o forte-m.^e até este lu-
gar, logrando elle escaparse-me esta noite passada depois d' eu
llehaver corrido não só huma partida que ousou nosaparecer
aofindar odia, como outra que durante anoite mepertendeu se-
guir. Canabarro, Guedes, e Boa-venctura deve hoje estar no
Campo do Ten.^e C.^{el} Martins, todas asnoticias q. tenho podido
obter confirmão q. toda esta força não excede de sete centos
homens, e estes m.^{to} desmoralisados, Canabarro propaga que
exigio avinda d' Netto para meatacar, porem eu sem temer
ajunção delles ajuiso q. isto não passa defalças voses. Neste
momento expesso ordem ao Cor.^{el} Ribeiro para semereunir
com toda aCavallaria que oacompanhou desta força, etoda
amais gente e Cavallhada q. houver reunido, isto deve efectuar-
se até depois d' amanha-a enoinstante que isso acontessa mar-
charei omais velos que poder em seguimento de David para
qualquer destino que elle se encaminhe. Deos G.^e a V. Ex.^a
Quartel volante nas Pontas d' Pai — passo 9 d' Maio d' 1843.
Illm.^o e Ex.^{mo} S.^r Barão d' Caxias. Bento M.^{el} Ribeiro.

VI

Illm.^o e Exm.^o Senr. Em meu officio d' 9 docorrente
apresentei a V. Ex.^a os motivos p.^r que havia acelerado am.^a
marcha deixando toda a Bagagem em Vacacuhá guardada pelo
B.^m 9 de C.^{es} e o 8.^o Corpo d' Cav.^a deG.^s N.^s tudo sob o
Com.^{do} do Coronel Arruda, porem mallogrando-se meus inten-
tos depois d' marchas forçadas de dia e noite manobrando p.^r
calculu, ora n'hum rúmo, ora n'outro diferente doque era na-
ctural q. oinimigo me esperasse, visto que pelo peso da bisar-
ra infantaria q. me acompanha não podia com proveito fasel-o
directa-m.^e soube que Canabarro acurta distancia logrou fugir-

me para retaguarda embrenhando-se por hum terreno empossivel d' operseguir, sendo isto ja emlugar que eu não podia deixar de entender-me com o Cor.^{el} Ribeiro, reunir o Esq.^m do 9.^o Corpo d' Cav.^a de G. N. q. havia destacado da Estancia do Ribas, dar algum descanso e refresco a tropa efinal-m.^e acautellar o Trem d' Guerra q. osrebeldes trasendo d'Alegrete tinham espalhado pelas casas d' seos consocios e bosques visinhos, o qual consta da relação junta, faltando juntar a ella hua Botica comprada em Monte Vidêo no valor desete mil patacões, e outra acompanhada d' gr.^e numero d'armas, correa-me, couraças e outros m.^{tos} artigos q. conservavão no Passo do Rozario, deliberei parar p.^r dois dias, e então soube que Canabarro, para mais desmoralisar sua gente marchava com destino a atacar anossa Bagagem; preveni disto ao Cor.^{el} Arruda, e com quanto nada réciasse arespeito pela confiança que deposito neste Cheffe, todavia em marchas forçadas retrocedi sobre Canabarro, chegando ontem pela tarde aeste campo: Da parte junta do d.^o Cor.^{el} Arruda verá V. Ex.^a tudo quanto ocorreo com osrebeldes, refiro-me emtudo a ella, tendo so-m.^e a acrescetar que o Cor.^{el} Arruda, e toda aforça que Commandava recebeo aCanabarro ataques d' Musica, com agalardia que lhes he propria, não perdendo hum so homem, hum so animal, e fasendo-lhe onse prisioneiros; he de meu rigoroso dever recomendar a V. Ex.^a este official pois adefesa que fes por si so he mui saliente erecomendavel p.^r ser em hum campo raso. Canabarro sabendo que eu meaproximava retirou-se acelerada-m.^e na noite antecedente p.^a a Estancia d' Vicente Per.^a, hoje m.^{mo} março p.^a junto da casa do Vargas, e creio que oinimigo segue p.^a Itaquateá com destino ajuntar-se a osque estão em Bage e Candiota, ou conintento deregressar p.^a o Departamen.^{to} d'Alegrete, p.^r q.^m fasem todo oempenho d' conservar; nestes 3 dias espero dar a V. Ex.^a noticia exacta d'seo movimento, emquanto prosigo nomeu intento d'batel-o deliberando nosentido que até aqui hei feito. O Cor.^{el} Ribeiro ficou emcarregado derecolher p.^a Alegrete tudo q.^{to} s'aprehendeo, mas m.^{to} custoso lhe será, não só p.^r q. otem he grande epesado, como que existindo p.^r aquelles lugares vagando m.^{ta} gente fugida que ainda não apresentou-se p.^r causa detemerem oregresso d' David, e Guedes, tem anecessidade de não demorar-se em hum so lugar, p.^a evitar q.^{tos} males possam fazer; p.^r tanto acho m.^{to} conveniente q. sedestaque p.^a Alegrete hum B.^m d' Cassadores desta força, afim d'que asua presença anime aos que setem apresentado eajude aestes afaserem com q. seapresentem os que vagão, eachão-se escondidos pelas casas, V. Ex.^a porem deliberará como julgar conveniente, e nesse caso medirá qual deve ser o B.^m que para ali deve marchar. Demetrio andava sobre acosta d' Uru-

guay embusca d' Cav.^{os}, atodos os instantes oespero, e então quantos Bois manços e Cavallos poder obter remeterei p.^a o Ex.^{to}.

Por ultimo aseguro a V. Ex.^a que David ainda con-cem, ou dusentos homens he ounico Cheffe capas d' nos faser aguer-ra, e como m.^{mo} com essa gente nospode encomodar he neces-sario não deixal-o parar hum so instante. Deos G.^e a V. Ex.^a G.^{el} G.^l da Força Ligeira nas Caídas d'Ibirapuitam Chico 15 d' Maio d' 1843. Illm.^o e Ex.^{mo} S.^r Barão d'Caxias Pres.^e e G.^l em Chefe. Bento M.^{el} Ribeiro.

VII

Manifesta pe-sar pelas indis-posições que ha contra o presi-dente por seu respeito; affirma não pouparsacrifícios para me-lhorara sorte do Estado; espera recolher-se ao exercito depois de livrar a fron-teira da praga que é Canabarro.

Ill.^{mo} e Exm.^o Senr.“ Muito agradeço a V. Ex.^a acartinha que medirigio ultima-m.^e sentindo sobremodo que hajão emdes-posições contra V. Ex.^a p.^r meo respeito, pode V. Ex.^a ficar persuadido que não pouparei secrificios para melhorar á sorte do Estado, réservando so-m.^{te} para mim asatisfação d'caber-me no ultimo quartel davida agloria d' ser hum d'tantos Soldados que V. Ex.^a tem sabido deregir pelo caminho da honra na ar-dua e espinhosa tarefa da Pacificação de quatro Provincias do Imperio que nosvio nasser. Minha humilde opinião he que V. Ex.^a nasemediações em que está esco-lha hum terreno suficien-te p.^a conservar-se até que eu medesenvolva com Canabarro para depois réunir-me ao Exercito deixando esta Fronteira isen-ta d'hua tal praga, p.^a V. Ex.^a continuar noplano q. em sua alta sabedoria desenvolveo; quantos Cavallos possão vir do Es-tado Oriental, ou d'outro q.^lquer lugar da Prov.^a farei oportu-na-m.^e réunir ao Ex.^{to} asegurando á V. Ex.^a que até aqui pou-co mais detrinta Cav.^{os} tenho comprado, noentanto q. hei pre-corrido todo o Departamento d'Alegrete, récolhendo mais d'mil Cav.^{os} d' pessoas afetas a osrebeldes, e tendo toda aCav.^a so-frivel-m.^e montada. Qr.^a V. Ex.^a aceitar osmeos respeitos econ-sideração devida pois sou com omaior apresso e amisade. De V. Ex.^a subdito e Am.^o. Bento M.^{el} Ribr.^o Ibirapuitam Chico 15 de Maio d' 1843. Illm.^o e Exm.^o S.^r Barão d'Caxias.

Não se atreve a marchar para o lado de Bagé receiando a jun-ção das forças de Canabarro com as de Netto e João Antonio; conveniencia em augmentar a for-ça com a cavallaria da Bri-gada Loureiro, o que talvez faci-litasse o fim da guerra.

VIII

Illm.^o e Exm.^o Senr.“ Apesar d' que meconsidero forte com aforça á meo mando para bater toda aforça do inimigo réunida, caso se meapresente, todavia não meatrevo adiantar-me so com aCavallaria para olado de Bagé, récioso que Cana-barro fassa junção com Netto, e João Antonio; e p.^r isso ainda não emprehendi alguma sortida denoite so com aCav.^a: se V. Ex.^a julgar conveniente que esta força seja augmentada pelos dois Corpos d' Cav.^a que formavão a Brigada de Loureiro, tal

ves mais depressa podessemos acabar com a guerra, fallo nestes dois Corpos p.^r conhecer todos osseos Off.^{es} e Soldados, por não fasso distincção na Cavallaria, se V. Ex.^a assim quizer elles, poderão vir pelo Passo de D. Pedrito, e então avisando-se-me eu me aproximarei a Pacarahy p.^a recebelos, sendo essa occasião mais oportuna p.^a eu remeter a Boiada. Parece-me ja empropria a marcha d' hum Batalhão p.^a Alegrete, como eu havia proposto a V. Ex.^a, isto so terá lugar quando seme-reunir mais força, e V. Ex.^a assim o deliberar. Deos G.^e a V. Ex.^a. Campo d' Munhos 18 d' Maio d' 1843. De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o.

IX

Ill.^{mo} e Exm.^o Senr.^a “ Acuso arecepção do Officio de 13 docorrente que V. Ex.^a mederegio e sciente d' seo contheudo, tenho a honra de diser a V. Ex.^a que depois d' meo officio de 15 docorr.^e emq. mal pude diser a V. Ex.^a oque sepassou na m.^a marcha forçada contra David Canabarro p.^a Alegrete, e que ja marchava reunido ao Coronel Arruda, com vantagem da Legalidade, e sem perda, mais doque a d'um Sargento do 3.^o Corpo d' G. N., Oenimigo tem seguido na direção d' Itaquatiá e eu apos delle, meacho duas á 3 legoas d' distancia, eja livre dos Arroios que nospodião ceparar, nocaso d' haver alguma chuva. Canabarro meparece que vai com muita manha, ou elle espera reforço d' Bagé, ou em alguma noite perdende fugir p.^a o Departamento d' Alegrete: no primeiro caso eu meconsidero bastante forte para orepelir, enosegundo terei de deixar as infantarias e seguill-o so com a Cavallaria. Deos G.^e á V. Ex.^a Q.^{el} Gen.^{al} em marcha da Div.^m Ligeira em os Campos do Munhóz 18 d' Maio d' 1843. Illm.^o e Exm.^o Senr.^a Barão d' Caxias. Bento Manoel Ribeiro.

Recebimento de officio; marcha forçada contra Canabarro, com vantagem para a legalidade; emprego da cavallaria na perseguição.

X

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr.^a “ Hontem recebi dois officios de V. Ex.^a todos dond.^{mo} contheudo p.^r 1.^a e 2.^a via dacta dos de 13 e 17 docorrente mes, ficando emtiligenciado doque nelles secontem. Pertendo que o Coronel Arruda, marche amanha-a para Alegrete, levando o 6.^o B.^m de C.^{es} eo Esquadrão do 11.^o Corpo de Cavallaria de G. N.^s e duas Carretas com Moniçoos elle pede-me p.^a sacar Letras contra a Caixa Militar, do dinheiro que necessitar para pagamento do seo B.^m a V. Ex.^a toca deliberar arespeito como julgar conveniente, pois eu so lhe afiancei fallar nisto a V. Ex.^a, tomando so-m.^e sobre m.^a responsabilidade o permitir q. lhe acompanha-se o commissar-

Recebimento de officios; o coronel Arruda marcha para Alegrete levando tropas e munições; compra de cavallos no Estado Oriental; chegam recursos de cavallada para o exercito; derrota de uma partida de rebeldes e prisão dos comandantes; marcha de Canabarro; carta do coronel Candido Azambuja.

rio que acompanhou esta Divisão, p.^r asim muito ter pedido. Pela carta junto do Coronel Candido de Azambuja, verá V. Ex.^a que elle tem quatro centos cavallos, comprados no Estado Oriental, osquais espero receber até amanha-a anoite e tendo expedido para escoltallos hum Offiçal activo com húa pequena força na noite de 20 para 21 do corr.^e; O major João Severo, que eu tinha mandado para a costa de Quaraim, recolheu-se ontem á noite, trasendo mais de seis centos Cavallos, porem destes so metade estão capazes d' hir para o Exercito; hoje recebi participação de Demetrio Ribeiro, que vem em marcha com oito centos Cavallos, huns comprados p.^r meo filho Severino, e outros tomados aos rebeldes na Costa d' Quaraim, digo do Uruguay, a ónde atacando elle huma força de setenta rebeldes composta d' alguns Correntinos, derrotou-a completa-me, aprisionando os dois primeiros Com.^{des}, Modesto d' Lima, e hum afamado Patriçio; logo que semeanir aCavallhada d' Taquarembó, eaque tras o Demetrio, remeterei p.^a o Exercito huma porção, nunca menor demil Cavallos, e bem asim os Bois que tiver, e poder reunir entrando nesse numero sento e sincoenta que acompanhão as Carretas. O Alferes Francisco Carvalho da S.^a portador desta, dirá a V. Ex.^a a estrada p.^r onde devem seguir, tanto a Cavallhada como os Bois. Canavarro, retira-se na minha frente, ontem estava junto da Estância do Cap.^m Gracez, continua a Diserção da gente de Guedes, mas estou certo que vão augmentar o numero dos que vagão no Departamento d' Alegrete; amanha-a ainda medemorarei aqui aespera dasCavallhadas que menciono, porem nodia 24 proceguirei após de Canavarro, pela cruz de S. Pedro, Ponxe-Verde &. Deos G.^e a V. Ex.^a. Q.^{el} Gen.^{al} da Divisão Ligeira Jópá-morotim 22 d' Maio d' 1843. Illm.^o e Exm.^o S.^r Barão d' Caxias. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appenso*) Comp.^e eAm.^o Debaixo de todos os tormentos edeficuldades tenho podido arranjar 400 etantos cav.^{os}, etalves nestes dois dias cressão ao n.^o de 600 anão haver algum tropesso p.^a os lados do Salto p.^a onde mandei hum encarregado p.^a comprar cav.^{os}. Isto p.^r aqui anda bom. Espero q. V. Ex.^a fassa com o S.^r G.^{al} a q. m.^{de} proteção p.^a poder marchar acavallhada é sé nessaocazião vier dr.^o p.^a pagar os m.^{mos} estimaréa m.^{to} p.^r q. meveje apurado: os cav.^{os} são comprados a 6 $\frac{1}{2}$ patacoens e outros a 7. Sou como sabe De V. Ex.^a Am.^o e Comp.^e obr.^{mo} Candido d' Azambuja. Tres cruzes 18 d' M.^o d' 1843.

Recebimento de carta; remessa de cavallos e bois pedidos pelo presidente; proximo fim da revolução; concentração de forças em Santa Tecla e marcha pelas pontas do Pirahy; novo plano de operações.

XI

Illm.^o e Exm.^o Senr.^a Barão de Caxias. Muito agradesso ahonrrrosa carta de V. Ex.^a dactada de 13 docorrente, tendo

tambem recebido a 2.^a via de data de 17, mui prompto remeterei a V. Ex.^a de mil Cavallos para mais e sento esincoenta Bois manços, que ja tenho em meo poder, e espero que Simião Fagundes genro e sobr.^o do Cor.^{el} Medeiros breve metraga alguma porção deste genero p.^a remeter a V. Ex.^a, que sem duvida terminará com orêsto da Anarquia até miado domes de Julho, sem falta. Julgo interessante que V. Ex.^a seadiante para Chico Talaveira, que he bom lugar edeve haver milhor pasto, acressendo aisto oficar mais acoberto ocaminho por onde tenho deremeter aCavalhada: se V. Ex.^a assim ofiser, logo que eu chegar a Ponxe Verde, deve adiantar se até S.^{ta} Tecla, aonde eu mereunirei, marchando pelas pontas d' Pirahy, ouficarei emcontacto emlugar conveniente, m.^{to} perto, para receber onovo plano d' operações de V. Ex.^a concertado conforme adireção oulugar que oenimigo ocupar, oqual segura-m.^e será p.^r Candiota abaixo. Queira V. Ex.^a aceitar osmeos respeitos econsideração devida dispoendo de quem he De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Jopá-Morotim 22 d' Maio d' 1843.

XII

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senr.^a Barão d' Caxias. Meo General Presidente e Senr.^a Apesar dequejulgo suficiente-m.^e guardada a Povoação e todo o Departamento de Alegrete, com tudo visto asnovidades de Correntes parece-me muito necessario que V. Ex.^a mande reforçar aquella Villa com hum dos Batalhoens que estão em Rio Pardo, ou em Porto Alegre, oqual subindo pela picada de Botucaray pode bem ir a Alegrete sem n' nhum obstaculo ouperigo. D.^{as} pontas de S.^{ta} Maria, lembra-me ser milhor entrar pelo lado direito do Pirahy p.^r que measegurão que ali, e em S.^m Luiz ha m.^{ta} Cavalhada, e então subindo pelo rincão asima hir faser junção com V. Ex.^a nas emmidações de S.^{ta} Tecla, ou aónde V. Ex.^a ordenar: mas desejo para manobrar milhor ecomvantagem, que V. Ex.^a refórse esta Divisão com os dois Corpos d' Cav.^a de G. N. que pedi, ou pelo menos com mais hum delles. Não posso deixar de diser a V. Ex.^a que estou empenhado em dusetos evinte patações, eque p.^r pagalos necessito que V. Ex.^a m'osmande p.^r meo filho Severino: devo dosproprios e Bombeirosos que dei nopasso do Rosario 50 patações, 5 onças que dei ahuns Soldados que foram furtar Cavallos entre osmatos do Ibirapuitam: húa onça q. dei ahuma mulher emigrada do Estado Visinho, aq.^m atropa furtou-lhe seis Cavallos, 50 patações que pedi ao T.^e Cor.^{el} José Joaq.^m para pagar a dez Bois que tambem comprei a hum Emigrado, huma onça que dei aoproprio do Ten.^e Barreto p.^r vir evoltar hoje m.^{mo} com aresposta do Off.^o delle, e

Necessidade de reforçar o departamento de Alegrete; junção de forças em Santa Tecla; dificuldades pela falta de numerario; especificação de despesas; prisão de officiaes.

meia dobra, que dei a outro proprio do Cor.^{el} Azambuja, alem detres onças q. emprestou-me o Capitão Meirelles, p.^a despesas miudas, epura-me m.^{as} se V. Ex.^a tiver da Nação este dr.^o para mandar-me, pode dar a este ultimo as 3 onças, p.^r que com motivos justos pedio-me p.^r chegar asse Exercito, e eu cedi apesar dagrande falta que mefas emtodo osentido, p.^r q. fasia aqui as veses de Major de Divisão. Nesta occasião fasso seguir apresença de V. Ex.^a os Alferes de G. N. José Carneiro da Fontoura, e José Domingues opr.^o do 12.^o Corpo de Cav.^a p.^r que não tendo feito hum so dia deservico, m.^{mo} depois que p.^r suas falças partes de Doente oprendi fugia da Guarda d' Infantaria, e andava de casa em casa, sem respeito a n' enhúa ordem, não tendo eu procedido contra elle, como devia em atenção ao Sogro, q. é o Ten.^e C.^{el} Charão: este Alf. pertende Demissão, V. Ex.^a coligirá isso deseo req.^{to} junto, podendo eu afiançar a V. Ex.^a que o m.^{mo} Charão deseja ver-se livre d'elle no Corpo que Commanda: o 2.^o Domingues he hum Castelhanao que veio Encarregado das Carretas, como não presta p.^a este serv.^o eu odispensei, enviando-o p.^a o Ex.^{to} p.^r elle mopedir, e ser aqui desnecessario. He quanto na occasião presente tenho ahonrra diser a V. Ex. dequem sou com amaior consideração respeito e amisade. De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Cruz d' S. Pedro 24 de Maio de 1843.

A columna empenha com os rebeldes uma batalha que se assemelha á do Passo do Rosario, em 1827: os legalistas ficam senhores do campo: Bento Manoel é passado por duas balas no peito esquerdo.

Movimento de forças: acampamento dos rebeldes; a marcha dos legalistas é difficultada pelo grande numero de feridos: plano de um ataque aos rebeldes. (*Officio autographo*)

XIII

Ilm.^o e Exm.^o S.^{or} Hoje depois d' uma Batalha bem parecida a que houve no Passo do Rozario no anno de 1827 emque fui carregado p.^r toda a força inimiga de Bento Glz., Netto, David & dirijo a V. Ex.^a este para dizer-lhe que fiquei Senhor do Campo, e que tudo quanto poderia minuciozamente dizer a V. Ex.^a o fará o seu Ajudante d' Ordens que aqui servia de Major de Div.^m Pedro Meirelles oqual alem de conduzir-se com onra e o mais descedido denodo ainda fas o sacrificio de hir a esse Exercito p.^r entre os maiores perigos. Toda a força que entrou no Combate conduzio-se alem da comprehensão humana e eu que menos fis fui passado p.^r duas ballas no peito esquerdo. D.^s G.^e a V. Ex.^a Quartel General na Estancia do Pedruca 26 de Maio de 1843. Ilm.^o e Exm.^o S.^{or} Barão de Caxias. Bento M.^{el} Rib.^o

XIV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Barão. Esta manhã saimos de S.^{ta} Maria e mediato a onde tivemos o attaque, esta manha ainda nos apparecerão com mil hom.^s, e com a nossa retirada seaproxima-

rão a costa do Rio, creio p.^a acamparem mais agosto: me informo que na Estancia de M.^{el} Vieira da Cunha existem mais de 100 feridos dos Rebeldes, talvez por isso não sequeiem retirar da li; com os muitos feridos nos é difficiloso marchar, sepodece ser nosa junção aqui, e com facilidade poderemos fazer uma surtida sobre o inimigo se elles se manesem aonde os deixei hoje, porem se V. Ex.^a quer que eu marche, a manha seguirei p.^a Sima, mandandome V. Ex.^a esta noite ordem. Sou com alta estima De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Rib.^o 28 de Maio.

(*Appenso*) Pontos de S.^{ta} Maria Chica 28 de Maio 1843. Ex.^{mo} S.^r Brigadeiro. Recebi asua carta dehoje, eem resposta tenho a dizer a V. Ex.^a que não obstante o mau estado da cavallada e boiada do Exercito continuarei amarchar amanhaa ao romper do dia a fazer junção com a Divisão do Com.^{do} de V. Ex.^a ao ponto em que seacha. Aqui chegou hoje o T.^e Barreto com 600 cav.^{os}, tendo na sua marcha reunido alguns extraviados do dia do combate, e outros mais aqui tem vindo dar desgarrados. Jámandei parar rodeio em todas as estancias destas proximidades, p.^a reunir todos os potros e egoas que houverem em estado de poder servir p.^a marchas, emq.^{to} me refasso de cavalladas. Não sei se V. Ex.^a teve ja alguma noticia do Arruda, aquem devemos socorrer o mais depressa que nos for possivel. Passo seguir o Meirelles e a elle communico o mais que nos convem. Estimarei que V. Ex.^a esteja melhor do seu emcommodo, oqual bastante cuidado me tem dado. Sou de V. Ex.^a cam.^{da} e am.^o (sem assignatura).

XV

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr. Tendo por ordem de V. Ex.^{cia} marchado no dia 20 d'Abril p. p. as 8^{1/2} horas da noite da Tapera do Trilha com a Divisão que V. Ex.^{cia} me confiou o commando, composta dos Córpos de Caçadores 6.^o, 9.^o, e do 3.^o de Fusileiros, e de Cavallaria de G. N.^{es} 3.^o, 9.^o e 12, hum Esquadrão do 11.^o e da gente de Demetrio Ribeiro, compoendo aforça d'Infantaria de 1317 praças, e de Cavallaria 1171, fasendo o total de toda a Divisão 2488, dirigi minha marcha ao Passo do Rosario aonde a Infantaria passou com o Equipamento e Armamento á cabeça; e deregindo minha degressão a Estancia do Santo Antonio (do Ricas) ali juntei-me com a força do Coronel José Ribeiro, Capitão Guterres e Tenente Hypolito; os quaes encarregadas por V. Ex.^{cia} de conduzir Cavallos, seguirão estes dois ultimos para o Exercito, levando os que havião comprado, escoltando-os até ali o Capitão Albernáez e então destacando eu huma força de 290 homens Alegrete afim de chamar a atten-

Marcha em direcção ao Passo do Rosario com a divisão de seu commando; junção de forças; perseguição á Canabarro; o coronel Arruda sae com um destacamento rumo de Alegrete; as forças legalistas encontram-se em Ponche Verde com as tropas de Bento Gonçalves, Canabarro, Netto, João Antonio e Onofre; parte do combate.

ção de Canabarro para aquelle lado em-quanto eu pela ába da Serra do Caverá operava, depositando a bagagem, como pratiquei deixando em sua guarda o bravo Batalhão 9.º de Caçadores e o Corpo de Cavallaria tudo debaixo do émediato commando do valente Cor.^{el} Arruda: o occorrido a respeito V. Ex.^{cia} ao facto está pela parte dada pelo mencionado Coronel; segui com o resto da Divisão em perseguição de Canabarro por entre escabrozias serranias, falto de todo orecurso, e até da propria lenha, e agua, trilhando por sima de expessa neve: nesta digressão andei 12 dias emendados com a maior parte da noite, até que vim fazer junção com aforça a cuja protecção contramarchei, visto que Canabarro fasendo impreceptivel fujida, carregou sobre ella, quando de todo se desenganou que não mais podia custodiar as cinco bocas defogo, agrande porção d'armamento, Trem de Guerra, Boticas, etudo mais que Bento Gonsalves havia deixado nas pontas do Pai-passo, quando fugou do Alegrete, custando a ousadia de Canabarro nesta marcha a completa derrota de suas partidas capitaneadas por Figueroá, e as dos malvados, Hipolito e capitão Palacio das extinctas guerrilhas, as duas primeiras pelo valente emprehendedor Major de G. N. João Antonio Severo; e a ultima que era mais de 60 homens pelo valente Demetrio Ribeiro, oqual conhecendo a muito que trilhava na carreira do crime abandonou, e há como este prestado já relevantes serviços á Causa do Imperio. Continuei a seguir as pisadas de Canabarro em todos as direcções sem que jamais o podesse alcançar a vista da mobelidade de sua força. Tendo-me V. Ex.^a ordenado a hida do Coronel Arruda para Alegrete acompanhado do 6.º Batalhão que eu havia requesitado, ofiz seguir no dia 21 do corrente reforçando-o com 120 baionetas, dos Batalhões 9.º e 3.º e do Esquadrão do 11.º Corpo de G. N.^{es} restando-me por consequente 665 baionetas que atanto montavão os dous Corpos, e 759 sabres desponiveis de Cavallaria, em consequencia de partidas que andavam por fora, e avultado numero de Soldados empregados nas Cavalhadas e bagagens: o total da força combatente montava em 1424 praças. No dia 25 do corr.^{te} tive noticia, não de credito, e ja anoite que Neto inchinando-se para este lado, vinha faser atodo ocusto junção com Canabarro, a fim de carregarem sobre esta força, como eu suspeitei, e assim o disse a V. Ex.^{cia} em meu officio de 17 do corrente, acrescentando na mesma occasião que n'aquelle caso eu não temia bater-me com toda aforça, que podessem reunir, como de facto aconteceo. Huma vanguarda sempre conservei cuja força sob o mando do valente dos valentes Major de G. N.^{es} Agostinho Gomes Jardim, aqual diurnamente mantinhão um vivo tiroteio com a retaguarda de Canabarro, aonde este todos os dias perdia, com o ter-

reno que pizava mais ou menos alguns Africanos. No dia 26 ao romper da aurora divisando em todos os semblantes destes Guerreiros aquelle valor marcial que dispozarão com sua constancia, efidelidade, deixei o campo da Viuva Carolina, tendo meo coração cheio de um pressentimento análogo á victoria que hiamos ter; e marchando em direcção á Estancia de Manoel Vieira da Cunha no Ponche-Verde, pelas 9 horas do dia avisto jada casa desta Fazenda, a minha vanguarda descobrio sobre oflanco direito pequenas forças que nos flanqueavão, augmentando-se isto aponto de se enganarem em fogo cada vez mais vivo em proporção do terreno que avançavão pouco depois tive aviso que grandes massas de Cavallaria troteavão encobertas pela grande cochilha daquelle lado: apezar detudo segui minha marcha até que deixando aquella propriedade aretaguarda, me achei em um Campo razo descoberto, e capaz de manobrar nelle um sem numero de tropas, e ahi foi que mais adiantado do que eu se achou formada toda aforça inimiga, commandada por Bento Gonsalves, Neto, Canabarro, João Antonio Onofre &. Nestas circumstancias ordenei ao Capitão de Cavallaria de Linha servindo de Major de Divisão Pedro Maria Xavier d'Oliveira Meirelles que se formasse aforça sob meo commando da forma que antecipadamente lhe havia indicado entendendo-se para isso com o venerando ancião e veterano de nossos guerreiros o honrado Coronel Honorario Commandante Geral das Cavallarias, Antonio de Medeiros Costa, ebem assim com os sizudos denodados Commandantes do 9.º Batalhão de Caçadores Tenente Coronel Luis Manoel de Lima e Silva, e do 3.º de Fuzileiros Major Francisco de Lima e Silva, em consequencia do que tudo se preparava para hir ao combate: a Cavallaria em columna flanqueava aos Batalhões os quaes marchavão em columna de Echilon aquarta distancia direito ao centro do inimigo: acompanhando no meio da Cavallaria junto dos Caçadores as carretas de munição a cargo do Alferes assistente do Quartél Mestre General José Antonio Dias, eassim tambem a bagagem que não desobedecêo as ordens de occupar este lugar fazendo guarda da retaguarda huma companhia do bravo Batalhão 9.º, mandei fazer alto, e estendendo-se atiradores nafrente a tiro de fuzil diante das 74 fillas de africanos rebeldes, que em linha de atiradores, assentadas, como por acinte cobrião asua frente reconheci então aforça que tinhamos de combater, aqual avista de seo aparato, de seo numero reputei (sem medo de errar) ser toda a da intitulada republica cujo numero avaliei a dois mil e quinhentos de Cavallaria, e trezentos a quatrocentos d'Infantaria. Oinimigo formado em diferentes columnas, e linhas, tendo a sua Infantaria no centro na mesma ordem, dobrarão sua linha de atiradores a nossa

vista com clavineiros de Cavallaria, assim conservamonos de parte aparte por muito tempo sem romper o fogo; um silencio percursôr da victoria com que contavamos, demonstrava ao mesmo tempo que pensamentos graves, e dolorosos fervião no peito de todos os bravos da Legalidade, fortificando seos corações a justiça da cauza porque hião pelejar: hum só não houve dos que mais se distinguirão que se lembrasse poder ser ali talvez sem duvida seo derradeiro dia e a inteira desgraca de suas familias. O silencio porem, a inacção perem ptoria que quando formados mostravão os rebeldes bem fora de seo costume uzual assás atestava que negros remorsos, e eterna vergonha os incommodava e hia sellar para sempre de opprobrio. Eis sinão quando derrepente grandes massas de Cavallaria se desligavão da retaguarda do inimigo para occupar o nosso flanco esquerdo, então a toda a luz descobri seo intento de nos torneiar por todos os lados para com as cavalhadas e bagagem baralharem contra esta Divizão, e darem principio ao combate: no momento em que sobre a nossa retaguarda afluirão taes forças mandei desprezar a cavalhada de rezerva (onde se achavão alguns cargueiros de bagagem particular) e engrossar as fileiras com seos guardas: então o inimigo aproveitando-se desta circumstancia apoderando-se daquellas que hum Sargento não poude salvar, fugando com o resto para Alegrete, encorajou-se, e tocou a carga por todos os pontos: nesta occasião o mesmo Major de Divizão Meirelles na frente da Columna junto a meo lado, aonde se achavão acompanhando-me o honrado Tenente Coronel de Melicios José Antonio Martins, o bravo Major de G. N.^{es} D. Mariano Martins, e os valentes Cap.^m das mesmas guardas Vasco José de Abreo eo Sargento Modesto do Canto; osegundo destes na qualidade de meu Ajudante de ordens, o terceiro na de Ajudante de Campo eo quarto na de minha ordenança e vaqueano, correndo para afrente de hum, e outro flanco da columna, possuido da maior coragem deo vivas a S. M. I. a integridade do Imperio e a Pascificação da Provincia, os quaes foram repetidos geralmente com o maior enthusiasmo acompanhados do Hymno Nacional tocado pela briosa Musica do bravo 3.^o Batalhão de Fusileiros: a maior coragem animava nossos valentes Chefes, Officiaes, e Soldados, tanto mais se divisava esta coragem, quanto via a disposição sedenta de combater, mesmo com forças tão deseguaes. Ofogo rompeo em todas as direcções e o inimigo dispregava seus avultados, e numerozos Esquadrões sobre nós, etanto que foi mister a Infantaria formar em quadrado para receber suas cargas, manobra esta que foi executada debaixo do mais vivo fogo com a mesma pericia, sangue-frio, e bravura que carateriza aos Commandantes dos Batalhões 9.^o de Caçadores, e 3.^o de

Fusileiros, da mesma maneira com que instantes antes do combate se haviam ensaiado por ordem minha apedido do Tenente Coronel Luis Manoel de Lima. A Infantaria rebelde dirigia o mais vivo fogo sobre nossas massas, apesar da nova linha com que se tornou necessario reforçar os atiradores partindo para isso duas companhias do Batalhão 3.^o e 9.^o. Grandes massas de Cavallaria erão dirigidas sobre as nossas acompanhadas sempre de grandes proteções, cujas cargas erão repelidos por nossos bravos cavalheiros, maxime pelo 3.^o Corpo de G. N.^{es} commandado pelo bravo e circumspecto T.^e Cor.^{el} Honorario João Propicio Menna Barreto e o mais restante na nossa alla direita, sempre toda dirigida pelo digno Coronel Medeiros; nestas cargas muitas vezes forão derrotados seos Esquadrões, que logo recuavam em face do valôr de nossos diminutos bravos, chegando aponto de que hum soldado do 12.^o Corpo de N.^s laçou no meio de toda essa confusão a hum lanceiro africano do corpo corpo do perverso Valença. Nossos Batalhões dirigião ao inimigo um renhido fogo, não só sobre sua Infantaria, como tambem contra suas columnas de Cavallaria. A Infanteria Africana, muitas vezes recuou a vista da valentia da nossa. Durante quatro horas do mais vivo combate, em hum campo aberto sem nenhum apoio, um só palmo de terreno não perdemos: grande mortandade soffeo o inimigo, oseo numero de feridos foi muito avultado, podendo eu avaliar seo numero pôsto por nós fora do combate em mais de tresentas praças. Anossa perda foi diminuta em relação às cargas que soffremos, pois que das duas armas só cento desanove mortos, vinte e quatro gravemente feridos, quarenta enove levemente e contuzo de bala um, cujos nomes, e circumtancias verá V. Ex.^{cia} bem especificado das rellações juntas de seos respectivos commandantes.

O inimigo vendo nossa denodada rezignação, nossa nenhuma perda, suas continuadas derrotas sem que nada pudesse conseguir, que seo numero era insufficiente para nossa força moral; perdendo as esperanças de vencer-nos, vendo continuamente cahirem numerosas fillas de seos Esquadrões, successivamente nos carregavão por todos os nossos flancos, frente e retaguarda, todas as suas tentativas erão baldadas, porque todos os seos attaqües erão tenasmente repelidos, resolveo então deixar-nos o campo com a maior vergonha sua, e se retirarão entregando-nos sua primeira posição. Por espaço de huma emeia hora nos conservamos em nosso posto afim de mostrar ao inimigo que não perdendo nós um palmo de terreno, só nos retiramos quando bem queriamos: para mais aproveitar aquelle tempo juntando-me aos meos companheiros de gloria, d'infortunios, e de feridos, sirvindo-me de estímulo sua coragem tomei algum alimento, sem como elles queixar-me nem curar-me;

depois disto fiz muito devagar marchar a Divisão pelo terreno que occupou o inimigo, e fui acampar junto ao mato da Estancia do Pedruca, á vista do inimigo pouco mais de meia legua aonde estive até o dia 28 sem que elle mais ouzasse apparecer; ali por um prisioneiro, e outro passado da força do Carvalhinho, soube que huma não pequena porção de Orientaes, Commandados pelo aventureiro e malvado Santadell tambem se achavão: reunidos aos rebeldes no campo do combate.

Esta noticia ainda hoje que marchei para este Acampamento me foi transmitida por pessoa capaz, aqual tambem me disse que na dita caza do Cunha, estavam noventa e cinco feridos contando-se entre estes cinco que se dizem officiaes. Os Batalhões 3.º e 9.º forão o baluarte de toda a Divisão. Soldados em geral cuja constancia, e valôr he enisplicavel, soldados que a um mez e seis dias se achavão quasi redusidos a simples carne, sem sal, e sem um grão de farinha, carregados de trabalhos fazendo fortes marchas, suportando todo o rigôr desta acção, he impossivel Ex.^{mo} Senr. haver melhores, e mais valentes soldados no mundo: taes soldados são dignos dos Chefes que possuem. Finalizando a fiel narração dos valerosos feitos do memoravel dia 26 de Maio, não posso deixar em olvido, que necessitando eu de mandar, uma pessoa expor vivamente aV. Ex.^{cia} todo o occorrido, emais algumas importantes medidas que se deverão tomar, encarreguei disto ao mesmo Capitão Meirelles oqual partindo no mesmo dia do combate a noite com uma escolta composta de cinco pessoas em cujo numero entravão o valente Alferes de G. N.^{es} Miguel Domingues, o Sargento Modesto do Canto, eo Soldado Ramos foi ter com V. E.^{cia} a oito leguas de distancia em lugar desconhecido por elle etodos nós e atravez dos maiores perigos logrou chegar ao Exercito pelas quatro horas dessa mesma noite; este official que ameo gosto cumprio mais essa commissão foi o mesmo que no campo do combate encarregando das bagagens aos levemente feridos eaos que ali se recolhião com cavallos cançados, e baleados, persuadio a armar-se até ao Capellão addido ao 9.º Batalhão de Caçadores, trasendo com este para as fileiras alguns soldados da bagagem, sendo omesmo que depois regressou exposto aos mesmos perigos por ordem deV. Ex.^{cia} para conduzir-me oseo officio de 28 do corrente e outras communições particulares. Sendo esta occasião competente defazer especial menção, e muito recommendar aV. Ex.^{cia} o denodado comportamento dos chefes, officiaes Inferiores, e Soldados, contente annexo a este as partes juntas dos respectivos Commandantes dos Corpos, referindo-me a do Commandante Geral da Cavallaria pelo que toca a esta arma, e em tudo a dos Commandantes parciaes da Infantaria. Por ellas, epelo conteúdo

d'este V. Ex.^{cia} em sua alta sabedoria avaliará quem mais se distinguio. Deos Guarde a V. Ex.^{cia} Quartel General da Divisão Ligeira na Costa do Santa Maria Xica 29 de Maio de 1843. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr. Barão de Caxias Presidente da Provincia General e Commandante em chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro Brigadr.^o Com.^e.

XVI

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^r Recebi a carta de V. Ex.^{ca} com data de hoje, e fico certo em seu conteúdo. O inimigo parece ter levantado o Campo em que estava esta noite, e nos apparece agora do outro lado do Ponche-Verde, marchando com direcção (aoutro lado digo) ao Passo de D. Pedrito: e eu sigo amesma direcção pelo lado do Ponche-Verde. Concordo com V. Ex.^{ca} digo por D. Pedrito, d' onde seguramente faremos amanhã junção. Demetrio s' offerece p.^a hir buscar aCavallhada q. está em S. Borges, trazendo-a pela margem direita do Ibicuhy, p.^a nos encontrar em caminho. Sou com toda aestima De V. Ex.^{ca} Subd.^{to} e am. Bento M.^{el} Ponche Verde, 31 de Maio 1843.

O inimigo levanta acampamento, tomando o rumo de D. Pedrito; junção de forças legalistas.

XVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr. Acabo de chegar aeste ponto, que serão onze óras do dia; inimigo ontem de pois deque me aproximei ao passo de ponxe verde; tomarão adireção de Jopacari, aforça que vimos foi calculada, aquinhentos homens, ecom serteza vai nessa força Bento Gonçalves; Netto; Guedes, e Ismael Soares; disem que vão para Alegrete a emcorporar-se a David? Nada mais tem occorrido que possa levar ao conhecim.^{to} d' V. Ex.^a continuo aser De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Passo de D.^m Pedrito 1.^o d' Junho d' 1843.

A divisão legalista chega ao passo de D. Pedrito; a força do inimigo é calculada em quinhentos homens, dizendo-se que irá se incorporar á columna de Canabarro, em Alegrete.

XVIII

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Apresentou-se-me Mancio Ivo da Fonseca que servio na qualidade de Major entre os rebeldes, e João Floriano de Quadros na de Capitão, pedem a V. Ex.^a serem amenestiados e portarias para se retirarem a seus Domicilios, o primeiro para o Destricto da Vacaria, e o segundo para o Municipio de Cruz Alta do Espirito Santo. Deos Guarde a V. Ex.^a Campo na Estancia de Manoel José deCarv.^o 27 de Junho de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias General Prezid.^e eCom.^{do} em Chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

Rebeldes que se apresentam pedindo amnistia.

Recebimento de carta; falta de noticias dos rebeldes, suppondo-os em Pay-Passo ou Areal; apresentação de official.

XIX

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Tive o praser receber a carta de V. Ex.^a sem dacta que suponho ser de 9 pela dacta do Officio, efico certo em tudo quanto V. Ex.^a tem abundade disser-me. O Tenente Sebastião chegou hontem a noite e segue hoje de manhã. A trez dias que não tenho noticias dos rebeldes, porém os suponho pelas pontas de Pay-passo, ou Areal; elles andão mui iscoteiros, e, se marchão como podem, não poderei hir perto delles, ainda mais com a indispençavel demora de oito ou dez dias mais. O Coronel Oliverio, hontem, esteve co' migo e me disse que marchava prompto e directamente a apresentar-se a V. Ex.^a e pedio-me para levar e apresentar a V. Ex.^a o genro prezo José Pedrozo d' Albuquerque: elle andou pedindo Attestados ao Coronel Arruda, e não dis o que arranjou. Continuo a ser com alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo em marcha junto a Bôa-vista Est.^a do finado G.^{al} Abreu 13 de Julho de 1843.

XX

A columna pôe-se em marcha, estando soffriavelmente montada e capaz de alcançar Bagé ou pontas do Jaguarão; Netto e Canabarro marcham á frente de mil e duzentos homens de cavallaria e infantaria; probabilidades de combate; apresentação de official; itinerario de marcha: os rebeldes atacam a propriedade de Bento Manoel.

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Depois de meu ultimo officio de 13 de Julho findo, marchei para as Pontas de Quaraim-merim, e Pay-passo onde esperei a reunião de Cavallos que foi faser o Tenente Coronel Propicio; e no dia 26 se me reunio com oito centos Cavallos, e Redomois bons. Não se verificou acompra dos cavallos aos correntinos por estarem magros incapazes de dar serviço athé Novembro ou Desembro, e por isso julguei que não deviamos gastar esse dinheiro em Cavallos magros, e tenho comprado alguns poucos porem gordos. A Divisão está soffriavelmente montada, capaz de opperar athé Bagé ou pontas de Jaguarão, cuja direcção sigo se V. Ex.^a não mandar ao contrario. Netto e David Canabarro marchão na minha frente; Calculão alguns com mil edusentos homens de Cavallaria e Infantaria, elles blazonão que vão reunirem-se todos para attaccarem-me por imediaçõens de Pirahy, ou Bagé; setal acontecer desde já dou os parabens á V. Ex.^a por hua victoria que vai adquirir hũa Divisão do Exercito, que tem a Gloria de ser Commandada por V. Ex.^a No dia 1.^o do corrente se-me apresentou o Tenente Dedeco, e me entregou sincoenta Cavallos, vinte delle e mandei pagar: o Tenente segue na Divisão com 12 homens que com elles se apresentou. Hontem fis seguir o Tenente Vicente Pereira, para Taquarimbó para acompanhar o Coronel Candido d' Azambuja que vem reunir-se a esta Divisão; na mesma occasião officiei ao Capitam Vicente Alz de Simas, e Tenente João Alz, para reunirem: Brasileiros, e virem-se encorporar a Divisão, prometendo-lhes que

serverião nella (o que elles exigem) e espero que V. Ex.^a aprovará esta minha promessa, tambem escrevy ao Commandante Militar da villa de Taquarimbó pedindo-lhe consentisse e protegesse aquelles Officiaes reunirem, e virem-se encorporar a esta Divisão. Junto remetto o Itinerario das marchas que devo levar até Bagé. Deos Guarde aV. Ex.^a Campo em Hiupá-marotim 4 de Agosto de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias, General Presidente e Com.^{de} em Chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(Appensos) Itinerario das marchas que devo levar athe Bagé. Dia 5 no Cacunda = 6 na Chacara do Capitão Moreira = 7 Na Viuva Carolina = 8 Manoel Vieira da Cunha = 9 Pontas de Santa Maria = 10 Pirahy = 11 Bagé. Ribr.^o

Ill.^{mo} Ex.^{mo} S.^r Barão. Tenho me demorado dirigir-me a V. Ex.^a esperando que me aproximasse a hum ponto em q. os proprios podessem em uma noite alcançar S.^{ta} Maria, como agora acontece e mesmo por não ter occorrido couza de circumstancia. Por aqui me dizem que já veio a Cavallhada do Rincão dos Touros se he verdade he chegado o termo de terminar a Revolução pois os poucos e errantes rebeldes que existem pela Fronteira acossados p.^r esta Divisão, e V. Ex.^a por essa parte, não terão outro algum recurso mais que o emigram.^o

Desta vez Canabarro e Guedes declararão a guerra a minha Fazenda, matarão-me mais de 1.000 rezes, levarão quantos Redomoos e Potros, q. encontrarão, e que excedião de 400, 4 Escravos, 2 mestres Pedreiros, 1 carpintr.^o e 1 campr.^o, julgo ter um direito de ser pago dos bens destes malvados; V. Ex.^a me instruirá o passo que devo dar a este respeito. Por ora aqui tudo vai em páz, a tropa se acha mui desejosa de um novo combate, Deos gr.^a que os Rebeldes lhes fação o gosto. Continuo a ser com alta estima e respeito. De V. Ex.^a o mais attencioso subdito e am.^o B. M. R. Campo em Ipamarotim 4 de Agosto de 1843. (*E' copia encontrada entre os papeis do Barão de Caxias*).

XXI

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Receby o Officio de V. Ex.^a com dacta de 8 do corrente mez, igualmente receby os dous Contos de reis que o portador condusio. Em Ponxo-verde recebi a honroza carta de V. Ex.^a escripta de Camaquam do Passo do Elario, eaque agora recebo por 2.^a V.^a Os meus descobridores perderão de vista a Canabarro nas Pontas de Ponxe-verde e me informarão ter recahido para S. Luiz a passar Pirahy no Passo dos Carros para faser junção com João Antonio neste Rincão de Bagé; porem the esta noite passada que

Recebimento de officio e numerario; não ha noticias de Canabarro, parecendo que o mesmo procura junção com as forças de João Antonio entre Rio Negro e Jaguarão; marcha da divisão; instruções ao coronel José Ribeiro de Almeida para o ataque a Canabarro.

mandei a Estancia dos Lemos, na margem do Rio Negro, nem David, tinha passado o Pirahy, nem João Antonio apparecia no Passo do Valente no Rio Negro para baixo; alguns são de oppenião que Canabarro passará o Rio Negro no Passo da Carpintaria, e virá pelo lado esquerdo deste Rio faser junção com João Antonio, entre as pontas do mesmo Rio Negro e Jaguarão, onde me informão achar-se hontem João Antonio; porem na incertesa do verdadeiro destino de Canabarro, fis hum Propio ao Coronel José Ribeiro d' Almeida e Brigadeiro Gama, como verá V. Ex.^a das Copias juntas, e amanhã vou faser seguir outro propio com 2.^{as} V.^{as} D' aqui pertendo marchar para as pontas de Jaguarão, para encontrar o inimigo se tiverem feito junção, ou proteger ao Coronel Medeiros, que quero faser sahir com hua força pelo lado direito do Jaguarão abaixo, passar no fundo do Rincão do Contracto e hir e vir levantando as Cavalhadas desse lugar, que me dizem há emença; e eu esperarei pelo Passo do Menezes em Jaguarão, ou por Seival; e no intanto cubro tambem as Cavalhadas que vem de S. Francisco de Paula, e nesta dacta escrevo ao Coronel Marques disendo-lhe olugar por onde deve contar com esta Divisão, que pode servir de apoio se elle percise, como verá V. Ex.^a da Cópia tambem junta. Logo que verifique a junção com o Coronel Medeiros, não tendo mais nada afaser por esta parte, recahirei para a Coxilha que entra para o Passo dos enforcados, e esperarei a junção com V. Ex.^a, ou na margem Esquerda do Arroio do Tigre, ou na direita do Arroio Velhaco, em caso que V. Ex.^a não ordene ao Contrário. Deos Guarde aV. Ex.^a Campo junto a Bagé 12 de Agosto de 1843 Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Presidente Com.^{de} em chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(Appensos) Illm.^o Snr. Prevenindo-me o Ex.^{mo} Snr. General Presidente e Commandante em Cheffe do Exercito, que V. S.^a deve vir de S. Francisco de Paula com Cavalhadas, e direcção ao Passo dos enforcados em Camaquam, fasso ver aV. S.^a que me acho com a Divisão a meu mando nestas emedeações; e amanhã 13 do corrente sigo para o Quebraxo, dia 14 para o Rio Negro na guarda velha, e 15 no Jaguarão no Passo dos Menezes, onde me conservarei sinco ou seis dias, e d' ahi para as pontas do Arroio do Tigre, ou Velhaco = Deos Guarde aV. S.^a = Campo junto a Bagé 12 d' Agosto de 1843. = Illm.^o Snr. Manoel Marques de Souza Coronel Commandante da 7.^a Brigada deCavallaria. Confórme. Jacintho Machado de Betancourt Cap.^m Deput.^o de Ajud.^a G.^{al} junto a 2.^a D.^{am}

Marcha de Manoel.....Santa Maria os meus descobrid.....de vista a Força Rebelde Commandada por David Canabarro, e esta noite passada mandando ao Passo de Pirahy emediato a Viuva do Falecido França, a penas se soube q. Netto, com vinte homens passava p.^a Bagé; constanos p.^r alguns vezinhos mais espertos q. Canabarro, e João Antonio, andavão empolemica, Canabarro chamava a João Antonio p.^a se vir reunir nestas emediações, p.^a attacarem esta Divizão; e João Antonio chama a Canabarro p.^a as pontas do Jaguarão p.^a hirem attacar ao Coronel Marques, q. vem de S. Fran.^{co} de Paula com quatro mil Cavallos; ainda estou naduvida onde será ajunção e se Canabarro voltará p.^a este Municipio como elle tem dito a alguns p.^a emigrarem p.^a Correntes: cumpre p.^r isso V. S.^a esteja mui vegilante, eem cazo q. com effeito Canabarro volta ao Municipio, deve V. S.^a com aforça a seo mando passar o Ibicuhy, e encorporar se aforça commandada pelo Brigadeiro Jozé Maria da Gama nacerteza que logo que se conheça essa contramarcha dos Rebeldes, voltará forças aperseguir-lo. O Coronel Marques nò dia 6 do corrente passava por a Villa de Piratinim com quatro mil cavallos gordos; ja o considero hoje em corporado ao Ex.^{mo} Snr. Gen.^{al} Prezidente e Commandante em chefe do Exercito nas emediações do Passo dos enforcados em Camaquam, pois S. Ex.^a tinha hido depozitar as Bagagens do Exercito em Cassapava, e voltar leviano e entrar emnovas oppeações. Deos Guarde aV. S.^a Campo na Margem esquerda do Pirahy grande 10 de Agosto de 1843. Ill.^{mo} Snr. Jozé Ribeiro de Alm.^{da} Coronel Commandante da Frontr. de Alegrete. Conforme. Jacintho Machado de Betancourt Cap.^m Deput.^o do Ajud.^e G.^{al} junto a 2.^a Divz.^m

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Hontem de minha marcha de Manoel da Cunha, p.^a as pontas de Santa Maria, os meos descobridores perderão de vista a Força Rebelde Commandada p.^r David Canabarro, e esta noite passada mandando ao Passo de Pirahy emediato a Viuva do falecido França, apenas se soube q. Netto com vinte homens passou p.^a Bagé consta-nos p.^r alguns vizinhos mais espertos q. Canabarro, e João Ant.^o andão empolemica, Canabarro chama João Antonio pr.^a sevir reunir nestas emediações p.^a atacar esta Divisão, e João Antonio, chama a Canabarro para as pontas de Jaguarão para hirem attacar ao Coronel Marques, q. vem de S. Fran.^{co} de Paula com quatro mil cavallos ainda estou naduvida, onde será ajunção, ou se Canabarro voltará p.^a o Municipio de Alegrete como alguns me informão, p.^a no ultimo cazo imigrar p.^a Corrientes. Nesta dacta ordeno ao Coronel José Ribeiro de Almeida em caso de Cana-

barro voltar p.^a o Municipio de Alegrete elle Cor.^{el} com aforça q. Commanda passe o Ibicuhy, e reuna-se a força do Comm.^{do} de V. Ex.^a Quando isto serealize V. Ex.^a mandará guardar o Ibicuhy com a maior vigilancia, e se Canabarro tentar passar com forças superiores as do Commando de V. Ex.^a V. Ex.^a seretire pela coxilha das Tunas, procurando fazer junção com as forças da Cruz Alta do Espirito Santo, não deixando um hum só Cavallo no Municipio de São Borja, na certeza q. logo q. se verifique a contramarcha dos Rebeldes, p.^a essas Fronteiras, voltará forças a persegui-los de firme. Como se conhece q. os Rebeldes tencionão imigrarem p.^a Corrientes e V. Ex.^a sabe a falta q. ha na quella Província de Armamento e Munições, terá toda avigilancia p.^a q. a nenhum pretexto passe o uruguay taes generos nem m.^{mo} a titulo de negocios p.^a Ithapuá; pois sabe V. Ex.^a mui bem, que Negociantes não tem Ley com ninguem, e quando eu estou bem informado que os Correntinos tem Agentes em S. Borja p.^a comprar Munições e Armamentos. O Coronel Marques no dia 6 do corrente passava por a Villa de Piratinim com quatro mil Cavallos gordos, já o considero hoje encorporado ao Ex.^{mo} Snr. Gen.^{al} Presidente e Command.^e em chefe do Exercito nas emmediações do Passo dos enforcados em Camacoam, pois S. Ex.^a tinha hido depozitar as Bagagens do Exercito em Casapaya e voltar leviano e entrar em novas operações. Deos Guarde a V. Ex.^a Campo na Margem Esquerda do Pirahy grande 10 de Agosto de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. José Maria da Gama Lobo Coelho d' Eça Brigadeiro Commandante das Forças e Fronteira de Missoens. Conforme. Jacintho Machado de Betancourt Cap.^m Deputado do Ajud.^e G.^{al} junto a 2.^a Divz.^m.

XXII

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Mandando-me offerecer cem a dusentos Cavallos para vender os parentes dos Lemos, na noite do dia 12 mandei o Capitão Lemos com vinte homens para receber econdusir aquelles Cavallos; foram repentinamente atacados por hua força que passou do Estado Oriental no passo dos Espantozos, que inda não sei se herão Rebeldes desta Provincia, ou Orientaes; pois no mesmo dia repassarão o Rio Negro; apenas se escapou o Capitão com 3 homens. Constando-me que os Rebeldes João Antonio e Onofre se achavão no rincão do Contracto, de dia no lado Esquerdo do Jaguarão; e de noite passavão para o Campo do Velho Netto no Estado Oriental donde conservação todas as Cavalhadas mandadas retirar desta Fronteira, e mesmo a que trouxerão de Alegrete. marchou esta noite com hua força de Cavallaria e Infantaria a ver se os pos-

Uma escolta le-
galista é atacada,
sendo-lhe arre-
batada acavalha-
da que conduzia;
noticias de João
Antonio e Onofre;
prepara-se uma
surpreza aos re-
beldes.

so surprehender e tomar as Cavalhadas. Deixo neste ponto o Coronel Arruda com dous Corpos de Cavalleria, dous Batalhões de Caçadores. Artilheria, Muniçoens, e Bagagem té minha volta, que será por estes quatro dias, e espero esta minha deliberação mereça approvação de V. Ex.^a. Deos Guarde aV. Ex.^a Campo junto ao Seival Pontas de Candiota 17 de Agosto de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Prezid.^e e Com.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

XXIII

Illm.^o Ex.^{mo} Senr. Barão. O officio junto não he exacto, aforça que atacou o Capitão Lemos foi de João Antonio, porém passou e repassou o Rio Negro no Passo dos Espantozos no mesmo dia, isto contam sinco dos Prisioneiros que tinham feito da força do Capitão Lemos, que poderão se escapar no repassar o Rio Negro, e que todos os mais forão presos, e nenhum morto, entre elles os Alferes Joaquim Lemos, e Elaute-rio Lemos. Certificação os mesmos escapados que nesse mesmo dia 13 passava João Antonio e Onofre das pontas de Jaguarão Chico para o passo da Carpinteria no Rio Negro, mais de de-seceis Leguas pelo Estado Oriental, procurando faser junção com Canabarro no Rincão do Hospital. Me informão alguns Legalistas que nos Campos do velho Netto, e Jaguarão Chico ha mais de dous mil Cavallos gordos de Particulares, e no fundo do Rincão do Contracto, sinco ou seis mil Cavallos magros em envernada, e que Bento Gonsalves, e Netto tambem por ahi estão e a Pessa que trouxerão de Alegrete; este hé o real motivo da sortida que emprendemos hoje. Canabarro, me informarão que esperava a junção de João Antonio no Rincão do Hospital como ja disse, e he natural que sigão para Alegrete. Hontem mandei o Tenente Dedeco para as pontas de Santa Maria, observar a direcção que o inimigo leva, e dar parte a V. E.^a, ou a mim, onde lhe fique mais favoravel. Me informa-ção, e eu acredito que o velhaco Riveira, vendo a Republicueta perdida, sem esperanza de sustentarem-se, aconsilhara emigras-sem para Correntes, que elle Riveira alli os sustentaria sem lhe recahir comprometimento com o Governo do Brazil e neste sentido alguma indirecta deu o Madariaga a meu filho Severino, quando foi a Villa Nova Comprar Cavallos, e mesmo o anno passado quando os Rebeldes tractarão mandar Infantaria para Riveira, estando a Infantaria em Bagé e Riveira em S. José do Uroguay mandou hir passar por Santa Anna do Uroguay, territorio de Correntes, para descer pelo lado direito de Uroguay, reunir-se com elle em frente do Salto; todos estes antecedentes me capacitação que os Rebeldes vão emigrar para

João Antonio
ataca a partida
do capitão Le-
mos; junção de
forças rebeldes;
noticias de Bento
Gonçalves, Cana-
barro e Neto;
Fructuoso Rivera
promette auxilio
aos rebeldes;
protestos de Ben-
to Manoel, que
opina por medi-
das extremas;
pedido de nume-
rario.

Correntes; já não tem Munições, nem Cavallos, faltão-lhe todos os meios para continuar sua chamada guerra de recurços. Riveira já não pode aparentar mais por aqui, o unico recurço que resta aos Rebeldes he emigrar para Correntes. He hua Provincia Central que burlará de todas as Reclamações do Governo, só hua evasão de força viva poderão temer; para este lado elles não podem dar auxilio algum a os Rebeldes por, que não tem nem Armamento, nem Munições, nem Cavallos gordos, que he o que os Rebeldes precisam, pois os Correntinos estão ezulados de primeiro e segundo Art.º Me pareesse que desta sortida trarei Cavallos suficientes para voltar para Alegrete, ou athe o Uroguay, e toda a demora será prejudicial. Se V. Ex.^a mandasse dinheiro para os quatro mezes de Saldo que me disse, e cem Lanças em cavadas, unicos recurços que me faltão para seguir. Se V. Ex.^a ainda quer que fiquem as praças do 3.º de Fuzileiros, e 9.º de Caçadores, seria bom vir hum Batalhão; talvez tenha que deverdir forças, se algua parte dos Rebeldes fôr emigrar por S. Borja, o que será natural. Dispence-me V. Ex.^a o alargar-me tanto; os desejos de ver isto concluido, fás as vezes exceder os limites que me compete. Creio que na volta da minha sortida terei ocazião de dar hua parte mais saptisfatoria. Continuo a ser com estima e respeito. De V. Ex.^a Subdito e Am.º Bento M.^{el} Ribr.º Campo junto ao Seival, Pontas de Candiota 17 de Agosto de 1843.

XXIV

O tenente Dedeco toma rumo differente d'aquelle que lhe foi determinado.

Illm.º Ex.^{mo} Snr. Barão. Depois que hoje escrevy a V. Ex.^a, sube que o Dedeco em lugar de hir para as Pontas de Santa Maria, para onde o mandei, passou por aqui com direcção ao Passo dos Enforcados; talvez vá chegar por lá mentindo, dizendo que o atropelarão, quando elle nem noticia teve de Farrapos: este perverso não tem compustura. Sou com respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.º Bento M.^{el} Ribr.º Campo junto ao Seival Pontas de Candiota 17 de Ag.^{to} de 1843.

XXV

Lucas procura reunir-se ás forças de João Antonio.

Illm.º Ex.^{mo} Snr. Barão. Depois de já ter escripto largamente a V. Ex.^a tenho certeza que Lucas se achava esta manhã por asemmediações do Serro do Porôngo, com um tal Frutuozo de Cachoeira, querendo atravessar a reunir-se a João Antonio. Sou com estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.º Bento M.^{el} Ribr.º Campo junto ao Seival pontas de Candiota 20 de Ag.^{to} 1843.

XXVI

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Hontem a minha chegada a Divisão receby o Officio e Carta de V. Ex.^a com dacta de 15 do corrente mez.

O Coronel Medeiros não se separou das pontas do Rio Negro como annunciei a V. Ex.^a o Capitão Guterres dirá o motivo.

Nada adiantei no fisico na minha jornada ao Rincão do Contracto, passando duas noites e hum dia terríveis. Com a minha marcha para este ponto Bento Gonsalves, com os seus Generaes, Ministros, e toda essa caterva chamada da maioria, que estavam no Jaguarão no Passo de Domingos Netto, emigrarão para o Serro Largo, e todos as Cavalhadas retiraram para aquelle destino a excepção da envernada que não hera tanta como disião, João Antonio levou na sua retirada.

O Coronel Medeiros com o 3.^o 4.^o e 12.^o Corpos de Cavalleria de Guardas Nacionaes, mandei passar na Barra de Candiota, subir as Pedras Altas, e vir pela Coxilha pelo lado esquerdo de Candiota, e amanhã deve-se encorporar a Divisão, deve vir reunindo alguns Cavallos, Potros e Bois manços que encontre, e espantar o Lucas que estava por aquellas emediações das Pedras Altas, com dusentos homens, mais ou menos, unica força Rebelde que existe em toda nossa Esquerda.

Aqui encontrei o Vicente Cipriano; pelo extracto junto verá V. Ex.^a a força com que se apresentou, e pelas cartas de meu Compadre Candido de Azambuja, e Tenente Vicente Fialho conhecerá V. Ex.^a que devemos esperar d'ali porção de gente e Cavallos. Neste instante chega o Cadete Antero, que tinha o mandado ao Hospital, e o Irmão Tenente Semião Fagundes, que vieram da quelle destino com direcção a Bagé, e conta que João Antonio com a força que passou o Rio Negro atravessarão com direcção a Viuva Carolina, faser junção com Canabarro, que estava por a quellas emediações. V. Ex.^a despence-me o indicar Planos; o favor que V. Ex.^a me fás em ouvir-me me anima a isto.

Marchando o 1.^o e 2.^o Corpos de Guardas Nacionaes para Jaguarão por serem a maior parte Fazendeiros d'aquelles lados, relacionados com familias, praticos, tanto deste lado do Jaguarão, como do outro, poderão engrossar muito a força numerica, e com hum Batalhão de Caçadores que deve-se estacionar na Villa do Serrito, appoiado pelas Canhoeras, podem perseguir e faser emigrar esse resto de rebeldes que andão com o Lucas; pacificar e guardar essa parte da Fronteira; e me parece proprio para Commandar essa força o Coronel Marques, por ser pratico da quelle terreno eter bastante conhecimento dos ha-

Recebimento de officio; Bento Gonçalves emigra com a sua gente para o Cerro Largo; o coronel Medeiros é encarregado de bater a força rebelde de Lucas, unica que se acha a esquerda da divisão legalista; junção das forças de João Antonio com as de Canabarro; fazendeiros que se incorporam as tropas legalistas; plano de perseguição aos rebeldes; referencias elogiosas ao Coronel Demetrio Ribeiro.

bitantes da quella parte; me parece que devem seguir do Bahú pela Estancia de João Antonio Miz., Pedras Altas, Erval, & mais isto quanto mais breve possivel, antes q. o inimigo se reanime.

Canabarro e João Antonio, me persuado que terão 1600 á 1800 homens, eque deverá marchar sobre elles, quatro Batalhoens de Caçadores, e mil quatrocentos homens de Cavallaria, mais ou menos, pode ser preciso deixar as Bagagens em algum ponto de Santa Anna para diante, e com a mais força perseguir o inimigo, e, se V. Ex.^a mesmo quer marchar com essa força pode estar persuadido que farei os mesmos esforços, que faria se eu fosse Commandando; e, se V. Ex.^a quer ficar, me parece bom vir até Bagé, fasendo dos Tunas sahir a Expedição para Jaguarão, e de Bagé a outra para Alegrete. V. Ex.^a tem tres Batalhoens em Caçapava, deixando hum a li, que he mui sufficiente, marcha com dous, edous que deve traser o Marques, são quatro, marchando hum para Jaguarão, encorporando outro a esta Divisão, pode voltar com dous Batalhoens, eo resto das Cavallerias; deixando o Deposito em Caçapava me parece que já hé tempo de V. Ex.^a hir para Porto Alegre; eu dou a Cabessa se athe ultimo de Setembro não estiver a Revolução concluida para a quella parte do Uroguay, por que por esta do Jaguarão já a considero concluida.

Por segurança esta Divisão percisa de dois mil Cavallos dos que vem de S. Gonçallo edos mais gordos, por que tem de caminhar sincoenta a secenta legôas, com os que o Fialho, e meu Compadre Candido arranjar por Taquarimbó, que podem-me sahir a caminho, sempre está esta Divisão bem montada eo inimigo apé e sem recurços.

O Coronel Caldewell, será melhor hir na Divisão que marcha, Commandando hua Brigada de Cavalleria ate lá, e mesmo passar para S. Borja quando seja perciso devedir força. Me parece interessante que V. Ex.^a nomeie o Demetrio Ribeiro Commandante desta reunião do Vicente Sipriano, onde se devem encorporar os mais que vierem de Taquarimbó; he hum homem interessante para a guerra, e que o serviço talvez tire vantagem n'isso. Logo que se encorpore o Coronel Medeiros, e volte o Capitão Guterres, julgo enteressante esta Divisão voltar para as Pontas do Quebraxo, onde tem bom pasto, esperar aV. Ex.^a, e d'ali mandar avizos para Taquarimbó, para se hi-rem aprontando; e mandar bombiar a força de Canabarro e João Antonio.

Em Bagé há Farinhas. Sal, e Fumos, e todos os mais recurços necessarios para a Tropa. Quando ali estive, do dinheiro que V. Ex.^a mandou, e outros que truxe do Alegrete, mandei dár um mez de Soldo simples das Patentes, a todos os

officiaes da Divisão, por que estavam inteiramente pobres, sem terem para comprar Farinha.

Areunião do Vicente Cipriano está inteiramente nua, pericisada de vestuario. O Tenente Vicente Pereira, não he culpado da falta que teve, tenho eu sido o motor della, porque o tenho empregado e não me tem lembrado dar parte a V. Ex.^a, elle vai nesta o cazião, espero que V. Ex.^a o torne a mandar servir nesta Divisão, pois mui pratico de todo o Departamento de Alegrete, e mesmo de Taquarimbó, e mui corajoso para descobertas, bombiações &. Continuo a ser com estima e respeito. D. V.^a Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o. Campo junto ao Seival Pontas de Candiota 20 de Agosto de 1843.

XXVII

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. Barão. Seival 20 de Agosto de 1843. Meu sobrinho Fran.^{co} Ribr.^o de Almd.^a que anda aqui com migo sem emprego tem dezejo de contratar ofornecim.^{to} de carne p.^a esta Divizão. Logo que finalize ocontrato com oBorge que escreveo ameo filho como vera V. Ex.^a dacarta junta eu respondi que Sebirino aseitava a proposta p.^a a rangar a meu sobrinho, porem m.^{to} mais com vinha ser ocontrato independente de Borge, V. Ex.^a medira Se tem Lugar contratar ofornecim.^{to} so p.^a esta Divizão. se sera preciso hir meu sobrinho ao Exercito, ou q.^{do} nos em contrarmos p.^r aqui. Sou com estima e respeito De V. Ex Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o

Contracto de fornecimento de carne para a divisão. (Officio autographo)

XXVIII

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão. Hontem se recolheu o Coronel Medeiros, trasendo mil e tantos animaes entre Cavallos, Redomões Potros & e quarenta Bois manços, com mais trinta que eu por aqui aranjei sem saber quem são os donos, amanhã vou mandar todos esperar á V. Ex.^a no Passo dos enforcados.

O Coronel Medeiros andou da Barra de Candiota para baixo bastante terreno, por Pedras Altas, Alegria, & sem encontrar nenhuma força inimiga.

Informarão ao mesmo Coronel Medeiros, que Netto voltara para os lados de Piratinim, e que mandara chamar o Lucas a toda preça com a gente, sponho que será para alguma noite faserem esparasmo na Cavallhada que vem de S. Gonsallo; por isso amanhã fasso seguir o Tenente Coronel Propicio com 300 homens de Cavalleria, encontrar o Coronel Marques, e ajudar a Escoltar a Cavallhada, apesar que estraguemos quinhentos, ou seiscentos Cavallos, vamos assegurar seis mil. No dia 26 do

A divisão é supprida de cavallhada e boiada; Netto volta para os lados de Piratiny; diligencia confiada ao tenente coronel Propicio; encontro com o commando em chefe no Passo dos Enforcados.

corrente estarei infalivelmente no Passo dos Enforcados, para receber as Ordens de V. Ex.^a, e a Divisão se conservará por estas emediações.

Sou com estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo junto a Estancia das Tunas 23 de Agosto de 1843.

XXIX

Juncção de forças rebeldes: proclamação de Bento Gonçalves.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Estava a montar a Cavallo para encurtar o caminho para amanhã cêdo me achar no Passo dos Enforcados aencontrar V. Ex.^a, quando chegou o Capitão Guterres, e me diz que só no dia 27 he que V. Ex.^a estará no mesmo Passo, por isso deixo a viagem para amanhã detarde.

Não quis arriscar só os tresentos homens de Cavallaria a encontrar a Cavallhada, foi tambem o 5.^o Batalhão de Caçadores e o Coronel Medeiros Commandando toda aforça, sahirão hontem de tarde, e me parece que amanhã amanhecerao mui perto do Passo Geral de Piratinim.

Me informarão hontem que os rebeldes reunião com as forças, Bento Gonsalves, pelas pontas de Piratinim, e Netto na Estancia de Manoel Rôiz Barbosa, donde se achava á quatro dias o novo Governicho.

Talvez V. Ex.^a a inda não tenha visto a Proclama de despedida de Bento Gonsalves, por isso junto remeto.

Continuo a ser com estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo nas Pontas do Arroio do Tigre 25 de Agosto 1843. NB. Hontem por hum official do 11.^o corpo remety a V. Ex.^a 70 Bois manços, unicos q. por aqui pude reunir.

Proclamação — Rio Grandenses! A Monarquia Brasileira toca a meta de sua pricaria existencia! A liberdade está salva, e a nossa independencia publica formada!

O espirito publico em nosso paiz pode ter sido algumas vezes comprimido; porém, animado como seacha por inspirações divinas, jamais será extinto.

Minhas enfermidades, que com o tempo mais se aggravao, não permitem que eu continúe ater sobre meos hombros a responsabilidade inherente á primeira magistratura do Estado, de que hoje faço entrega ao benemerito, e inclyto Rio Grandense, o cidadão Jozé Gomes de Vasconcellos Jardim; a esse mesmo Patriota que já vos presidio nas crizes mais arriscadas por que tem atravessado a nossa revolução: é elle pois o vosso legitimo Presidente, segundo a Acta da politica emancipação de nossa Patria. Rio Grandenses! Reuni-vos em torno

de tão virtuoso patriota, desse nosso Fabio, que pela segunda vez deixa o arado para dirigir a não do Estado ao porto, em que nos aguarda a immortal gloria, e por felicidade para nós e para nossos vidouros um laço fraterno ligue a todos os Continentinos, e a Salvação da Patria seja seo Norte. E não cuideis que exhortando-vos para que fizesteis ao paiz os serviços que elle está reclamando de vós, me retiro a vida privada, ou me entrego a um reprehencivel ocio, pelo contrario, na qualidade de soldado, me vereis combater ao vosso lado contra esses mercenarios que ouzão talar nossos campos, e compartilhar todas as vossas fadigas, em quanto minhas forças o consentirem, e athe o ultimo alento de minha vida,

Viva o Soberano povo Rio-Grandense!

Viva o Ex.^{mo} Presidente da Republica!

Vivão todos os Americanos livres!

Estancia do Contracto 4 de Agosto de 1843. Bento Gonçalves da Silva.

XXX

Illm.^o Snr. Remeto a V. S.^a o requerimento do Tenente Coronel Commandante do 9.^o Corpo de Cavallaria de Guardas Nasionaes, José Joaquim de Andrade Neves, para que V. S.^a apresentando-o ao Ex.^{mo} Snr. General Presidente Barão de Caxias, Commandante em Chefe do Exercito, se sirva o mesmo Ex.^{mo} Snr. levalo a Augusta Presença de Sua Magestade o Imperador, á Quem o pertendente pede; que por Sua indefectivel Munificencia Haja de lhe conceder o Soldo da nova Tabella correspondente a Gradoação de Tenente Coronel, em remoneração dos relevantes Serviços, que tem prestado desde o principio da revolução nesta Provincia.

Sobre o que cumpre-me informar, que as allegações de serviços apontados no mesmo requerimento são verdadeiros, e bem assim o que expende; por cujos, considero o Suplicante digno e merecedor da Graça que pede.

Deos Guarde a V. S.^a Campo na Candiota grande 4 de Setembro de 1843. Bento M.^{el} Ribr.^o Illm.^o Snr. Casemiro Jozé da Camara e Sá. Tenente Coronel Deputado Ajud.^e General.

XXXI

Illm.^o Snr. Para que se sirva levar ao conhecimento do Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias, General Presidente e Commandante em cheffe do Exercito, remetto o officio que me dirigio o Major Commandante do 4.^o Corpo de Cavalleria de Guardas Nacionais, sobre os vencimentos que na Villa d' Alegrete forão

O tenente coronel José Joaquim de Andrade Neves pede pagamento de soldo pela nova tabella, allegando serviços relevantes prestados á legalidade.

O major commandante do 4.^o corpo de cavallaria de guardas nacionaes faz uma representação sobre pagamentos de soldos ás praças.

sapptisfeitos ao corpo de seu commando por conta dos que tinham já vencido, sendo a maior parte dado em fasenda do que mais necessitavão, e por mim authorisado em dias do mez de Julho, succede que algumas praças aquem forão feitos taes abonos tinham desertado, e outros morrido; a estas repugna o Encarregado da Caixa Militar que se lhe leve em conta de seus vencimentos o que havia recebido naquella Villa: Ora tendo o Commandante respectivo feito taes abonos e se acha sujeito ao resgate do Documento da Totalidade que recebeo para seu corpo, me parece justo que de taes praças se lhe leve encontra unicamente a quantia que de seus vencimentos corresponder aquella em que sinportar seus abonos, ainda mesmo que para isso seja necessario tirar-se-lhe algum mez dos vencimentos do entrante anno financeiro: Quanto a segunda parte do mesmo officio que verça sobre os Officiaes do Corpo terem recebido hum mez de Soldo Simples da Patente no mez de Agosto p.^a se lhe fazer o desconto q.^{do} o mesmo se pague, não a julgo attendivel; S. Ex.^a porem resolverá o que conveniente fôr. Deos Guarde aV. S.^a Campo no Candiota grande 5 de Setembro de 1843. Bento M.^{el} Ribr.^o Illm.^o Snr. Casemiro José da Camara e Sá. Tenente Coronel Deput.^o Ajud.^e G.^{al} (No alto deste documento está escripto a lapis o seguinte: Vão se passar as ordens acaixa para levar em conta os abonos feitos as Praças eos que o receberao a vista das comp.^{tes} notas no Pret do Corpo com tanto q. não excedão elles e a import.^{ca} do vencim.^{to} a q. tinham direito antes da dezerção.)

(*Appenso*) Ill.^{mo} Ex.^{mo} Senr. Havendo V. Ex.^{ca} avista das necessidades que soffrião as praças do Corpo de meu interino Commando, de terminado em prencípios de Julho na Villa do Alegrete: que as ditas praças podião tirar os seus Soldos já vencidos; em virtude do que mandei o Quartel M.^e do referido Corpo, emediatamente á auctorid.^e do S.^r Ten.^e Cor.^{el} Deputado Q.^{el} M.^e General, tirar em fasendas e n'algun dinr.^o para os Soldados seis mezes de Soldo e mais vantagens; epara os Officiaes sinco; por terem já vencidos; e sucedendo haver desertado e morrido algumas dessas praças depois de haverem sido pagas; e não querendo o Encarregado da Caixa Militar nesta Divizão ad'metir estas deserções; levo tudo ao conhecimento de V. Ex.^{ca} para deliberar o que julgar dejustiça: Outro sim levo ao conhecim.^{to} de V. Ex.^{ca} que havendo os Officiaes do referido Corpo recebido por Ordem de V.Ex.^{ca} em Bagé hum mez de Soldo Simples; eu pesso a V.Ex.^{ca} que aquella quantia sendo recebida no mez de Agosto seja descontada, quando da Caixa Militar sahir este mez depagamento; visto quê huma parte destes Officiaes receberão em Alegrete os seus vencimentos por inteiro. Deos Guarde aV.Ex.^{ca} Campo nas Pontas de

Jaguarão 4 de Setembro de 1843. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senr. Bento Manoel Ribr.^o Brigadr.^o Comm.^{de} da 2.^a Divisão. Antonio Fr.^z Lima Major.

XXXII

Illm.^o Snr. O requerimento junto de Fernando Machado de Souza, Tenente Ajudante do Batalhão de Caçadores n. 12 se servirá V. S. fase-lo presente ao Ex.^{mo} S.^r Barão de Caxias General pres.^e e Commandante em Cheffe do Exercito, para que expedindo suas ordens seja na Corte do Imperio Suspenção a consignação de 20\$ r.^s mençaes que deixou a seu procurador João Francisco Dias de Miranda. Deos Guarde aV. S.^a Campo junto a Bagé 11 de Setembro de 1843. Bento M.^{el} Ribr.^o Ill.^{mo} Snr. Casemiro José da Camara e Sá. Ten.^e C.^{el} Deputado Ajudante General.

Um official faz uma consignação na côrte do Imperio.

XXXIII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. O Sargento do 9.^o Corpo Antonio Ignacio, portador desta vai apresentar a V. Ex.^a hum Soldado do mesmo Corpo, que sendo prisioneiro no Ponxe Verde em 26 de Mayo, esta manhã se apresentou ao Corpo vindo escapado dos Rebeldes nas emediações do Serro Largo, e dá noticia de hua Cavallhada nas Pontas de Aceguá, ou Jaguarão Chico; talvez indagado por pessôa pratica do lugar melhor se conheça onde a mesma se acha, e V. Ex.^a poderá aproveita-la mandando vir: prometi ao Sol.^o, que V. Ex.^a lhe daria alguma couza por sua constancia. O Tenente Coronel Charão me acaba de dizer que o Alferes Modesto do Canto pedira para o ad'mittir no Corpo de seu Commando; que hia requerer passagem; se hé verdade que elle quer vir para esta Divisão e V. Ex.^a poder mandar servir as minhas ordens, me fará especial favor, em quanto não volta o Capitão Guterres; elle he morador e pertence ao Municipio d' Alegrete, no cazo que com effeito tenha a passagem deverá ser para o Esquadrão da quelle Municipio, onde infallivelmente se criará hum corpo.

Apresenta - se um soldado que foi aprisionado pelos rebeldes em Ponche Verde; transferencia de official.

Encontrei o Pirahy chico quasi de nado, por isso acampeei no lado esquerdo, e amanhã deverá estar baixo capaz de se passar. Sou com alta estima e respeito de DeV. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Pirahy chico 12 de Setembro de 1843.

XXXIV

Illm.^o Snr. Para que se sirva levar a presença do Ex.^{mo} Snr. General Presidente Barão de Caxias Commandante em Cheffe do Exercito, remeto aV. S.^a requerimento de Roza Maria Barboza;

Remessa de requerimento.

que veio a informar a esta Divisão, sobre a existencia de Francisco da Costa Pereira, que disia achar-se com praça no 3.º Batalhão de Fuzileiros, de cujo Commandante vai exarada no mesmo Requerimento sua informação a respeito.

Deos Guarde aV. S.^a Campo no Pirahy chico 12 de Setembro de 1843. Bento M.^{el} Ribr.^o Illm.^o Snr Casemro Jose da Camara e Sá. Ten.^eC.^{el} Deput.^o Ajud.^e General.

XXXV

Junção de forças; fallecimento de official; noticias de João Antonio e Canabarro; deserção de official.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr Hoje fis junção com o Tenente Coronel Demetrio, que trouxe quatro centos e tantos animaes, alguns Cavallos gordos, outros magros, e cento e tantos Potros. Junto vai a rellação dos animaes que o mesmo Tenente Coronel passou recibo delles para serem pagos.

Hoje se me apresentarão dois Soldados do 4.º Corpo que andavão com o Tenente Dedeco, disem que este morreo de Bexigas na Barra do Taquerimbó do Barreto; contão que João Antonio, linda estava em S. Gabriel, e Canabarro estava acampado emediato a Alegrete.

Na marcha do Tenente Coronel Demetrio desertou hum Ten.^e do Corpo Provisorio, Joaquim da Costa Meneezs, tendo o mesmo Tenente Coronel Demetrio entregado huns Cavallos de andar de Snr.^a de familias refugiadas do Estado Oriental, que o mesmo Menezes tinha tomado, essa noite fugiu carregando os Cavallos e insultando de palavras as proprietarias.

Ainda não me alcançou o Tenente Sebastião da Cruz, por isso fico sem ter vaquiano para mandar participaçõens a V. Ex.^a

Deos Guarde aV. Ex.^a Campo junto a Estancia da Viuva Carolina 17 de Setembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão de Caxias. General Presidente e Com.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

XXXVI

A divisão continua em marcha penosa; a cavallaria está montada; falta de vaqueanos.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão. Apesar das chuvas que tem havido não tenho deixado de marchar um dia, rompendo banha-dos com parte da Cavallaria apé, porem com o remonte que me trouxe o Demetrio, e outros que trouxe o Charão, estou com a Cavallaria montada e penço não marcharão mais apé, mui principalmente se o Tenente Fialhos me mandar Cavallos como espero. Fico sem vaquiano para mandar participaçõens aV. Ex.^a, por isso espero que V. Ex.^a me mande algum alcançar, para de Itacuatia ou Santa Anna participar-lhe o ocorrido.

Continuo a ser com alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo junto a Est.^a da Viuva Carolina 17 de Setembro de 1843.

XXXVII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Não tenho me dirigido a mais tempo á V. Ex.^a por falta de vaquianos, pois Mancilha que conduzio de Bagé as Communicações de V. Ex.^a dacta de 19 do mez findo, não se atreveo a voltar, aproveito agora hum dos individuos que acompanhou o Capitão Guterres a Sandú.

Ademora da Cavallhada de S. Gonçallo, cauza da demora de minha volta a este destino nos foi fatalissimo; a lem do assacino do Coronel José Ribeiro, e alguns outros individuos, derrota dos Capitaens Sequeira, e Hipolito Girio Cardozo; o inimigo teve tempo de refaser-se de Cavallos, e já expedicionava forças para Missõens; pois Guedes voltou ao Passo de Mariano Pinto, do Ibicuhy, tendo já parte de sua força do outro lado da quelle Rio, e no dia 1.^o do corrente mez fez junção com Canabarro nas Pontas de Ibirocay, emediato a Estancia de Joaquim Antonio d' Oliveira, e na noite do 1.^o para 2 Contramarcharão, e para o amanhecer de hoje marcharão das pontas do Quarahim-merim com direcção ao Serandy. Ignoro o verdadeiro destino de João Antonio, porem se diz estar por a Serra do Caverá.

Canabarro tem feito domâr muita Pôtrada, e reunido todas as Cavallhadas fracas trasendo-as com sigo; e mi afirmão que sua força he de mil equatro centos homens, entre Infantaria e Cavallaria. No dia 1.^o do corrente houve hua forte Guerrilha com o Corpo de voluntarios Provisorios, e hum forte Esquadrão de Canabarro, rezultando a morte de hum golpe na Cabessa o Bravo Capitão Fagundes; nesse mesmo dia forão presos mais tres rebeldes, que por engano entrarão para dentro de nossos Piquetes, sendo um delles Official.

No dia 2 do corrente fis seguir o Coronel João Frederico Caldewell, com a 8.^a Brigada de seu mando Escoltando para Alegrete o Transporte da Divisão, Munições, Artilheria, e Hospital &, e eu com as duas Brigadas persegui de firme o inimigo, porem deixo de marchar mais para diante por o máo estado dos Cavallos, e me demorarei estes oito dias a espera do Cap.^m Manoel Bica, que mandei para o Departamento do Salto a comprar Cavallos, eoutros que mando para Santa Anna do Uroguay; no intanto vou fasendo domar Pôtros, e julgo ate 12 do corrente poder marchar de firme sobre o inimigo.

Ainda a falta de vaqueanos; morte do coronel José Ribeiro; revezes que soffre a legalidade; junção de forças rebeldes nas pontas do Ibirocay; Canabarro tem uma força de mil quatrocentos homens de cavallaria e infantaria; guerrilha com um esquadrão de Canabarro; o coronel Caldwell, com a sua brigada, faz o transporte do trem da divisão para Alegrete; mau estado da cavallhada; providencia para perseguir o inimigo com segurança.

Hoje mesmo fasso seguir o Capitão Guterres para Missens, faser vir para Alegrete o 3.º Batalhão de Caçadores, ea reunião do Major Tristão do 6.º Corpo, pois ajuizo que quando marche outra vez sobre o inimigo João Antonio, esteja reunido a Canabarro, e quero sempre manobrar sobre o seguro.

Deos Guarde a V. Ex.^a Campo na Costa de Garopá 3 de Outubro de 1843. Illm.º Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Presidente e Comm.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

XXXVIII

Desencontro de
officiaes; compra
de cavalhadas.

Illm.º Ex.^{mo} Snr. Barão. Guterres hoje chegou de volta, não se encontrou com meu mano Maximiano, quando Guterres chegou a Sandú elle tinha seguido para o Salto, e quando Guterres chegou ao Salto elle tinha seguido embarcado para Sandú. O Commandante de Sandú disse ao Guterres: que sem ordem de Oribes não consentia a compra de Cavallos; porem que tinha ordens do mesmo Oribes para a promptar quatro mil Cavallos para remeter-nos quando para isso tivesse ordem: elle escreve a V. Ex.^a melhor esclarecerá.

Estou a espera do Capitão Bica, que da Estancia de Alexandre Ribeiro, mandei ao Departamento do Salto comprar Cavallos; e do Capitão Hipolito Girio Cardozo, que se achava emigrado do outro lado de Quarahim, e mandei passar na Barra deste mesmo Rio, e vir comprando e reunindo quantos Cavallos encontre; no intanto estou mandando domar Pôtros, e me parece até 12 deste mez, poderei marchar sobre o inimigo com 3 Batalhoens, e a Cavallaria sofrivelmente montada.

Sou com alta estima De V. Ex.^a Subdito eam.º Bento M.^{el} Ribr.º Campo na Costa do Garopá 3 de Outubro de 1843. NB. Depois de ter esta concluida foi encontrada entre outras cartas de Commercio do Salto p.^a Alegrete, a anonima q. remeto.

(*Appenso*) Sor. D.ⁿ Ant.º Lopes Monjardin Salto S ca.^{re} 26—1843. Amigo estimado: Ayer recebi cartas de su hermano y entre las q.^e me entrego venia la conjunta p.^a Vm. q.^e segun la letra es de S. R. F. Le remito los numeros dela Gaceta del 1.º al 11 del Coriente que son 8 ejemplares. — Su herm.º nada medice en esta ocasion de Vm, pero escribe. . . . com fecha 31 de Agosto y 5 de Oct.^{re} o corriente De novedades segun escriben el 12 de B.^s Aires, el Gob.^{no} de Mont.º envio el 11 proposiciones al del Brasil ofreciendo-le la reincorporation de este Estado al imperio del Brasil, y derribar a los republicanos con tal q.^e el imperio coopere activam.^{te} ayudando a Rivera a triunfar en Mont.º - al mismo tiempo se pide din.º

al Enperador Estas proposiciones caminaron el 11 pr.^a el Janeiro por el Bergantin Imperial Pedro y se cree no seran admitidas Sin mas quedo Suyo afm.^o &=

XXXIX

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Receby Sua carta de 27 do passado Setembro e outra de 2 do corrente mez, que V. Ex.^a fez a honra dirigir-me, e fico scerto em tudo quanto me diz.

Canabarro illude a gente que o acompanha com esperanças de Pazes, que não desacorocem, que sahirão mui airozos, porem eu creio que a Páz em que elle pença he a que queria agora dar a Missoens.

Na minha vinda do Serandy fis sahir o Sargento do Corpo Provisorio José Francisco dos Passos, com dez homens entrar pela Coxilha entre os dous Irapuitans, e mesmo bater uma partida de vinte e sinco homens rebeldes que andavão tirando Pôtros nas proximidades de Alegrete, Capitaniados por Manoel Dornellos, como verá V. Ex.^a da parte junta do Coronel Caldewell.

Hoje mesmo fasso sahir o Capitão Severino Ruivo do 6.^o Corpo com sincoenta homens acompanhar estes propios até a Serra do Caverá, e d'ali marchar a reunir-se Alegrete. Tambem fasso sahir o Mancilha com vinte perveços a ver se furtão alguma Cavallhada flaca do Inimigo que lhes offereceo dous Patacôens por cada hum, ao menos lhe tiraremos a vantagem de terem as suas invernadas de Cavallhadas em continuo movim.^{to}

Remeto todas as Commonicações do Gama, para que V. Ex.^a se divirta com ellas quando não tenha Gasetas para ler. Com a vinda do 3.^o Batalhão e as praças do 4.^o que foi em pessoa o Major Fernandes, reunir, he natural que elle torne aficar sego, e pessa demissão, e acho melhor nomear para Commandante o mesmo Capitão Rodrigo, com Ordem de Commonicar-se directamente com migo, ou Coronel Caldewell, que pensando conservallo em Alegrete, e quando haja alguma commoicação dos Correntinos remete-la ao Coronel Caldewell para elle responder, pois hé o objecto de circumstancia que a li pode occorrer.

Me parece que enteressaria V. Ex.^a vir ocupar as emediações de S. Gabriel, pois conservaria-mos quasi como Linha, S. Francisco de Paula, Piratinim, Cassapava, e Alegrete, e aos rebeldes já pouco terreno fica. O Corpo do Tenente Coronel Padilha que já não fas falta na Cruz Alta, isto que posso d'aqui despençar podem engrossar essa Cavalleria, e eu sempre me heide conservar em movimento, apesar que o Arruda anda zangado com estas marchas e contramarchas, que lhe chama

Recebimento de cartas; Canabarro illude a sua gente com a promessa de uma paz airoza; uma partida de rebeldes é batida em Ibirapuitan; organisa-se uma partida com o fim de tomar cavallhada ao inimigo; conveniencia em occupar as immedições de São Gabriel; movimento de forças; amnistia a um capitão rebelde.

movimentos imprudentes, máz he por que não pode trazer a Carretilha Carbonaria. Este Capitão Farrapo, que hontem foi preso, eu sou amigo delle, e não he influente, he homem de bem, que todos que o conhecem podem informar a V. Ex.^a. Se fôr possível V. Ex.^a Amnistia-lo muito agradecerei a V. Ex.^a, pois elle não será capaz de servir mais a Causa da Rebelião, nem directa nem indirectamente, a pesar de ser Conhado do Guedes, he Proprietario e tem hua grande familia.

Em cazo que V. Ex.^a venha para as emediações de S. Gabriel poderei faser hum movimento na direcção do Rosario, e vir os Fardamentos e dinheiro que V. Ex.^a me prometeo para esta Divisão.

Continuo a ser com alta estima e respeito. De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{ei} Ribr.^o Campo em Pay passo 12 de 8br.^o de 1843.

XL

Recebimento de
officios; noticias
das forças re-
beldes.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Receby os Officios de V. Ex.^a com dacta de 27 de Setembro proximo passado, pelo Sargento Fonceca, e outro de 2 do corrente por hum Soldado do 7.^o Corpo de Guardas Nacionaes, que me diz ter sido pegados pelo inimigo dous companheiros, que vinhão com elle porem este se pode escapar com todas as Communicações que trazia. Fico sciente em tudo quanto V. Ex.^a me diz nos dous mencionados Officios. Os Santafesinos e Correntinos que se separarão dos que forão para o Exercito descerão entre Quarahim e Arapehy com direcção ao Passo de Igos donde passarão o Uroguay.

Soube que hua força de Canabarro Commandada por Antonio Manoel do Amaral, e Guedes, achava-se nas pontas de Pay-passo, fis hua marcha forçada de sinco legoas em hua noite e amanheci no lugar onde elles tinhão estado a quelle dia, porem elles tinhão hido passar a noite a meio Campo, a penas pude prender Reginaldo Fernandes da Lúz, que servia de Capitão no Corpo de Guedes, que estava dormindo em sua propria Caza; de manhã os inimigos me percentirão primeiro do que eu á elles, que estavam a hum quarto de legoa do lugar em que eu amanheci, e logo se puserão em precipitada fuga, eu os não fis perseguir por o máo estado da Cavallhada, a força hera de tresentos homens.

O Preso Reginaldo me informa que David Canabarro hia-se acampar nas Pontas de Irapuitam, no Campo do Varguinhas, e que João Antonio marchava das emediações do Passo do Rosario a reunir-se com elle ahi: eu só espero a reunião do 3.^o Batalhão de Caçadores, e alguns Cavallos que mandei comprar nos Districtos do Salto, Belem e Santa Anna do Uroguay, e

marcho sobre Canabarro, ja que eu o não posso batter por que foge, ao menos a não dar-lhe lugar que emgorde Cavallos, pois me informa o Presioneiro que elle tem mais de sinco mil Cavallos magros.

Pella parte junta do Capitão Siqueira verá V. Ex.^a o triste acontecimento do dia 15 de Agosto em Alegrete; eu vou fazer reunir o Esquadrão de Alegrete ao Corpo de Voluntarios Provisorios até que V. Ex.^a não determine o contrario. Deos guarde a V. Ex.^a Campo em Pay-passo. 12 de Outubro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Presidente e Com.^{me} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

XLI

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Hontem escrevy largamente a V. Ex.^a, porem os propios voltarão com a partida do Capitão Severino Ruivo, acobardados de passarem o Irapuitam q. está campo fora, e por que sentirão hua partida de farrapos pelo Rincão do Inferno, hoje fasso seguir os proprios para Alegrete para d'ali seguirem para o Exercito.

Agora mesmo recebo parte do Capitão Bica achar-se do outro lado do Cuarahim no Passo de Juquery com quinhentos Cavallos que tras do Departamento do Salto, e as communicações que junto levo a prezença de V. Ex.^a e eu esta noite marcho para Garopá cobrir a entrada da quella Cavalhada, e d'ali partindo hir para Alegrete, logo que chegar darei parte a V. Ex.^a do que houver occorrido, e do que pertendo faser.

Pelos officios de Gama e Mello, verá V. Ex.^a que o 3.^o Batalhão marchará de S Borja no dia 8 do corrente.

Continuo a ser com alta estima De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo na Costa de Pay-passo campos do Trindade 13 de 8br.^o de 1843.

XLII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. Tive a honra de receber a Carta de V. Ex.^a, com dacta de 23 do corrente mez, efico sciente em tudo quanto V. Ex.^a me diz, mui principalmente o que toca ao Cavalheiro Riveira, que he mui natural mude de Politica á vista do desgraçado estado dos Rebeldes.

Foi hua fortuna V. Ex.^a ter-lhe escripto, só assim salvaria-se avida do pobre Carbonario.

O officio para o Governador de Correntes, hoje mesmo segue. Pelo officio junto que receby do Gama, hontem fis se-

O capitão Severino Ruivo deixa de effectivar uma diligencia com receios de uma partida de rebeldes; supprimento de cavallos á divisão e marcha para o Alegrete.

Recebimento de carta; a politica de Fructuoso Rivera; marcha um destacamento para bater Portinho; falta de cavallos; indicação para a escolha dos novos comandantes de Missões e Alegrete; criação de municipios; official rebelde que se apresenta; a molestia de Juca Ourives; reforma do Major Ricardo.

guir o Major Severo com sincoenta homens para o Passo do Rosario, observar se Portinho inda está para trás, e nesse cazo mandarei hua força capáz de abatter a inda mesmo passando a lem de S. Maria.

Não he possivel que Portinho passe em S. Simão, por que a lem da Caixa do Rio, tem tres Sangradouros do lado direito e hum do esquerdo, que todos agora devem estar de nado, a lem disso sahiria já na minha retaguarda; creio se elle não emigrar para o outro lado do Uroguay, descera a Serra por S. Xavier, passando o Ibicuhy no Rincão de S. Vicente, e procurará escapar-se por o Passo de S. Borja, ou d'ahi para sima.

Sempre mereci comprar 800 Cavallos, com os que marchou sem esperanças de attacar a David, porem sim de tomar-lhe parte das Cavalhadas flacas que tem nas Envernadas, he natural que elle se retire para o Ponxe-verde, porem eu não posso presentemente passar de Santa Anna do Livramento; V. Ex.^a me dirá o que devo faser. Para opperar neste Municipio tenho Cavallos suficientes, porem se for percizo e V. Ex.^a ordenar que eu marche para os lados de Bagé será percizo comprar novos Cavallos. e para esse fim espero que V. Ex.^a me mande duzentas onças; pois a inda quando venhão Cavallos de Correntes devem ser magros.

Falei com o Tenente Coronel Belchior da Costa Corr.^a, para hir Commandar Missõens, pois he o homem que eu acho mais habilitado para isso; V. Ex.^a indague de sua Conducta, e se achar capáz pode nomea-lo que elle aceita.

Não sei por que o Conde do Rio Pardo se zangou com elle, talvez por ser um pouco maldisente, porem faltando o geral da Provincia, não devia sobre este cahir todo origor.

Sobre o Departamento d'Alegrete a pessõa que acho capáz de Commandar hé o Tenente Hipolito Francisco de Paula, que talvez por amizade aceite o emprego; porem se acha em huã Patente mui subalterna, que não se pode combinar o Serviço; se V. Ex.^a quizer nomea-lo Major em lugar do Major José Silveira da Lúz, do Esquadrão d'Alegrete, que está de todo impossibilitado de continuar no Serviço, tirará este e a mesma Povoação grande vantagem; em fim V. Ex.^a fará o que julgar acertado.

Julgo os Municipios de S. Borja e Alegrete em circumstancias de se criarem Authoridades Civis, como Camaras Municipaes, Juizes de Páz e Orfãos, & V. Ex.^a ordenará se quizer sua criação.

Apareceo-me em Alegrete hum homem disendo que hera vigario do lugar, que fiquei sem saber o que resolver, informo-me que he hum Padre Portinho, e que para ali foi mandado pelo Rebelde Padre Chagas, V. Ex.^a me dirá o que com elle se deve praticar.

Julgo já desnecessario força em Alegrete, a Divisão devidda, 2 Batalhões ea metade da Cavalleria nas emediações de S. Diogo, e os outros 2 Batalhões Artr.^a, e o resto da Cavalleria no Rozario, ficar os dous Municipios de Missoens e Alegrete bem cobertos; em hum dia se pode vir de S. Diogo ao Rosario e o mesmo acontesse do Rosario a S. Gabriel, e ficarão os Rebeldes reduzidos á mui pequeno terreno, e nossas forças habilitadas para se soccorrerem com muita facilidade.

Se Canabarro se retira para Ponxe verde, ou Bagé, podem querer tentar contra Piratinim, o ponto mais izollado que temos, e nesse cazo me parece percizo reforçar com mais hum Batalhão.

V. Ex.^a não me fallou no Reginaldo Capitão que foi dos Rebeldes e se acha prezo, não sei se por esquecimento, ou por que não convenha amnistia-lo, e nesse ultimo cazo eu o remetterei para o Exercito, e vai em minha Companhia.

Hum filho do Falecido meu mano José Ribeiro de Almeida, que andou cõ'migo Emigrado pelo Estado Oriental por andar ate qui envolvido em Negocios, a gora se apresenta ao Serviço, elle servio antigamente em Tenente entre os Rebeldes, se V. Ex.^a puder mandar-lo servir no mesmo Posto no Corpo Provisorio me fará especial favor pois terá pejo a parecer na qualidade de simples guarda, elle he o que vai com o Officios a Correntes por ter a li bastante conhecimento, e chama-se Bento José Ribeiro.

Continuo a ser com Alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o NB. Ha algum dinr.^o apassar em Alegrete e S. Borja, p.^a Boenos Aires, se V. Ex.^a quiser authorisar o Pagador a faser esse Saque e escrever ao Encarregado de Negocios em Boenos Aires, e Monte Video, pelo Salto são mui façeis as Communicações, e p.^r Alegrete podem hir sem novidade. (*Segue-se o seguinte, do proprio punho de Bento Manoel Ribeiro*): A molestia do Juca Orives = é querer hir p.^a Porto Al.^e ese iso acontece agente foge toda Perde o Despacho do Major Ricardo = elle pede reforma do Despacho. 28 de 8br.^o de 1843. Bento M.^{el} Ribr.^o

XLIII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Receby o Officio de V. Ex.^a em dacta de 23 do corrente mez, e fico sciente em tudo quanto V. Ex.^a me ordena e de ter V. Ex.^a removido o Commando de Missões na pessoa do Capitão Joaquim Roiz Lima.

Hontem fis seguir para a Cruz Alta onze prezos Rebeldes como consta das Copias dos Officios junto e Rellação dos mesmos prezos; V. Ex.^a lhes dará a derecção que julgar conveniente.

Recebimento de officio; remessa de presos rebeldes: escolta para observar Portinho; marcha da divisão para Livramento.

O Major João Severo foi com 50 homens para o Passo do Rozario de observação a Portinho, e se me fôr possível não perderei occas^m de lhe dar um golpe.

Vou em marcha com a Divisão a te Santa Anna do Livram.^{to} á ver se posso tomar as Cavalhadas magras de Canabarro, que me dizem excederem a quatro mil; do resultado darei parte a V. Ex.^a e esperarei suas ordens.

Deos Guarde aV. Ex.^a Campo junto a Lagôa de Paraúve 29 de Outubro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão de Caxias. General Presid.^e e Com.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appenso*) *Copia.* Ill.^{mo} S.^{or} O Ten.^e do 10.^o Corpo Miguel Maxado condús os presos rebeldes constante da relação junta, p.^a serem entregues a V. S.^a e serem remetidos com toda segurança ao Comm.^e M.^{ar} de Rio Pardo, devendo regressar o mencionado Ten.^{te} Machado, desse ponto, condusindo as munições pertencentes ao 3.^o B.^{am} de Cassad.^s que existe nessa V.^a proporcionando-lhe V. S.^a Cargueiros ou Carretas p.^a condução das m.^{mas} munições. Deos G.^{de} a V. S.^a Campo em marcha 27 de Outubro de 1843 = Ill.^{mo} Senr^o Tenente Coronel Vidal José do Pilar Comm.^e M.^{ar} do Municipio da Cruz Alta do Espir.^{to} S.^{to}. Ill.^{mo} Senr^o Nesta occasião remeto os presos rebeldes constantes da relação junta ao Ten.^{te} Cor.^{el} Vidal José do Pilar p.^a os enviar a V.S.^a com toda a segurança e d'ahi seguirem para a Capital de Porto Al.^e onde esperarão que S. Ex.^a o Senr. General Barão de Caxias determine a resp.^{to} os seus destinos. Deos Guarde a V. S.^a Campo em marcha 27 d' Outubro de 1843 = Ill.^{mo} S.^r João Feliciano da Costa Ferreira = C.^{el} Comm.^e M.^{ar} do Municipio do Rio Pardo. Ill.^{mo} Senr^o. Siga V. S.^a com os presos rebeldes que recebe constantes da relação junta e passar o Ibicuihy no Passo do Itaúm, e seguir pela Estrada Real a V.^a da Cruz Alta, entregalos ao Ten.^{te} Coronel Vidal José do Pilar, Command.^e Militar d'aquelle Municipio — Tambem receberá duas fortes algêmas com seus cadiados, para por n'aquelles que julgar mais perigosos, e os mais condusirá em Cinto de couro com toda a segurança, ficando V. S.^a responsavel pela entrega dos mencionados presos. Feita a entrega receberá V. S.^a as Munições q. existem na V.^a da Cruz Alta, pertencentes ao 3.^o B.^{am} de Cassad.^{es}; devendo requizitar do Comm.^{do} do lugar, cargr.^{os} ou Carretas, pr.^a condusir taes Munições que as deve entregar no Deposito da V.^a d'Alegrete — Deos G.^{de} aV. S.^a Campo em marcha 27 d' Outubro de 1843. Ill.^{mo} Senr. Ten.^{te} Miguel Machado. Relação dos presos rebeldes que vão p.^a a V. S.^a da Cruz Alta entregues ao Tenente Miguel Machado = Manoel Gonçalves = servio em Tenente dos Rebeldes = José Soares de Meneses = Francisco Alves d'Olivei-

ra = Lourenço dos Santos = João Rodrigues = Manoel Rodrigues = José Felisberto dos Santos, cúmplice no assassinato do Capitão Evaristo de S.^{ta} Anna = Joaquim Guedes, filho do assassino Jacintho Guedes = Salvador Velloso = João Viagra = João Litardo. Está Conforme Bento M.^{el} Ribr.^o

XLIV

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Receby o Officio de V. Ex.^a com data de 31 de Outubro findo, e fico intelligenciado de tudo quanto V. Ex.^a me diz, e me ordena.

Hoje mesmo mando ao Tenente Fialho saber onde devo mandar receber os mil Cavallos, e amanhã segue o Capitão Guterres para Santa Anna do Uruguay com as dusesentas onças que trouxe o Tenente Cruz, a comprar Cavallos, e logo que eu possa obter ao menos hum Cavallo por praça capaz de marchar seguirei a qual quer direcção que amaior força dos Rebeldes se ache: espero que V. Ex.^a me ordene se Artr.^a, Carretas de Munición, e Pagadoria deve marchar com a Divisão, ou ficar em Alegrete.

Hontem forcei a marcha do Varjinhass a este Ponto a vêr se podia cortar a vanguarda dos Rebeldes e a pennas presionamos sinco da mesma força, e deixamos mais de quatro centos Cavallos cançados.

Há seis dias dias dusesentos homens de Infantaria e cem de Cavallaria passarão por as Palomas com direcção á Bagé, com os cheffes Castilhos e Balthasar.

Esta noite passada sahio da qui Canabarro, e João Antonio, com direcção á Itacoatiã, com oito centos a mil homens, entrando neste numero alguns Infantes, e esta manhã voltou Guedes dos lados do Bathovy-Chico com trescentos homens e sahio pela Coxilha entre Cunha Perú, e Pontas de Ta-coarimbó, com direcção as Pontas de Quarahim, logo fis marchar os Corpos Provisorio e 4.^o de Guardas Nacionais do mando do Tenente Coronel Demetrio Ribeiro, para perseguir a Guedes a qual quer direcção que tome.

A marcha precipitada de Canabarro, por que não me esperava tão depressa obrigou a deixar algumas. Partidas Quarahim abaixo, e creio que a contra marcha de Guedes será para reunir essas partidas. Hoje torno a faser seguir o Major José Severo para a Serra de Caverá nas emediações do Passo do Rosario, para perseguir a muitos grupos de Rebeldes, que por a li existem assassinando ate aos viajantes e proteger os Propios que condussem os Officios, que logo que voltem se me virá reunir.

Recebimento de officio; remessa de dinheiro para compra de cavallos; direcção tomada por David Canabarro e João Antonio; extravio de mala de correspondencia

Pela parte junta verá V. Ex.^a na volta do Tenente Cruz, que se extraviou 1 Cabo com a Malla que conduzia a correspondencia para a Divisão; elle só me entregou a de V. Ex.^a, e inclusive as Communicações para o T.^e Fialho, Encarregado de Negocios em Buenos Aires, e Pagador da Divisão.

Me heide conservar por as emediações de Alexandre Ribeiro por aproveitar os bons Pastos; em quanto espero pelas Cavalhadas, e ordens de V. Ex.^a

Deos Guarde aV. Ex.^a Campo junto a Santa Anna do Livramento 4 de Novembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão de Caxias. General Prezid.^e e Commandante em chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appenso*) Parte. Tendo eu sahido do Exercito encarregado da Condução d' Officios e correspondencia para a 2.^a Divisão, cheguei na Estancia d' Antonio Francisco, no 1.^o do corrente mez; para mais abreviar a minha commissão mandei que seguisse adiante o Cabo do 12.^o Corpo de Cavallaria de G. N., Antonio Gonçalves dos Santos, com a correspondencia, e m.^{mo} por que reconheci não haver perigo na sua marcha; não só porque elle hia no melhor Cavallo que levava-mos, como tambem por ter nos já deixado para a direita hum pequeno numero de inimigos que aparecerão: acontece agora que não aparece o tal Cabo; não podendo eu attribuir qual o destino que levou, pelas circumstancias acima dictas. Acampamento junto a S.^{ta} Anna do Livramen.^{to} 4 de Novembro de 1843. Ill.^{mo} e Ex.^{mo} S.^{or} Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro Brigadeiro Comman.^{te} da 2.^a D.^m do Exercito — Candido Jozé da Cruz T.^e Cond.^e A'udante de Campo.

XLV

Recebimento de
carta; troca de
prisioneiros.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão. Receby a honroza Carta de V.^a Ex.^a efico sciente em tudo quanto V. Ex.^a teve a bondade dizer-me, e agradeço o parabem que me dá.

O Tenente Candido Cruz deu-me o recado que V. Ex.^a teve abondade mandar-me, de intrigas eu não escrevo a ninguem por systema, e não fallo por condição, porém lembra-me de um cazo que sempre o finado General Curado me contava, que quem não tem rabo poim-se-lhe, porem minha consciencia fica tranquillada porque não sinto remorços.

Reginaldo não quer ser trocado por que não quer que os Rebeldes o obriguem outra vez a servir, mas antes quer dar fiança de não tornar a pegar em armas, e dá para isso a qual quer habitante de Alegrete que V. Ex.^a exija; a não ser admettido está resignado a seguir qual quer destino que V. Ex.^a

lhe arbitre, e seguirá para o Exercito na primeira occas.^m opportuna que houver.

Continuo a ser com alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Ribr.^o Campo junto a Santa Anna do Livramento 4 de Novembro de 1843.

XLVI

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Hontem chegou o proprio que mandei a Tacuarimbó com as Communicações de V. Ex.^a e Carta minha ao Fialho, que não o encontrou á li, e disse a mulher que desde a derrota de Barbat, não tinha voltado mais, que por momentos o esperava por que tinham hido propios chamallo; o portador deixou as Cartas a Snr.^a, e esta noite passada fis seguir outro proprio o Capitão Pereira, que estava preso no Salto e V. Ex.^a me ordenou reclamasse.

Pelas partes do Coronel Medeiros, e Tenente Coronel Demetrio, verá V. Ex.^a o resultado da persiguição que mandei fazer a Guedes, e junto remetto a correspondencia que se agarrou; se a deligencia fosse melhor executada estaria em nosso poder o emissario que vinha a Canabarro.

João Antonio no dia sinco ou seis, seguio de Ithacoatiá, dizem com quatro centos homens em socorro de Bento Glz., e, Netto, pois a li receberão parte do encontro que tiverão com as nossas forças.

Guedes fes seguir hua Tropa de corte de seiscentas rezes, para S. Francisco de Paula, feita em sua Estancia na Sepultura de baixo do nome de Candido Pinto, e assim costumão sempre faser.

De 15 a 15 do corrente espero estar com a Divisão montada capáz de seguir o inimigo; e athe 18 devo marchar, e farei seguir outro proprio com o Etenerario de minhas marchas.

Ainda conservo o Major Severo pelas emediações do Passo do Rosario em observação a Portinho.

Deos Guarde aV. Ex.^a Campo nas Pontas de Ibirapuitam junto a Estancia de Alexandre Ribeiro 10 de Novembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Prezid.^e e Com.^{de} em chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(Appenso) Illm.^o e Exm.^o S.^r Avendo marchado deste ponto no dia 8 do corre.^{te} com a Força ameu mando em direção as Pontas do Taquarimbó com forme a ordem de V. Ex.^a mandei hontem os Senr.^{es} Tenente Joaquim de Vargas, do Corpo Provizorio de G.^s N.^{es} de Cav.^a e Alferes Antonio Ignacio da S.^a do 9.^o C.^{po} da mesma G.^{da} e Arma, com quarenta praças do mesmo para olado de Taquarimbó com o intuito de observarem os Movimentos dos Rebeldes, que me constavam por ali

Proprio para Taquarimbó; perseguição a Guedes; remessa de gado feita por um rebelde; aprestos da divisão legalista; observações ás forças de Portinho.

marcharem, e achando-se aquele em marcha duas legoas de distancia do groço de nossa Força encontrou huma Partida Rebelde Comm.d.^a pelos intitulados Tenentes Antonio Ignacio e Mariano Ignacio, a Campada com Cavallos ao Pasto, nas Pontas do mesmo Taquarimbó e Carregando-a esta fez pouca resistencia debandando metendo-se ao Matto, ficou em nosso poder sinco Prezioneiros h'um morto, dois Cunhetes de Cartuxos emballados, noventa e seis Cavallos, sendo maior parte de elles Reunos, porção de Armamento, e algumas communicações escriptas de D. Fructo Ribeiro, com — o = Chefe Rebelde Canavarro, e nós tivemos oprejuizo de hum Soldado morto, e outro Baliado gravemente. Hé o quanto tenho a levar ao conhecimento de V. Ex.^a Deos Guarde a V. Ex.^a Acampamento nas Pontas de Ibirapuitam junto a Estancia de Alex.^e Ribr.^o 10 de Novembro de 1843. Ill.^{mo} Exm.^o S.^r Bento Manoel Ribeiro. Brigadr.^o Comm.^{de} da 2.^a Divisão An.^{to} de Medros Costa.

Illm.^o Exm. Snr. Em observancia as ordens de VEx.^a levantei o Acampamento no 1.^o do Corr.^e de Sant'Anna do Livramento com os Corpos de Cavallaria ao meo mando, Provisorio, e 4.^o de Guardas N.^s e segui em direcção á Pontas de Cunha-pirum com o fim de bater a força do Rebelde Guedes, mas este reconhecendo a minha força seguio para as Pontas de Quarahim, e da li continuou sua marcha para o Rincão da Sepultura no Est.^o Oriental; eu continuei a procura-lo, mas Guedes favorecido pelo terreno conseguiu sempre fugir as perseguições que se lhe fizeram. Na noite de 8 tendo ordem de V. Ex.^a varei o Quarahim a pezar de todas as difficuldades, e dirigi-me ao Acampamento que Guedes occupava a ver se o batia, mas este tinha levantado o Campo e retirou-se com direcção a pontas de Taquarimbó grande; eu continuei a marcha ao alcance do mesmo, mas debalde pela immensa distancia que levava, e conforme as ordens de V. Ex.^a repassei o Quarahim ao anoitecer e pozei na Coxilha de S.^{ta} Anna, tendo durante a Jornada do dia nove sido apreziados quatro Rebeldes pertencentes a força do Guedes, e cerca de trezentos Cavallos, Eis as occorrencias que houverão durante a digressão que fiz; o que tenho a honra de levár ao conhecimento de V Ex.^a aq.^m D.^s Guarde & Acampam.^{to} nas Pontas de Ibirapuitam 10 de Novembro de 1843. Illm.^o Exm.^o Snr. Bento Manoel Ribeiro Brigadeiro C.^e da Divisão. Demetrio Ribr.^o.

Falta de noticias de Fialho, parecendo ter sido assassinado; volta de Guedes a Taquarembó; marcha da divisão.

XLVII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Chegou o Capitão Francisco Pereira de Souza de Taquarimbó e até 12 do corrente mez não se sabia a li noticia do Tenente Fialho, e pessoas vindas do Salto affirmão

que Fialho sahio d'ali com destino a Taquarimbó a mais de 15 dias, se elle não retrocedeo para Sandú onde se achava Lucas Pires com hua força de Oribes, seguramente foi assassinado. O mesmo Capitão Pereira trouxe as Commonicações que o portador condúz para V. Ex.^a, Coronel Jeronymo e Antonio Manoel.

Guedes voltou de Taquarimbó e appareceu no Rincão de Artigas, como elle tivesse pedido mais força a Canabarro, e podia com ella voltar, fiz marchar o Coronel Medeiros com 600 homens de Cavalleria, eo 5.^o Batalhão de Caçadores; que pella Parte do Coronel Medeiros verá V. Ex.^a o resultado.

Ignorando qual fosse a combinação de Goioneche com Canabarro, e a chando-se o Coronel Bais com forças entre Sopas, e Aruremguá direcção que tomou Guedes quando o perseguição deixo o 5.^o Batalhão de Caçadores e o Corpo Provisorio para faser frente a Guedes, e reforçar a 8.^a Brigada, que fás a guarnição d'Alegrete, todos de baixo das emediatas ordens do Coronel Caldewell, e com os outros dois Batalhoens, 4.^o 6.^o 8.^o 9.^o e 12.^o Corpos de Cavalleria de Guardas Nacionaes sigo amanhã para Jupá-marotim onde está Cannabarro, e d'ali perseguirei o mesmo a qual quer direcção que marche conforme as ordens de V. Ex.^a

Pelo Officio do Major João Antonio Severo, verá V. Ex.^a que o Official que condusia Officios para V. Ex.^a voltou com elles os quaes agora remetto.

Deos Guarde a V. Ex.^a Campo nas Pontas de Ibirapuitam 17 de Novembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Presid.^e e Com.^{de} em Chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appensos*) Illm.^o Exm.^o Snr. Havendo marchado no dia 12 do corrente Novembro do Acampamento junto a Estancia do Alexandre Ribeiro com a Força ameu mando pernoitei com amesma em Quarahim, na manham do dia seguinte marchei em dereção ao Campo da Sepôltura, ealli principiou a Partida a Vançada que avia destacada de nossa Força, hua Guerrilha com a que fazia a Retaguarda da Força de Guedes, que pelo mesmo Sitio se achava, cujas Forças montaria aduzentos homens retirando emdereção as Pontas de Mataperros, emtranhando-se para olado de Sôppas, aonde constava achar-se hua Força de Facto, então sendo possivel persegui-los marchei para o Rincão de Artigas, onde acampeí nomesmo dia, eno dia 14 segui para a bôca domesmo Rincão, de onde regrepei para este acampamento, Rebanhando alguns Cavallos, e Potros exsedendo aquelles aonumero deduzentos, e estes a sento e sincoenta.

Deos Guarde a V. Ex.^a Acampamento vollante 17 de Novembro de 1843. Illm.^o e Ex.^{mo} Snr. Bento Manoel Ribeiro. Brigadeiro Comm.^{de} da 2.^a Div.^{am} do Exercito. An.^{to} dMedr.^{os} Costa.

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Cumpre-me participar a V. Ex.^a que chegando no dia 7 do Corr.^e no Passo do Rosario, conforme as ordens de V. Ex.^a, fiz seguir o Alferes Jose Silveira, com quatro Praças, conduzindo os Officios para o Ex.^{mo} Snr Barão de Caxias; Prezidente General e Commandante em Chefe do Exer.^{cto}, e conservando-me pelas é mediações do dito Passo, the o Regreço do m.^{mo} Alff.s, Overificou no dia 11, trazendo os mesmos Officios que conduzio, e dando: parte de á ver chegado a Capela de S.^m Gabriel, e dalli seguido the o Arroio Jaguari, de onde regreçou p.^r não ter conseguido the aquelle ponto, saber noticia alguma do Exer.^{cto}; Deos Guarde a V. Ex.^a Campo 15 de Novembro de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr Bento Manoel Ribeiro Brigadeiro e Com.^{de} da 2.^a Divisão. João Ant.^o Severo Mayor.

XLVIII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Desde hontem que desconfiava o inimigo querer contramarchar, etendo mandado o Major Severo ficar na retaguarda e marchar pelo flanco direito, esta noite amanheceo no Capão de Guabijú, onde encontrou a força de Cannabarro, que contramarchava pela Coxilha Geral da Cruz de S. Pedro.

Nesta dacta espesso ordem ao Tenente Coronel Tamarin-do, para que se retire com a força de seu mando a Villa de Alegrete afaser junção com o Coronel Caldewell, a quem tambem aviso dos novos planos do inimigo, para que o espere.

João Antonio não marchou como me tinham informado, acha-se reunido a Cannabarro, e as forças deste, João Antonio, e Guedes pouco mais excederão de mil e dusetos homens, e conduzem tres ou quatro mil Cavallos, a maior parte magros.

Agora mesmo contra-marcho em perseguição de Cannabarro, e assim o farei para qualquer direcção que tome.

Deos Guarde a V. E.^a Campo junto a Viuva Carolina 22 de Novembro de 1843. (as 3 horas da tarde) Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Presid.^e e Com.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appenso*) Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Depois de ter feixado o Officio dactado hoje que com este segue receby os de V. Ex.^a de 18 do corrente dos quaes fico sciente em tudo quanto V. Ex.^a me diz e ordena. Deos Guarde a V. Ex.^a junto a Viuva Ca-

A força de Cannabarro é avistada; espera-se que os rebeldes ataquem Alegrete; a divisão contra-marcha em perseguição de Cannabarro; junção de forças legalistas.

rolina 22 de Novembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias. General Prezid.^e e Com.^{de} em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

XLIX

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Receby o Officio de V. Ex.^a dacta do de 24 de Novembro proximo passado, e fico serto em tudo quanto V. Ex.^a me ordena. Canabarro veio athé as pontas de Pay-Passo, e Guedes athé a caza de Candido de Abreu, na costa do mesmo Pay-Passo, a quelle contra-marchou por S. Diogo e subio por entre os Ibirapuitans, onde fez junção com Portinho, e no dia 3 do corrente se achava ao pé da caza de D. Camilla; e Guedes atravessou para as pontas de Quarahim-veio ao fundo do Rincão do Areal, subio Serandy acima athé o Alferes Patricio do Serro, e no dia 3 Subio pelo Rincão de Artigas, procurando as pontas de Cunha-Perú ou Tacoarimbó.

Amanhã sigo a Canabarro a qual quer direcção que elle levá conforme a ordem de V. Ex.^a e fasso seguir para Alegrete o 3.^o Batalhão de Caçadores por estar muito estropiado, e o Corpo Provisorio por ser a gente mais pratica deste Municipio para se defender de Canabarro se voltar, e desarmar qualquer força q. emigre para esta Fronteira, ficando todas as forças de baixo das emediatas ordens do Coronel Caldewell.

O Capitão Guterres perdeu os Cavallos que trouxe de Santa Anna, como verá V. Ex.^a da parte junta, eu o torno a mandar para Itaqui aver se porala consegue alguns Cavallos com mais segurança. Deos Guarde a V. Ex.^a Campo no Serandy 6 de Dezembro de 1843. Illm.^o Ex.^{mo} Snr Barão de Caxias. General Presidente e Com.^{de} em cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

(*Appenso*) Illm.^o e Ex.^{mo} Snr. Tendo marchado desta Villa com vinte homens do 3.^o Regimento e hum Official no dia 8 do corrente, estive no dia 11 em Santa Anna do Uruguay onde me entendi, conforme as ordens de V. Ex.^a, com o Commandante de Destacamento João Gregorio Acunha, o qual não me permitio acompra de Cavallos sem que elle primeiro se entendesse com o seo Governo, avista do que tomei adeliheração de descer para o rincão de S. Pedro, eali compei cento evinte quatro Cavallos de Brasileiros residentes no Estado Oriental ecom alguns de auxilio tirados amadores fazião ao todo duzentos etrinta com os quaes voltando para S.^{ta} Anna, recebi o Officio que por Copia envio a V. Ex.^a enconsequencia de qual regressei para este ponto do Alegrete. Na noite do dia 19 marchei, e ao amanhecer p.^a o dia 21 cheguei ao Paço do Ibirapuitan abaixo do Hipolito, açoitando com presteza a Cavalle.^a para olado do rincão de S. Miguel,

Recebimento de officio; junção de forças rebeldes; noticia de talhada dos movimentos de Canabarro; o capitão Guterres perde a cavallhada que trazia de Sant'Anna.

porjulgá-la assim salva; mas no momento emque effectuei a passagem dos Cavallos appareceo repentinam.^e o rebelde Bernardino com 60 dos seos sequazes, eapoderou-se delles, estando embarcado para aquella parte, que onão esperava, tendo logo de ganhar omatto 4 praças que havia passado p.^a cuidar da Cavalhada. Tive por tanto que subir pela Costa do Ibirapuitan, eo rebelde Bernardino indo passar o Paço do Hipolito huma legoa acima do emque estava, seguio-me te o Felix de Barros, donde pendi para a Costa do Ibicuihy, erefazendo-me de Cavallos, vim anoite seguinte ao mesmo Paço do encontro passando-o para olado de S. Miguel dirigime aeste ponto no dia 23. Os homens que havião ficado no matto já aqui os encontrei, epor isso nenhum outro prejuizo tive mais q. sete arreamentos de praças eo do Ten.^e Ramires q.^e tão bem ficou empello p.^r ter ja passado os arreios para o outro lado. Na noite então que sahi de Santa Anna ficarão-me perdidos hum Cad.^e do 3.^o Regim.^{to}, ehum Soldado do 9.^o Corpo por haverem insilhado Cavallos ariscos. He quanto com pezar tenho aparticipar a V. Ex.^a Deos Guarde a V. Ex.^a Villa de Alegrete 24 de Novembro de 1843. Illm.^o e Ex.^{mo} Snr. Brigadeiro Bento Manoel Ribeiro Commandante da 2.^a Divizão do Exercito. Manoel Guterres Alexandrino Cap.^m Ajud.^e de Ordem en Commissão.

L

Illm.^o Ex.^o Snr. Barão Tive o praser de receber no dia 4 do corrente mez as Cartas de V. Ex.^a de 24 e 26 de Novembro findo, e igualmente a do Ex.^{mo} Snr. Ministro da Justiça; fico certo em tudo quanto V. Ex.^a me diz.

Santandel foi derrotado emediato ao Salto, e disem-me que matarão-lhe mais de oitenta homens, e com o resto reuniu-se ao Coronel Bais e as Carretas de familia que se achavão na Costa de Coaró, com tençõens de passar Quarahim se forem perseguidos: tenho mandado partidas observar sobre a costa de Quarahim, e participar ao Coronel Caldewell do que observarem, apesar que elle Coronel não deve desmembrar forças em quanto não se conhecer a verdadeira direcção de Canabarro.

Meu Sobrinho Bento José Ribeiro, que conduzio a communicação de V. Ex.^a e minha ao Governador de Corrientes, esperou pela resposta hum mez tendo entregado a D. Antonio Madariaga Irmão do mesmo Governador. Apparecendo á dias o incluzo Boletim, talvez não respondão por ensinuações de Ribeiro.

Continuo a ser com alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bento M.^{el} Rib.^o Campo no Serandy 6 de Dezembro de 1843.

Recebimento de correspondencia do Barão e do Ministro da Justiça; derrota de Santandel; proprio ao governador de Corrientes.

LI

Illm.º Ex.º Snr. Receby o Officio de V. Ex.^a com data de hoje. Em consequencia da Ordem de V. Ex.^a marcha o Tenente Coronel Charão com o 8.º e 12.º Corpos de Guardas Nacionaes apresentar-se a V. Ex.^a

O tenente coronel Charão com dois corpos vai reunir-se ao Com-mando em chefe do Exercito; marcha da divisão.

Esta Divisão segue pelo Serro Pellado conforme V. Ex.^a me ordena.

Junto vão as 2.^{as} V.^{as} das Commonicações que levou o Tenente Sebastião da Cruz.

Pela Carta do Capitão Pereira, verá V. Ex.^a o acontecido no Salto, e na Coxilha do Valerio com as forças de Riveira e Ourives.

Deos Guarde a V. Ex.^a Campo nas Pontas d' Pamarotim 10 de Dezembro de 1843. Illm.º Ex.º Snr. Barão de Caxias. General Presid.º e Com.º de em Cheffe do Exercito P. S. Depois de ter escripto este recebi o Off.º que conduzio o Alfr.º Silr.º fico sciente do que V. Ex.^a me ordena. Bento Manoel Ribeiro.

LII

Illm.º Ex.º Snr. Acabo de receber o Officio de V. Ex.^a com data de 13 do corrente, fico serto na direcção que Canabarro tomou, e em tudo o mais que V. Ex.^a me communica.

Recebimento de officio; a divisão continua em marcha.

Hoje mesmo sigo na direcção do falecido Capitão Garcez, desserei o Jupacarahy a baixo, Ibicuhy da Armada, tomando sempre a frente do Inimigo conforme V. Ex.^a me ordena.

Deos Guarde a V. Ex.^a Campo no Hospital 14 de Dezembro de 1843. Illm.º Ex.º Snr. Barão de Caxias. General Presidente e Com.º de em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

LIII

Illm.º Ex.º Snr. Barão. Demorei-me á qui hontem por esperar o Major Fernandes, que de Jáguary mandei e o Capitão Fagundes a traser-me alguns redomoens e Pôtros que Fagundes me assegurou haver por Caraguatá, porem hoje mesmo marchou e deixo Ordem que siga na minha Retaguarda.

Não ha conveniencia em fraccionar a força de Alegrete.

Sobre dividir a força que está em Alegrete não me parece prudente, nem ella tem tempo de chegar a Santa Maria antes do inimigo, e pode ser batida com facilidade.

Sou com alta estima e respeito De V. Ex.^a Subdito e Amigo Bento Manoel Ribeiro. Campo no Hospital 14 de Dezembro 1843.

A divisão vai no encalço de Canabarro; falta de vaqueanos.

LIV

Illm.º Ex.º Sr. As dez horas da manhã cheguei a este lugar, e Canabarro passou esta noite e estava hoje no fundo do Campo que tem arrendado o Demetrio do 7.º Corpo.

Estou a espera do Major Fernandes que já vem ávista pelo outro lado do Banhado, logo que elle chegue sigo.

Com difficuldade achei este Propio por não serem vaqueanos, talvez não tenha outro.

Deos Guarde aV. Ex.ª Campo na Estancia de Jupacarahy 16 de Dezembro de 1843. Illm.º Ex.º Sr. Barão de Caxias. General Presid.º e Com.º de em Cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

LV

Fallecimento inesperado do coronel Antonio de Medeiros Costa, commandante da 4.ª brigada de cavallaria.

Illm.º Ex.º Sr. As dez horas da noite do dia 15 do corrente ao chegar a Divisão no lugar que acampou em Vaccacuhá junto a Estancia do Humbú foi accometido de hua forte dôr o Coronel Commandante da 4.ª Brigada de Cavalleria Antonio de Medeiros Costa, que della lhe resultou a morte poucos momentos depois de apear-se e entrar em sua Barraca. Ao amanhecer do dia 16 foi sepultado junto a caza do Capitão Severino Ruivo, do 6.º Corpo de Cavallaria, sendo a té li acompanhado por toda a officialidade da Divisão e hua Banda de Musica. Aperdida deste benemerito Official tem sido lamentada por seus ennumeraveis amigos, e pessoas que conhecião suas boas qualidades.

Deos Guarde aV. Ex.ª Campo junto a Estancia do Alferes Rolino 17 de Dezembro 1843. Illm.º Ex.º Sr Barão dCaxias General Presi.º de e com.º de em cheffe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

LVI

Canabarro segue na direcção de Vaccacuhá, á vista dos exploradores da divisão legalista; Bento Manoel alvitra ao Barão de Caxias um plano estrategico para vêr se podem surprehender Canabarro, cortando-lhe a vanguarda.

Illm.º Ex.º Sr Barão. Da Estancia de Jupacarahy no dia 16 participei a V. Ex.ª da direcção que o inimigo levava, não sei se os propios encontrarião V. Ex.ª porque não herão vaquianos.

Hontem quando repassei o banhado de Jupacarahy no Costado, Canabarro desceu do Passo da Armada Ibicuhy abaixo, e me parece que esta noite passou no fundo do Campo do Bebiano, pois esta manhã os descobridores que mandei athé a Conceição virão muita gente espalhada pelo campo do Bebiano, e hum Esquadrão como guarda de Retaguarda, e todos marchavão na direcção do Serro de Vaccacuhá.

Eu esta tarde e esta noite marcho na direcção da Estancia do Alferes Ignacio Adolfo e Vicente Pereira, haver se

saio na frente de Canabarro, mas se elle me sentir talvez endireite a S. Diogo, e torne a sahir entre Ibirapuitam e Quarahim, a pesar que eu vá tomar as Pontas do Ibirapuitam, pelo Alexandre Ribeiro, pode elle passar o Quarahim, e sahir pelas Pontas de Taquarimbó e Cunham-Perú, por onde já por duas vezes se tem escapado o Guedes; me parece se V. Ex.^a passase no Passo da Armada, e fosse a Itacoatiá, por a Coxilha entre os dous Ibicuis, que he mui bom caminho, poderia sahir adiante ou perto do inimigo, e ter um lance aproveitavel.

Sou com alta estima e respeito. De V. Ex.^a Subdito e A.^{mo} Bento M.^{el} Ribr.^o Campo na margem Esquerda do Ibicuihy, no fundo do campo do Alf.^s Ignacio Adolfo 18 de Dezembro de 1843.

LVII

Illm.^o Ex.^o Snr Barão. Tive a honra de receber a carta de V. Ex.^a com dacta de 19 do corrente e fico scerto em tudo quanto V. Ex.^a me communica e Ordena.

No dia 19 do corrente repentinamente encontrou-se com migo hua partida rebelde nas Pontas de Vacacuá, logo fis carregar por hua partida de 20 homens Commandados pelo Tenente Camargo do 4.^o Corpo, e logo o Major Fernandes com o mesmo 4.^o que fasia a vanguarda, correrão-os mais de hua legoa, e tendo já alguns Soldados da Partida da frente ficado com os Cavallos cançados só os seguirão em numero de doze, e emhum Passo em frente a caza da viuva do falecido Eugenio os rebeldes esperarão e carregarão aos nossos Bravos, que se entrelarão a Espada e Lança, resultando ficar hum rebelde morto no campo, e lanceado o intitulado Tenente Hipolito, commandante da Partida, e mais hum Soldado que soubemos; e de nossa parte levemente ferido o valente Tenente Camargo e mais dous Soldados, e apesar de não serem tão leves as feridas, não são mortaes; os inimigos herão em numero de trinta commandados pelo tal Hipolito e Clarinho. Nesse mesmo dia vim ao Fortunato de Vargas tomar a frente a Canabarro que se entranhou pella Serra de Caverá e veio sahir no Bernardino Duarte. No dia 20 marchei por S. Diogo procurando tomar afrente a Canabarro, que devia sahir pelo Rincão do Inferno, ou pelo Vasco de Abreu, tambem consegui adianta-lo, que estando já do lado Esquerdo do Ibirapuitam no Rincão do Inferno, hontem tornou a repassar para o fundo do Campo do falecido Pachequinho.

Hoje mando a acompanhar o Alferes Silverio até a Serra do Caverá, e Reconhecer a Direccão que Canabarro tomou, e amanhã sigo Pay passo acima, a esperar o descobridor, e seguirei a qualquer direcção que Canabarro tome.

Recebimento de carta; encontro de uma partida rebelde com a divisão: Bento Manoel continua seguindo de perto a Canabarro; João Antonio passa o Ibicuihy, perseguido pelo tenente coronel Demetrio Ribeiro.

Pelo Officio junto do Coronel Caldewell, verá V. Ex.^a que João Antonio passou o Ibicuhy no dia 21 em diferente Passo; no momento que receby esta madrugada as participações Ordenei ao Coronel Caldewell, fisesse marchar o Tenente Coronel Demetrio Ribeiro com 200 homens de Cavalleria da Guarnição d' quella Villa para o Passo de Mariano Pinto no Ibicuhy, e ao Major Fernandes que hontem a noite tinha feito sahir com 300 homens do 4.^o Corpo para Iandohy, que marcha-se dia e noite a encorporar-se ao mencionado Tenente Coronel Demetrio no Passo de Mariano Pinto, e supponho que amanhã até a noite estarão do outro lado do Ibicuhy na frente de João Antonio.

Ao Tenente Coronel Demetrio ordenei que com quinhentos homens que marchão seguisse de firme ao João Antonio aqualquer direcção que elle tomasse, lançando mão da Cavallhada que o Capitão Guterres tem comprado no Passo de Itaquí, e supponho que aquelles perversos não se tornarão a reunir a Canabarro.

Amanhã fasso seguir o Tenente Coronel Corr.^a para o Passo de Santa Anna, perseguir o Assacino Bernardino, para cuja deligencia tinha feito seguir o Major Fernandes, dissolver algumas reunions que os rebeldes estão forjando naquelle Rincão e refaser-se de alguma Cavallhada e vir-se emediatamente reunir.

Não mando hum Batalhão a esperar João Antonio, pelas emediações da Estancia de S. Luiz, ou Saican, por onde he natural se queira escapar, por que fico só com o 9.^o Corpo de Cavallaria, e as Bagagens do 4.^o e 6.^o, por que para seguir a Canabarro he bastante os dous Batalhões, que seguramente toma a direcção de Itacoatiá, que me informão os desertores que se me tem apresentado, eos que tem visto a força que não excedem a 600 homens.

Continuo a ser com alta estima e respeito. De V. Ex.^a Subdito e Am.^o Bentó Manoel Ribeiro. Campo junto a Estancia de Gaspar Trindade 23 de Desembro de 1843.

(*Appenso*) Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr Acabo de receber o Off.^o de V. Ex.^a com esta dacta, e das ordens que n'elle contem passo a dar sua execução.

Esta tarde officiei a VEx.^a participando-lhe que João Antonio, Mel Carv.^o, e Portinho tudo em n.^o de trezentos a quatro centos homens passarão hontem Ibicuhy, João Antonio no fundo do campo do velho Fabianno e Carv.^o no campo de Oliverio; Portinho (dizem) em Santa Victoria devendo prevenir a VEx.^a que em dacta de 19 do corrente Officiei ao Ex.^{mo}

Brigadr.º Gama, Capitaens Guterres, e Rodrigues logo que percenti a marcha de Canabarro; sirva-se p.^r tanto VEx^a de me ordenar a Respeito.

Ds G.^e a VEx^a Acampamento da 8^a Brig.^{da} junto a V.^a de Al.^e 22 de Desembro de 1843 = Ill.^{mo} Ex.^{mo} Sr Bento Manoel Ribeiro Brigadr.º Com.^{te} da 2^a Divisão = João Frederico Caldwell Cor.^l Com.^{te}

LVIII

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Hontem ao meio dia depois de ter marchado quatro ou sinco legoas das emediações da Casa do Alferes Delfino a vistamos a David Canabarro marchando Ibirapuitam acima pelo lado direito, pelo Campo do Velho João da Costa; atarde quando marchamos para a Barra do Serandy, ao escurecer avistamos elle levantar o campo do Acampamento que foi do Guedes, e esta noite passarão de Santa Anna para diante, eu suponho hoje na Costa de Cunham-Perú, do Jeronymo Coelho para baixo: Hontem estava o assassino Bernardino Pinto, na Estancia do Alferes Patricio do Serro, e tinham outras Partidas pelo Campo do falecido Placido Glz; todos quantos por aqui andarão disserão que David pertendia voltar de Cunham-Perú, e entrar pelo Rincão do Artigas, e que vai mui falta de Cavallos, eu marchou esta noite para as emediações da Estancia do Velho Vicente Pereira, haver se posso cortar que essas partidas passem para Cunham-Perú, ou se attaco a David, se com effeito voltar para o Rincão do Artigas, maz se elle seguir pela Coxilha de Itacoatiã de pois de amanhã seguireio-o pelo rasto.

Canabarro marcha sob as vistas da divisão legalista; a divisão avista algumas partidas rebeldes.

Deos Guarde aVEx.^a Campo junto a Estancia de Alexandre Ribeiro 29 de Desembro de 1843. Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Barão de Caxias General Presidente e com.^{de} em chefe do Exercito. Bento Manoel Ribeiro.

LIX

Illm.^o Ex.^{mo} Snr. Barão. O Tenente Sebastião da Cruz, foi para Alegrete mui atacado da garganta e sem poder vêr nada. Pelo Officio do Commandante da Policia da Capella de S. Francisco d' Assis, verá V. Ex.^a que João Antonio passou por ali no dia 22, e asseguro a V. Ex.^a que o Tenente Coronel Demetrio Ribeiro com os quinhentos homens que foi perseguillo no dia 24 ao meio dia devia estar do outro lado do Ibicuhy no Passo de Mariano Pinto, já quasi na frente de João Antonio, que suponho hoje batido.

João Antonio passa por São Francisco de Assis; supposição de que o tenente coronel Demetrio Ribeiro consiga batel-o; marcha de Portinho.

Portinho de S. Xavier devia entrar por entre Camacoãm e Piratinim á Itaroquem. Me parece que aquelles não voltam a reunir-se a David, e este desta vez emigrará sem remedio.

Sou com alta estima e respeito De V. Ex.^a Campo junto a Est.^a de Alex.^e Ribr.^o 29 de Desembro de 1843. P. S. Depois de ter escripto a V. Ex.^a apresentou-se-me hum Rebelde vindo agora mesmo de Canabarro que outr' ora foi minha Ordenança aquem offerecerão 200 Onças para entrodusir-me no matto a doze que junto remetto, que o D.^m Manoel Feliciano, hade conhecer o q. he. A noticia q. dá combina em-tudo, com o q. digo aV. Ex.^a em meu Off.^o Subdito e Am.^o Bento M.^{ei} Ribr.^o P. S.

(Appenso) Ill.^m S.^r Par te ci po aV. S. q. hontem ao entrar do Sol pasou p.^r aqui o João Ant.^o da Silvr.^a com hua forza como de 300 etantos homens ese emcaminho p.^a Sao borja itambem dizem q. o Portinho entro p.^r Sima da Serra p.^a mar char ao m.^m p.^to Eu dei p.^{te} da entrada destes homens ao Sr Brig.^{do} Gama então pude dar par te de sua marcha p.^r q.^{do} de s cobri aforça já andavão m.^{tas} par tidas p.^a afrente e Eu me a chava m.^to falto de muntaria, e co mo V. S. he q.^m se a cha com forças mais imidiatas p.^r tanto par te cipolhe isto p.^a sua direção, Ds Ge aV S. pr di latados as S. Franc.^o 23 de Dezbr.^o 1843 Ill.^m S.^r João Fedirico Caduvas Corel Com.^{de} daforça endestacam.^{to} Jeronimo Frz. Lima.

M.^o, Ex.^o Sr.

Cor.^o Bento Gz. faltou inteiramente ao que no
 Dia 4 tratou comigo, em lugar de mandar or-
 dem p.^a Crecencio se apresentar ontem mandou
 p.^a os cunhados Antunes ordem p.^a o m.^o Cre-
 encio se retirar q.^{to} antes de alistar mostrando q.^{to}
 ta forma falta de fé e vontade de fazer
 mais sangue na Provincia por isto o remeto prezo a elle
 e o Nofre a despoção de V. Ex.^a e do Governo. Será de
 m.^o interer mandar atacar, ou sitiar o Forte de Pelotas a privar-
 lhes que retirem aquella Artilharia no que
 elles não perderão instante; a guarnição
 do Norte parece desnecessario e assim a maior
 parte da guarnição no Rio Grande, toda esa
 força se poderá empregar nesa
 operação. D.^s G.^e a V. Ex.^a a Bordo 6 de 8br.^o de 1836
 M.^o, Ex.^o Sr. José de Araujo Rib.^o

Bento M.^o Rib.^o

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr. O Cor.^o Bento Gz. faltou inteirame-
 ao que no Dia 4 tratou commigo, em lugar de mandar ordem
 p.^a Crecencio se apresentar ontem mandou p.^a seo cunhado
 Antunes ordem p.^a o m.^o Crecencio se retirar q.^{to} antes da
 costa mostrando p.^a esta forma falta de fé e vontade de fazer
 correr mais sangue na Provincia por isto o remeto prezo a elle
 e o Nofre a despoção de V. Ex.^a e do Governo. Será de
 m.^o interer mandar atacar, ou sitiar o Forte de Pelotas a privar-lhes
 que retirem aquella Artilharia no que elles não perderão instante; a
 guarnição do Norte parece desnecessario e assim a maior parte da
 que está no Rio Grande, toda esa força se poderá empregar nesa
 operação. D.^s G.^e a V. Ex.^a a Bordo 6 de 8br.^o de 1836. Ill.^{mo} e Ex.^{mo}
 Snr. José de Araujo Rib.^o Bento M.^o Rib.^o

Contribuição para o estudo dos conceitos de „limite“ e „fronteira“

P. Geraldo José Pauwels S. J.

Deliberadamente juxtapuz os dois conceitos „limite“ e „fronteira“; pois não designam a mesma coisa. O limite é uma abstracção, uma linha imaginaria, que não existe na natureza, ao passo que o conceito „fronteira“ denota uma coisa real e palpavel, a saber uma zona ou faixa de terras mais ou menos larga.

I. Elucidemos primeiro o *conceito de „limite“*. Abstrahimol-o das experiencias que fazemos no mundo corporeo. O tacto e a vista nos ensinaram que cada corpo occupa um lugar determinado por sua quantidade, e que além deste lugar o corpo não existe. Este facto de o corpo acabar de existir além de um certo espaço, nos mostrou ser elle finito ou limitado, por outra, ter elle limites.

Este conceito inclue, portanto, directamente uma negação, e só indirectamente a affirmacção de o corpo existir aquém do limite. Já se vê, synonymo de limite é fim, só que esta palavra inclue ainda a cessação dum movimento, sahindo do centro para a periphéria.

Da observação primitiva dos corpos o conceito de „limite“ foi transferido para o reino ideal da propriedade e do direito. Primeiro, como era natural, para a propriedade territorial. Pois occupando esta forçosamente um lugar determinado na terra, era inevitavel achar-se realizado aqui o conceito do limite, determinando-se a linha imaginaria por marcos.

Com o crescimento e progressiva differenciação do genero humano, correndo parallela a este phenomeno a successiva occupação da terra, formaram-se estados, providos, além do direito de propriedade, de varios outros, que se subsumem sob o conceito de „soberania“. Evidentemente esta soberania dum estado não se extendia a toda a face da terra, senão a uma certa parte della: a linha imaginaria que mar-

cava a cessação da soberania, era o limite do estado, mesmo se além della jaziam territorios não occupados. Assim na pratica, embora a theoria ás vezes fosse outra, como mais adeante se vae vêr.

Enganar-se-ia, porém, quem esperasse encontrar logo nos tempos antigos a forma actual dos limites. A isso já obsta o facto de suppôrem o conceito de taes limites e mais ainda sua fixação um não pequeno cabedal de conhecimentos geographicos, para que se pudesse proceder á coordenação e cotação de dados dispersos sobre a situação das diferentes partes do dominio, operações estas que forçosamente hão de preceder tanto á formação do conceito como á fixação do limite.

Essas hordas constituídas pelos membros de uma ou de poucas familias, que representam a forma primitiva das instituições politicas, bem pouco sabiam da extensão do seu territorio e menos ainda se importavam com limites delle.

A soberania destes estados incipientes, ou melhor a autoridade do chefe, attingia *directamente apenas os individuos subditos, e só indirectamente o territorio*. Constava apenas que estas ou aquellas pessoas, familias ou tribus pagariam tributo, prestariam e receberiam auxilio etc.

Temos, portanto, aqui uma especie de limite que podemos chamar de *virtual*.

O mesmo acontecia ainda depois de varias hordas ou tribus se reunirem numa unidade superior e mais larga: o que importava saber, era quaes as tribus e, onde os havia, os estabelecimentos fixos, que tinham o direito de serem auxiliados e o dever de prestar soccorros.

Isso era natural, onde as tribus vagavam como nomada pelos campos e esteppes, em procura de pastagens para os seus rebanhos; era natural, onde circumstancias desfavoraveis tinham deprimido o nomada pastor ao estado de caçador errante que vive das presas da sua arma e do que apanha de fructas no caminho. Era enfim natural ainda no caso de os habitantes de uma certa região serem muito escassos em comparação com a superficie della, de modo que ainda quando fossem agricultores, as terras eram tantas que excediam longe as exigencias da população.

Ainda assim, porém, fica verdade que em certo sentido para o nomadismo estes limites virtuaes são a regra, correspondendo á sua natureza e achando nelle a sua cabal explicação.

Logo, porém, que um povo coalesce pela agricultura mais intimamente com o seu territorio, creando, por assim, dizer, raizes nelle, este augmenta de valor já pelo trabalho nelle impedido, donde naturalmente provém melhor conhecimento e maior apreço e, com isso, a tendencia de delimital-o claramente.

Dahi até a delimitação de todas as propriedades particulares da respectiva unidade politica é só um passo, o qual dar-se-á logo que haja um povo vizinho, igualmente agricultor e de bastante densidade.

Desta delimitação completa ou quasi completa das propriedades particulares de individuos pertencentes a duas unidades politicas é outra vez apenas um passo até reconhecer a somma das linhas divisorias que separam terrenos de cidadãos de um e outro estado, como linha divisoria dos estados mesmos. Desta forma a linha de particular que era, se torna do direito publico, e temos a outra especie de limites, a que queria chamar de *territoriaes* propriamente dictas, em opposição aos limites virtuaes.

Com isso alcançou-se a grande vantagem de se poder logo precisar quem é subdito ou não pelo simples facto de alguém habitar aquém ou além daquella linha; por outra: *o dominio attinge directamente o territorio, demarcando-se os limites deste, e indirectamente apenas os seus habitantes.*

Em certo sentido os estados primitivos eram formados pelos povos sujeitos, enquanto os modernos se compõem de territorios; isso se vê claramente, comparando os antigos reinos dos Babylonios, Assyrios ou Persas com um paiz moderno, por exemplo o Brasil.

Aquelles subjugavam um povo ou uma horda de nomadas e impunham-lhe a obrigação de pagar tributo e de fornecer em caso de necessidade tropas auxiliares, pertencendo ao dominio da nação vencedora todas as terras em que moravam individuos sujeitos ao tributo; mas com este territorio immediatamente pouco ou nada se importavam e menos ainda com os vagos limites delle.

O contrario dá-se com as nações, ou, como dizemos mui significativamente, paizes modernos, por ex. o Brasil. Demarcaram-se os seus limites occidentaes e septentrionaes, sem importar-se com as tribus moradoras naquellas regiões, sem mesmo conhecer-se-lhes existencia ou nome, tornando-se ellas

subditas brasileiras ou não, conforme habitavam aquém ou além do limite estabelecido.

A isso não se oppõe o facto de já a antiguidade offrecer-nos em casos particulares limites territoriaes. Dois casos em especial eram até bastante frequentes.

Primeiro em se tratando de territorios pequenos, como eram os das numerosas republicas gregas; assim, por ex., o arroio Asopos separava os dominios de Thebas e Plataeas. Depois tambem em regiões *muito* povoadas, como na Asia Menor, onde encontramos a celebre ilha do Halys.

Tão pouco resta duvida de terem sido os limites do Egypto pelo menos em parte territoriaes. O do sul, por ex., foi durante a XII.^a dynastia marcado e defendido por um muro entre o mar Vermelho e o Nilo, e junto á 2.^a cataracta achou-se a seguinte inscripção: — Aqui fica a fronteira da victoria, a qual não é licito a nenhum preto passar —. O mesmo hade valer dos pequenos reinos da primitiva Mesopotamia e Syria.

A razão é simples: em ambos os casos o terreno necessariamente era bem conhecido, de modo que a demarcação de limites territoriaes se tornava facil e, tomando em conta as suas grandes vantagens sobre os virtuaes, afinal tambem forçosa.

Em summa: historicamente precederam aos actuaes limites territoriaes os que podemos denominar virtuaes, que existiam, pelo menos na pratica, em todo o caso, embora na theoria ás vezes até estes podiam faltar. Assim os pharaós considerando-se successores dos deuses e notadamente de Ra, o deus-sol, reclamavam com legitima sua toda a redondeza da terra, por pertencer ella inteira aos deuses. — Ra é meu pae que ordenou tudo. Todos os paizes, todas as nações vêm para mim como meus subditos —, disse Amenophis II.

E' como se vê, a politica que o „roi-soleil“ seguiu á risca nas famosas „reuniões“, quando ou desconhecendo ou não attendendo a lei da prescripção, reclamou todos os territorios que nos seculos passados tinham uma vez pertencido a um dos seus antecessores.

Se acima dissemos que o limite designa a cessação da soberania dum estado ou paiz, não quizemos com isso indicar todas as funções desta linha imaginaria; pois por mais que este seja o seu fim primario, a sua importancia vae muito mais longe. Além daquella união politica que se traduz pelo participar das mesmas leis, das mesmas instituições politicas e judiciarias, forma-se em cada uma dessas unidades uma inconfundivel communhão de ideias, sobretudo das chamadas

predominantes, uma certa feição de cultura e civilização que lhe é particular e lhe dá um cunho característico e distinctivo entre todas as outras.

O modo de pensar, de sentir, de agir e reagir, de vestir até de nutrir-se, o entrelaçamento enfim de infinitos interesses communs e particulares, a propria facilidade de comunicação etc. — tudo isso origina uma união de vida bastante intensa e perfeitamente perceptível, união esta na qual ha acção reciproca de individuo para individuo, como entre individuo e a totalidade, dependendo o bemestar desta dos individuos, e viceversa, numa palavra, dentro dos limites politicos forma-se um organismo social e economico.

O delimitar destas uniões ou organismos sociaes é mais uma função do limite politico, de modo que um acontecimento que faz vibrar todos os corações em um certo paiz, encontra um echo muito fraco além dos limites. Haja vista o exemplo da Allemanha e da Hollanda.

São dois povos ethnologicamente identicos, sendo que o hollandez é constituído por partes de tres tribus allemãs, a saber dos frisios, saxões e francos, tendo historicamente ambos pertencido por quasi mil annos á mesma nação, e sendo elles ainda na actualidade intimamente ligados pelos laços mais fortes da industria e do commercio — e todavia, que separação absoluta quanto ao viver intimo, que divergencia em apreciar os mesmos acontecimentos, que apathia de um para com as alegrias e tristezas do outro!

Póde ser que esta consideração seja para o Brasil com os seus numerosos limites interestaduaes de muito maior importancia do que á primeira vista parece!

Antes de tratar sobre algumas especies do limite territorial, convem dizer algo de um conceito momentoso e de grande importancia para estas considerações: *a expansão, ou melhor, a tendencia de expansão.*

Distinguimos dois casos, conforme a differença das causas. A tendencia de expansão póde provir da natural inclinação do homem de augmentar suas posses, ou tambem do desejo immoderado de brilhar e dominar (os Incas, Timur Lenk, Napoleão I); póde tambem ser simples effeito da desproporção entre o crescimento duma população e o territorio com os seus recursos que lhe coube na evolução historica. Póde ser, portanto, um crime, e póde ser uma fatalidade, uma se quizerem desgracia, inevitavel no caso.

Quaesquer, porém, que sejam as suas causas, o facto é que esta tendencia de expansão existiu desde que existe o homem e ha de existir emquanto não voltar a era de ouro.

O seu effeito immediato podemos imagina-lo como uma pressão exercida no limite que parece reter ou conter esta tendencia de expansão, até que ella consegue romper o obstaculo. E este rompimento dar-se-á forçosamente, se a pressão exercida no limite não fôr contrabalançada por egual pressão do outro lado, ou refreada de dentro por considerações moraes, que agem a modo das ideias „de entrave“ nas acções do individuo, ou tambem por influencia opposta por um terceiro.

Limites que estão debaixo de uma tal tendencia de expansão não saturada, são denominados de „vivos“ por Brunhes; por via de regra estão sujeitos a continuas mudanças, conforme a pressão fôr maior deste ou daquelle lado. „Mortos“ são limites sobre os quaes não actua tendencia alguma de expansão, e por isso mesmo são estaveis e permanentes durante seculos.

De exemplo da ultima especie sirvam os limites brasileiro-uruguayos, da primeira a demarcação monstruosa entre os territorios allemães e polacos com o seu singular „corredor“. ¹⁾ O exemplo mais frisante, porém, dum limite vivo é o germano-franceez, num movimento millenar, geralmente de oeste para leste.

Os limites territoriaes com bastante clareza se apresentam divididos em duas classes. Os da primeira dão a impressão de serem casuaes, instinctivos, producto de nenhuma preocupação ou consideração theorica, senão correspondendo apenas ao que o povo occupador pôde apossar do territorio; numa palavra: são limites *historicos*, aquellas linhas divisorias que nos tratados apparecem como expressão do „ut i possidetis“.

Por outra: não são resultado de tratados, pois preexistem a elles; mas os tratados os seguem como traducção de uma realidade, de uma evolução historica; os tratados não os estabelecem, mas apenas os sancionam; em summa: são limites „a posteriori“, moldados por factos e não por tratados. Dahi o ás vezes bizarro curso destes limites, com numerosos enclaves e exclaves.

¹⁾ Uma faixa de terras, pela qual a Polonia tem accesso ao mar Baltico, e que atravessa o teritorio allemão de sul para norte, separando a provincia da Prussia Oriental completamente do resto do „Reich“.

Delgado de Carvalho (Geographia Elementar, pg. 183) observa a respeito: — Esta situação da Europa Oriental foi criada pelos Estados da Europa Occidental, segundo suas conveniencias politicas e aproveitando a situação interna da Russia revolucionaria e da Alemanha vencida. E', pois, uma situação provisoria que poderá vir a ser alterada, quando os principaes interessados recuperarem as forças necessarias para impôr os seus desejos —.

De exemplo podem servir os limites do Brasil na sua quasi totalidade. São elles o expoente da historia patria e feito realidade a despeito da celebre linha do tratado de Tordesilhas. A quem de relance e como que intuitivamente apanha toda a historia sulamericana até 1800, se apresenta esse quadro: dos primeiros estabelecimentos portuguezes e hespanhoes, dispersos e perdidos na vastidão do novo continente, irradiavam continuamente ondas humanas, esforçando-se por occupar tanto os espaços que medeiam entre os diversos nucleos do litoral, como sempre mais e mais do „Hinterland“. Assim era inevitavel que mais tempo menos tempo as ondas portuguezas embatessem com castelhanas, dependendo o lugar deste acontecimento da rapidez com que cada uma penetrava no interior.

Mas exactamente, onde as ondas oppostas, contrabalançando-se, paravam, ahi vemos na actualidade os limites do herdeiro da velha Lusitania, o Brasil.

A' *segundda classe de limites territoriaes* pertencem os que são producto dum tratado que os estabeleceu. São reflexivos, apriorísticos, convencionaes, por serem traçados segundo certos criterios politicos, militares, ou tambem economicos (facilidade de comunicação, commercio, aprovisionamento de materias brutas para as industrias etc.); são arbitrarios tambem, por violentar ás vezes a situação real das nações limitrophes, e irem contra toda a evolução historica, não correspondendo de modo algum a uma necessidade interna, e por isso limites vivos, instaveis e sujeitos a mudanças.

Um exemplo de limites arbitrarios, mas mortos, são os do tratado de Petropolis, ou tambem os que separam o Brasil da republica Oriental, emquanto uma chusma de limites arbitrarios mas vivos foram creados pelos tratados de Versalhes, S. Germain e Sèvres, tanto assim que, por ex., os que concernem á Turquia, já foram mudados mais de uma vez.

Outra não menos importante classificação resulta das differenças que se notam no traçado ou seguimento da linha divisoria.

Desde que Alexandre VI em 1493 traçou no globo o celebre meridiano que devia separar as possessões portuguezas e hespanholas, a *linha recta* quer astronomica quer geodesica, quer seja parte dum circulo maximo quer não, vem desempenhando papel saliente na demarcação de limites, tanto internacionais como interestaduaes, quer para pequenos trechos, quer para tractos grandes.

Não se póde negar que a linha recta offerece certas vantagens, pelo menos quanto á delimitação theorica nos mappas, bem que a demarcação real já não seja tão simples.

A linha recta nos limites, pode dizer-se, é um mal necessario. Necessario, porque casos ha, em que ella é o mais razoavel ou até o unico limite possivel.

Em um terreno practicamente desconhecido e de difficil accesso, como é, por ex., a nossa hyléa, que outra possibilidade resta ahi do que definir os limites por taes rectas? Ou tambem em pequenos trechos, aliás bem conhecidos, mas despo-voados e em que faltam claros accidentes geographicos?

Mas nem por isso deixam de ser um mal em limites internacionais, emquanto nos interestaduaes pelo menos não são o ideal.

A razão é obvia. Pois por mais que seja verdade serem os limites actuaes todos territoriaes, o *elemento humano ficou sem embargo disso o mais nobre e a principal das determinantes da fixação dos limites*; pelo menos devia ser assim.

Por isso a linha divisoria tem que ser traçada, quanto fôr possivel, tomando em conta os estabelecimentos e agrupamentos sociaes já existentes, ou facéis de se prevêrem.

Os estabelecimentos humanos, porém, por seu turno se adaptam ás propriedades e formas do territorio, não se preocupando com harmonias preestabelecidas ou com esthetica de linhas. Eis porque taes divisorias em linhas rectas só podem ser *provisórias*, tendo razão de ser apenas emquanto a progressiva colonização não exigir outra demarcação, que seja mais consentanea com a função dos limites que consiste em separar communidades ou uniões sociaes. Está isso no interesse de ambas as partes, tanto dos de aquém como dos de além da divisoria, mesmo em se tratando apenas de limites interestaduaes.

Em todo o caso esta delimitação por linhas rectas deve ser empregada com muita cautela; senão pode acontecer que, passando-se á demarcação, se verifica o facto tão curioso quão desagradavel de estarem certos lugares situados em outro territorio do que se pensava. Assim, por ex., um tal limite rectilíneo excluía do municipio de São Francisco de Paula (Rio Grande do Sul) a propria séde incluindo-a no municipio de Taquara!

Do que acima se disse, segue ser preferivel definir os limites por accidentes topographicos, e isso por duas razões: 1.º porque, como foi exposto, os estabelecimentos humanos se amoldam a elles; 2.º por tornarem claro e facil o reconhecimento do limite e independente da erecção de padrões.

Por estas razões taes limites costumam denominar-se *naturaes*.

Como, porém, a respeito deste termo tem havido e ha ainda certa confusão — abstrahindo da equivocação com fronteiras naturaes —, não será fóra de proposito entrarmos com mais algumas considerações, a vêr, se porventura possamos desfiar a meada.

Limite natural pode significar primeiro um limite *prefigurado por um claro accidente topographico*, e, portanto, facil de se demarcar e definir: neste sentido o tomámos acima.

Tomados em outro sentido, limites naturaes *circumscrevem territorios que, no caso de um certo paiz ter sido o unico occupador naquellas partes, deveriam todos natural ou convenientemente pertencer a elle, por formar com elle um todo, quer topographico, quer geologico, quer ainda economico*.

Supponhamos, por ex., um paiz é constituido na sua maior parte por uma certa planicie, bacia fluvial, ou um planalto, faltando-lhe todavia uma fracção deste territorio assim caracterizado, então seus limites naturaes segundo o criterio topographico, comprehenderiam tambem aquelle resto da formação em questão.

O mesmo se diga de certas formações geologicas, que imprimem ao terreno um aspecto todo particular e inconfundivel com o de outra formação; lembro apenas o character peculiar das formações calcareas e as de grez. Neste caso teriamos o criterio geologico.

Muitas vezes, porém, a razão é antes economica, por ex., a existencia de certos mineraes que se completam, como ferro e carvão; ou uma rêde fluvial, que pela facilidade de comunicação constitue um todo economico. A's vezes este criterio se combina com o precedente, a saber quando a egualdade na formação geologica originou uma certa industria predominante. De exemplo sirvam os campos com a sua criação de gado bovino.

Como se vê, esta accepção do termo em questão tem fundamento real nos factos, pelo que é de uma notavel força illuminativa e muito em voga nos melhores autores; pois é de facto indispensavel para a comprehensão geographica e historica de um dado paiz.

Outros, porém, vão mais longe, pretendendo derivar da existencia de taes unidades naturaes direitos positivos á aquisição de todo o territorio pertencente a ella, e isso até no caso de haver mais de um paiz occupador.

Direito — aos limites naturaes — mas qual seria o titulo deste „direito“? Entre os enumerados pela jurisprudencia e a moral decerto não se acha. Será, portanto, o mesmo que o gatuno advoga ao surripiar uma fatiota, só porque lhe assenta bem!

Mas concedamos um momento a existencia de um tal direito — de facto não só precario, mas nullo —, derivado da simples existencia daquellas unidades naturaes. Ainda assim pouco se ganhou; pois este titulo é em extremo dependente de opiniões subjectivas e summamente vago e até não raras vezes contradictorio. Isso se deprehende facilmente do exemplo dos limites naturaes das terras platinas.

Tomando por criterio o seu character de terras baixas, a — ellas sem duvida pertenceriam boa parte do territorio uruguayo, paraguay, boliviano e até brasileiro, com exclusão, porém, do territorio das Missões e das provincias subandinas e andinas.

Querendo decidir a questão segundo a composição geologica, a campanha riograndense não pertenceria ao La Plata, ao passo que para o norte e para o sul os limites estender-se-iam consideravelmente.

Muito mais radical ainda seria o criterio potamographico; pois não só boa parte do Matto Grosso e de Goyaz, senão quasi todo o Brasil meridional cahiriam sob o termo de terras platinas. Outro seria ainda a resultado duma classificação segundo principios biogeographicos.

Agora os defensores de taes limites naturaes façam o favor de dizer qual dos multiplos criterios de divisão e delimitação devemos seguir para achar os limites naturaes das terras platinas, ou por outra, a que territorios a natureza teria dado direito aos nossos vizinhos argentinos?

Eis uma pergunta clara e justa, que penso não ha de achar tão cedo resposta cabal.

Mais ainda. As considerações acima mostram ao mesmo tempo que o „direito“ aos limites naturaes é uma espada de dois gumes, capaz de ferir tanto ao adversario como a quem a maneja. Ou como se poderia provar que o direito de dominar tudo até os limites naturaes só assiste a um dos vizinhos? Se ha autores que julgam que o Brasil fez mal em largar a provincia Cisplatina, ficando esta dentro dos seus limites naturaes — quem não vê que a Campanha fica dentro dos limites naturaes da banda Oriental, assim como a planicie do rio Paraguay pertence geologica e potamographicamente ás terras argentinas?

Estes „direitos“ cheiram enfim muito ao soberano desprezo pelo direito, com que Napoleão, ao apossar-se da Holanda, declarava ter direito a este paiz, que „não era senão terra de alluviões de rios francezes“; ou ainda aos motivos pelos quaes em 1823 o presidente dos Estados Unidos da America, John Quincy Adams, impediu a libertação de Cuba.¹⁾

Na sessão da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, realizada em 27 de novembro de 1892,²⁾ disse o illustre Dr. Torquato Tapajóz: — Pasquale Fiore ensina que um povo não pode pretender annexar outro sómente *para ter limites naturaes*.

Pode-se violentar populações, dando-lhes governo que elles não querem e assim pensam os que reconhecem o direito da força, mas, ensina Fiore, os que reconhecem a força do direito, não podem admittir que as prisões, os exilios, os exercitos que impõe a uma multidão de habitantes a obrigação de reconhecer o mesmo poder constituido, estabeleça um laço de ligação moral entre estes homens de maneira a que sejam elles considerados uma nação.

Não; um tal povo não constitue uma nação. A França não pode por honra propria e pelo muito que tem feito em prol dos direitos e da liberdade do homem, tentar siquer em transformar os povos brasileiros da Guyana e de parte do vale do Amazonas, em soldados forçados de suas legiões, fazendo daquelles territorios prolongamento de territorio francez... O Amazonas não é continente negro... —

Em summa: o phraseado dos limites naturaes nesta accepção politica não passa duma illusão, para encobrir lardoeiras de ponto maior, e é por cima summamente perigoso aos interesses da paz e amizade das nações sulamericanas. O Brasil é realmente o ultimo entre todos os paizes do mundo a ter que invejar qualquer outro que seja; tão profusamente o Creador o contemplou com riquezas de toda a sorte.

Então não haveria nenhuma accepção razoavel deste conceito de limites naturaes no sentido politico ou juridico? Certamente que ha, conferindo elles um direito negativo; a saber o direito de não serem divididas taes unidades naturaes já existentes.

1) There are laws of political, as well as of physical gravitation; and if an apple, severed by the tempest from its native tree, cannot choose but fall to the ground, Cuba, forcibly disjoined from its own unnatural connexion with Spain, and incapable of selfsupport, can gravitate only towards the North American Union, which, by the same law of nature, cannot cast her off from its bosom —. Palavras textuaes, a ler em „The Geographical Review“ de 1922, pag. 241.

2) Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, 1892, pag. 216.

Isso vale sobretudo das unidades vinculadas por uma só lingua, e das regiões que formam um organismo economico com o seu entrelaçamento das multiplas industrias dependentes.

No primeiro caso uma separação encontrará quasi sempre a repulsão instinctiva dos habitantes que se sentem membros de um inteiro, e mais dia menos dia hão de com violencia elementar querer reconstruir a sua unidade politica.

No segundo caso uma linha divisoria, atravessando uma tal região, não só dilaceraria o organismo representado por esta mesma região, senão desequilibraria sensivelmente a unidade politica superior de que aquella faz parte. Exemplos frisantes tanto do primeiro como do segundo caso offerecem-nos a granel os recentes tratados de „paz“ de Versalhes, S. Germain, Sèvres e Neuilly.

II. Se o limite é uma linha imaginaria, uma direcção, portanto uma qualidade, que não uma realidade por si existente, é a *fronteira* pelo contrario uma coisa bem real, a saber uma faixa de terras mais ou menos larga, correndo ao longo do limite, ou antes delimitada num lado por elle.

E' destinada a certas funcções indispensaveis ao organismo social inteiro: a defesa e o fisco. E' em certo sentido para o estado o que a pelle é para o corpo.

E' mais ou menos larga, indeterminadamente, a saber quanto aquelles fins o exigem. Assim podemos dizer que a nossa fronteira meridional é formada por boa parte do estado do Rio Grande do Sul.

Se a honra da nação se lesa, violentando o limite, a sua segurança soffre só, se a fronteira fôr forçada. A fronteira é tão importante para o estado que sempre existiu, mesmo no caso que não houvesse limites territoriaes, como em varias partes do imperio Romano (Mauretania, Armenia, Caucaso, Dacia).

Brunhes enumera quatro especies de fronteiras, a saber: 1.º zonas largas e pouco habitadas entre dois povos; 2.º uma zona vazia, deshabitada do lado do povo mais barbaro, e um baluarte ou uma linha de fortificações do lado do paiz mais civilizado; 3.º não ha uma zona deshabitada, mas uma cadeia de pontos fortificados mais ou menos destacados, atravez da qual os dois povos se interpenetram mui irregularmente, com numerosos enclaves e exclaves; 4.º uma organização interna mais perfeita de cada estado se reflecte numa fronteira relativamente simples e totalmente continua entre elles.

Pena é não ter o autor distinguido entre limite e fronteira; pois as suas classes 3 e 4 se referem em primeiro lugar a limites, só secundariamente e por consequencia a fronteiras.

Pois é claro que estas pelo menos num lado se amoldam ao traçado do limite. Além disso convem notar que uma zona deshabitada ao longo do limite nem sempre é distinctivo de povos barbaros; pode ser simples consequencia de uma população exigua em comparação com o seu territorio, como ainda se vê em boa parte dos nossos limites.

Tão pouco foi por um dos lindeiros ser barbaro que no tratado preliminar de S. Ildefonso se creou uma zona neutra, em que ninguém devia estabelecer-se. Foi uma simples medida de prudencia, para impedir attritos e malentendidos entre os povos vizinhos; é evidente que medida tão radical é viavel só no caso de existir bastante terreno baldio para os que se querem estabelecer.

Nem parece ser privilegio de povos menos civilizados um limite complicado, como o prova o exemplo do actual limite germano-polaco; a não ser que se queira dizer ter sido recahida em costumes um tanto primitivos o estabelecimento de uma divisoria tão singular — o que aliás não quereria desdizer.

Levanta-se a questão, se ha tambem *fronteiras naturaes*. É um assumpto muito discutido, bem que não raras vezes nestes debates o termo fronteira seja trocado com o de limite.

Brunhes nega redondamente a existencia de fronteiras naturaes, pelo menos entre nações fortes: — Practicamente não ha, abstrahindo do mar aberto, fronteiras naturaes entre estados vigorosos —, é a conclusão que elle tira das suas considerações sobre este assumpto. A prova seria o facto de nem rios nem montanhas terem servido na ultima guerra de barreiras protectoras contra a invasão estrangeira.

Verdade é que especialmente os rios não satisfizeram ás expectativas que a respeito se nutriam; pois sabido é que os exercitos allemães conseguiram mais de uma vez transpôr rios caudalosos com sacrificios relativamente exiguos. Mas nem sempre; prova-o o Brenta.

Sobretudo, porém, as montanhas não merecem o desprezo que Brunhes lhes vota; não fossem, por ex., os Carpathos, e os cavallos cossacos já no primeiro anno da grande guerra teriam bebido as aguas do Danubio. E porque os exercitos italianos não conseguiram invadir os territorios dos imperios centraes? Não será porque os Alpes e o Karst lhes oppunham uma barreira invencivel, e defensivel contra uma consideravel superioridade numerica?

E depois ha mais um accidente topographico de summa importancia para a defesa, por ex. do Brasil, e do qual Brunhes nem fala: são os terrenos alagadiços, os banhados, que sem duvida alguma constituem uma exçellente fronteira natural,

bem que sejam um pessimo limite. Basta lembrar o papel que desempenharam os banhados da Polonia na ultima guerra. Quanto ao Brasil seria, por ex., difficil provar não formarem uma excellente fronteira natural os banhados que acompanham o rio Paraguay.

O accidente, porém, que representa a mais formidavel defesa dum paiz, é o deserto. O forçar a passagem de um deserto sempre se tinha como uma das maiores façanhas dum cabo de guerra. Se me não engano, o proprio Napoleão I externou algures esta opinião, e é significativo que as batalhas que decidiram a sorte do Egypto, quasi sempre se feriram nas terras de Palestina.

Para o Brasil, porém, em especial ha um ultimo accidente topographico de transcendental valor como elemento constituinte duma fronteira natural de primeira ordem: as suas extensissimas mattas virgens, com os mil e um obstaculos que ellas oppõem já ao avanço duma simples expedição. O certo é que um exercito que tivesse conseguido transpôr essa barreira viva, estaria em peiores condições do que esteve o de Hannibal depois da passagem dos Alpes.

Por tudo isso quer-me parecer que apesar do veredicto de Brunhes podemos continuar a considerar certos accidentes topographicos como favoraveis para a defesa, e por isso como constituindo fronteiras naturaes, caso se acharem na vizinhança dos limites.

Naturalmente suppõe-se que o accidente em questão, digamos uma serra, realmente exista; pois quem, por ex., dando credito ás doutrinas dos nossos compendios escolares, esperasse encontrar no Rio Grande do Sul serranias alterosas em que apoiar uma defesa do solo patrio, vêr-se-ia miseravelmente enganado, tendo que manobrar em terrenos apenas levemente ondulados, tanto no norte como no sul daquelle estado. Desniveis realmente consideraveis encontram-se apenas nas escarpas do planalto e nos leitos e valles cavados pelos rios no mesmo planalto.

III. Tanto sobre os conceitos de limite e fronteira. Accrescentemos *algumas considerações sobre dois accidentes topographicos muito em voga para a delimitação de territorios, a saber os rios e as serras.*

Muitos preconizam os rios como limites naturaes por excellencia. De facto satisfazem a uma condição primordial requerida em um bom limite, a saber, a clareza. Pelo menos em geral. Ainda assim pôdem na pratica levantar-se algumas duvidas, das quaes varias são previstas no direito internacio-

nal, por ex., sobre o modo de um rio indicar a linha do limite. O Conselheiro Lafayette Pereira diz a este respeito nos seus Principios do Direito Internacional:

§ 81. Rios nas extremas; ilhas alluviões.

Acerca dos rios que servem de extrema dos Estados (rios contiguos) e das ilhas e alluviões que nelles se formam, vigoram os principios seguintes:

a) se o rio não é navegavel, o territorio de cada Estado confinante estende-se até a linha longitudinal que se suppõe tirada pelo centro a igual distancia de uma e outra margem. Se é navegavel, toma-se como limite o perfil longitudinal em que a corrente é mais profunda (talweg).

Pode acontecer que o leito do rio encerre diversos canaes mais ou menos profundos. Em tal caso serve de linha divisoria o canal mais apropriado á navegação, não só no percurso de leito, como ainda através da bahia ou estuario por onde as —aguas se encaminham para o mar, supposto dessa linha resultem para uma e outra parte porções deseguaes...

b) A parte que a corrente do rio deixa descoberta em uma das margens, bem como o augmento por alluvião, pertencem ao territorio do lado em que se consummam taes phenomenos.

As ilhas que nascem no leito do rio, se occupam o centro, dividem-se entre os Estados confinantes pela linha que serve de limite; se se formam fóra dessa linha, accrescem ao territorio do Estado em cujas margens surgem...

d) O rio que serve de extrema, todavia pode pertencer em toda a sua largura a um só dos Estados confinantes por virtude ou de tratado ou de occupação previa, ou de qualquer titulo legitimo. —

De illustração para todo este paragrapho inclusive a excepção sob *d)*, pode servir aquelle trecho dos nossos limites com a banda Oriental que vae da barra do Guabiju (Jaguarão Chico) até a do São Miguel na lagôa Mirim, antes e depois do tratado de 1909.

Outro exemplo instructivo offerecia o limite da Africa Suloccidental Allemã com a colonia do Cabo; era formado desde o meridiano 20° E de Greenwich pelo rio Orange, de modo, porém, que acompanhava a margem direita; a consequencia foi de os colonos allemães não poderem dispôr da agua do rio para a irrigação dos campos.

Outra difficuldade pode originar-se duma mudança do curso do rio. E' egualmente prevista no seguinte trecho da citada obra (§ 81):

— Emquanto o rio conserva o mesmo leito, a linha divisoria acompanha as mudanças do talweg ou canal navegavel. Se o rio, porém, muda de leito, subsiste a divisa pelo leito abandonado. O novo leito imprime ao rio na parte que lhe corresponde a sua condição juridica, isto é, a do territorio por onde é aberto. —

Ha, porém, excepções, como por ex. a disposição que vigora acerca da barra do Chuy, estabelecida na acta da demarcação de limites de 1852; diz assim: — que mesmo no caso de se mudar a posição da barra, isso não obstará a que se considerem suas margens respectivas como propriedade de um e outro dominio, qualquer que venha a ser a situação de sua foz em suas alterações futuras. —

Segundo Tancredo de Mello teriamos perdido 5 Ha nos annos 1912—1914 com esta disposição singular.¹⁾

Um outro ponto que tem opposto não pequenos obstaculos á delimitação de muitas das nossas fronteiras, reside na difficuldade de determinar entre as numerosas cabeceiras dum rio a principal, a que deva valer como origem delle.

Antonio Alves Ferreira da Silva estabeleceu numa luminosa conferencia os seguintes criterios:²⁾

1. Deve ser considerado galho principal o que conservar a direcção geral do rio ou mais se aproximar, apresentando a menor deflexão em relação ao tronco.

2. Quando se apresentarem dois confluentes, cujas deflexões sejam sensivelmente eguaes, será escolhido o de maior extensão, e, si ambos tiverem a mesma extensão, a escolha recahirá no de maior volume d'agua.

3. Quando os confluentes tiverem sensivelmente a mesma deflexão, e eguaes as extensões e volume d'agua: si esses braços fôrem os ultimos e a nascente de um delles fôr apontada como a principal pelos habitantes do lugar, deverá ser observada esta condição anthropographica.

¹⁾ Tancredo Fernandes de Mello — O Municipio de Santa Victoria do Palmar — pg. 84.

²⁾ Annaes do 5.º Congresso Brasileiro de Geographia, I vol. pg. 340.

A condição que se liga á maior altitude relativa das nascentes, poderá tambem ser observada quando se tratar de rios em terrenos de elevações pronunciadas. —

De facto são estas as notas para determinar o galho principal entre as nascentes dum rio: rumo, extensão, volume d'agua, historia. O unico reparo que talvez se possa fazer, concerne a ordem de importancia desta nota.

O modo mais simples para chegar nesta questão a uma decisão, talvez seja a seguinte consideração: *a nota primaria é aquella que corresponde melhor á funcção essencial dum rio; esta funcção, porém, consiste em ser o canal receptor principal para a drenagem das aguas da respectiva bacia, o eixo hydrographico della, situado logicamente na sua valla mais profunda.*

Por isso theoricamente a resposta seria facil: galho principal é aquelle que occupa a continuação desta valla situada no eixo hydrographico. Só é pena que exactamente aqui reside toda a difficuldade, a saber, em determinar qual seja esta continuação.

Eis a razão porque immediatamente perguntamos: qual das notas faceis de observar corresponde fundamentalmente áquella funcção primordial dos rios?

A conservação do rumo do tronco? Parece que não. Pois neste caso deveria constar com toda a certeza que a bacia fosse sempre regular, de modo que o eixo hydrographico conservasse a mesma direcção. Esta supposição, porém, é gratuita. Pois muitas bacias ha que são summamente irregulares, soffrendo seus eixos hydrographicos deviações de 45—90° e mais. Lembro apenas o São Francisco, Orinoco, Yukon Loire, Danubio, Dnjepr, Don, Wolga, Lena, Amur, Hoang-ho, Brahmaputra etc.

Conservar, portanto, um galho o rumo do tronco, não parece ser o sufficiente para proclamar-o principal.

Mais importante é o volume d'agua, por estar em intima connexão com a funcção principal do rio: pois se este é o receptor principal das aguas da sua bacia, naturalmente sobrepuja os outros cursos em volume d'agua.

Uma seria difficuldade, porém, levanta-se aqui no facto de estar o volume d'agua sujeito tambem a muitas casualidades.

Como observa muito bem o autor citado, póde acontecer que chuvas precipitadas numa parte duma bacia façam subir as aguas em alguns affluentes, de modo que mostrem momentaneamente volume maior que os situados em partes da bacia em que não choveu.

Mais ainda. Uma formação geologica especial pôde ser causa de que um galho situado claramente fóra do eixo hydrographico e muito inferior em extensão, possua maior volume d'agua; e todavia ninguem dirá ser elle já por isso o galho principal.

Egualmente pode acontecer que o galho até agora indubitavelmente principal por volume d'agua, por extensão e rumo, perca consideravelmente de volume, por ex., por se ter desmattado a região que elle drena — facto este que infelizmente os nossos posteros não raras vezes terão que lamentar, caso não se ponha cobro á irracional devastação das nossas mattas, emquanto fôr tempo.

O mesmo effeito, porém, podem ter certas mudanças tectonicas ou geologicas.

Por todas estas razões julgo que nem o volume d'agua em todo o caso é uma nota infallivel ou sufficiente para determinar o galho principal dum rio.

Então a maior extensão? Não se pode negar que tambem esta nota tenha intima connexão com a função primaria dum rio: ser principal drenador, receptor duma bacia. Em circumstancias normaes satisfaz a esta condição antes o galho mais comprido do que qualquer outro, por se estender por maior parte da bacia. Por isso talvez seja em certos casos melhor dizer em vez de galho „mais comprido“, „o que vem de uma parte mais remota da bacia“, contando-se a distancia desde o ponto até onde o tronco principal sem duvida se estende.

Mesmo, porém, no caso de um galho ser o mais comprido, nem sempre se pode dar a questão logo por decidida, a saber, quando esta superioridade não é muito notavel, nem acompanhada pela superioridade em volume d'agua.

Por isso seria talvez melhor estabelecer como nota distinctiva do galho principal a combinação da extensão e do volume ($E \times V$). Esta formula (extensão vezes volume) possui a grande vantagem de tomar em consideração de facto não só volume e extensão, mas tambem (em V) a sua largura e profundidade, e até o seu declive, o qual entra sob a sua função, a velocidade, no calculo do volume.

Pôde, portanto, considerar-se galho principal aquelle que offerece o maior valor de $E \times V$. Só no caso de serem eguaes ou quasi eguaes estes valores para ambos os galhos, toma-se em conta a consideração do rumo geral do tronco.

A altitude da nascente, que por varios autores é tambem tomada com nota distinctiva, realmente é de exiguo valor,

porque tem pouca relação com a função primordial do rio, e depende antes duma formação casual da bacia fluvial. De mais a mais entra de certo modo na formula $E \times V$ como declive, respectivamente como função delle, a velocidade.

Não ousou affirmar que este processo seja muito expedito. Póde-se, porém, responder que a delimitação dum paiz, como obra destinada para todo o futuro, nem deveria ser absolvida com muita rapidez, assim do pé para a mão, mas exige preparos que estão em relação com a sua importancia.

A maior difficuldade consiste em ter que determinar o volume d'agua, sem dispôr de series de observações; mas, como se trata em geral de galhos oriundos de regiões geologica e climatericamente eguaes, a difficuldade pode ser attenuada, procedendo-se a uma unica medição naquelle periodo do anno, em que a experiencia mostra terem os cursos da respectiva região aguas medias.

Note-se por fim ainda que a determinação do galho principal nem sempre se baseia em qualidades objectivas do curso em questão.

A escolha pode ser tambem meramente convencional. Isso em dois casos.

Primeiro em se tratando dum curso novo, recentemente explorado, e não se distinguindo nenhuma das suas nascentes pelas notas acima indicadas; então sem duvida póde-se escolher qualquer dos galhos. Este caso não raras vezes dar-se-á com relação aos ultimos esgalhamentos dum rio.

Segundo no caso de ser a denominação historica. Esta razão anthropogeographica justifica plenamente a escolha dum galho qualquer, mesmo se fôr bastante inferior aos outros (Seine—Yonne, Elba—Moldau). Isso tanto mais, que é difficil provar em todos os casos, não ter sido o galho em questão outrora superior aos demais (Danubio—Inn).

Resta dizermos algumas palavras sobre a *conveniencia de se escolherem cursos d'agua por limites*.¹⁾ Não ha duvida, abstrahindo das difficuldades acima enumeradas — que todavia podem ser evitadas, estabelecendo previamente as necessarias convenções — os cursos d'agua satisfazem perfeitamente a uma condição indispensavel dum limite: a clareza, pelo menos quanto á definição, dizendo-se que elle é fôrmoado pelo talvegue deste ou daquelle rio. Com isso não se nega que com as continuas oscillações do proprio talvegue tambem o limite esteja num perpetuo movimento dentro do leito do rio.

¹⁾ Dizemos limites; pois outros criterios valem para uma boa *fronteira*, como acima temos visto.

Doutro lado, porém, convem não esquecer que a função do limite é separação, —e parece que nem sempre o rio por sua natureza se amolda a essa exigencia. Pois um rio muitas vezes é caminho, traço, por meio facil de comunicação, „caminho que anda“; fertilizador das terras ribeirinhas, faz convergir para si em ambas as margens boa parte da vida social e economica; por tudo isso *antes forma comunidades economicas, que não as separa.*

Os estados da Amazonia, ou antes o Brasil inteiro, offerecem disso flagrante exemplo.

Realmente desde os tempos mais remotos os rios vem evidenciando esta força unitiva, favorecendo em toda a parte a unidade politica e, pelo menos, ethnica e moral. Basta lembrar o papel que desempenharam na historia o Nilo, Euphrates e Tigris, Ganges, Hoang-ho, Yang-ste-kiang e Rheno, e nos nossos dias o Congo.

Difficilmente, emfim, este colosso de $8\frac{1}{2}$ milhões de km² que é o Brasil hodierno, existiria, se estas immensidões não fossem vinculadas entre si por estes soberbos rios que são o Amazonas, São Francisco e Paraguay; foi em particular o São Francisco que nos primeiros seculos constituiu o gigantesco traço de união entre o sul dum lado, e o norte e nordeste doutro lado.

Por isso limites fluviaes, sobretudo em se tratando duma divisa internacional, parecem admissiveis apenas em tres casos; a saber, quando se trata 1.º de arroios; 2.º de rios encachoeirados; 3.º de cursos d'agua com margens ou pantanosas, ou por outras razões inhabitaveis.

Nos dois primeiros casos o rio não serve de meio de comunicação, e no terceiro impede a formação de comunidades economicas nas suas margens; assim o rio não se oppõe á função primordial dum limite, a separação.

Doutro lado as forças hydraulicas dum rio encachoeirado provocam estabelecimentos humanos nas terras ribeirinhas, e pantanos marginaes podem desaparecer com obras de melhoramentos, de modo que em limites internacionaes o mais avisado seria abstrahir completamente dos cursos d'agua.

Estas considerações talvez convenha não perde-las de vista nem mesmo na delimitação de paizes novos e por ora de fraca densidade, como o Brasil. Prevêr e provêr é boa politica. A perfeita proximidade entre cidades fronteiras traz vantagens commerciaes, mas tambem pode acarretar consideraveis difficuldades administrativas. Por isso não é desejar a multiplicação daquella nimia intimidade entre povoações fronteiriças,

como a temos entre Sant'Anna e Rivera, Jaguarão e Artigas, pois não é nenhum bem, nem sequer para a amizade dos dois povos.

Outro accidente topographico muito em voga na delimitação de territorios são as serras. Com toda a razão. Pois por mais que seja verdade que as serras na biogeographia sirvam ás vezes de „pontes“ a especie faunisticas e floristicas entre regiões distantes, são ellas todavia segundo a sua intima natureza divisas por excellencia, e por isso em alto grau de accordo com a primordial funcção do limite, a saber a separação.

Qual muralha gigantesca a serra se levanta na planicie, arredando de si em grande parte os estabelecimentos humanos, quer pela difficuldade de comunicação, quer pela consideravel e natural diminuição da producção.

Pelo que a actividade humana, que se dirige para os rios e junto delles se concentra, rareia ao longo das serras e, emquanto ahi existe, diverge e se afasta dellas, dirigindo-se para as planicies. Por outra: a serra por sua natureza é divisora de comunidades sociaes e economicas, é *essencialmente limite*.

Exemplo frisante e prova cabal são as cordilheiras no oeste dos Estados Unidos do America do Norte, sendo que os habitantes dos estados do Pacifico já nos poucos annos de sua existencia se diferenciaram notavelmente dos „Yankees“ do centro e leste do paiz.

Portanto, ao contrario do que acontece com os rios, as serras condizem admiravelmente com a funcção primordial do limite. Em compensação, porém, satisfazem menos á principal qualidade delle, a saber, a clareza e facil definibilidade.

Isso por varias razões.

Primeiro pela falta duma linha continua como a offerece o rio, e que mui naturalmente as mais das vezes não existe na serra, formada que é por elevações irregulares de altitude differente e mal encadeiadas. A consequencia desta falta de clareza são serias complicações no demarcar os limites. Citemos um exemplo.

Conforme o laudo arbitral de 16 de julho de 1922 os limites entre Minas Geraes e Goyaz são: „rio Paranahyba, ribeirão Jacaré, serras Andréquicé, Tiririca, Araras e Paranan“. Naturalmente suppunha-se, com os compendios, que aquellas serras estariam situadas mais ou menos numa linha, isto é, que o Espigão Mestre se apresentaria como uma unica cadeia regularmente continua.

Quando, porém, posteriormente se tratou de fixar o novo limite na „Carta de Minas“, o seu organizador, o Dr. Mario A. Teixeira de Freitas, teve que constatar que na continuação da serra Tiririca não ha tal das Araras, senão, quando muito, bastante mais para oeste, nas vizinhanças da cidade de Formosa.¹⁾

Uma outra difficuldade reside em as nossas serras muitas vezes serem apenas *chapadas*, como por ex. a do Araripe, ou pelo menos interrompidas por chapadas, como se dá no Espigão Mestre, onde temos as de Tapiocanga e Cangalha.²⁾

Onde deve ser procurada aqui a „linha das cumiadas“? E' evidente que neste caso a determinação do limite por meio duma serra é insufficiente, e que devem ser chamados em auxilio outros criterios, por ex. o das divisas d'agua.

Mas ha outra difficuldade ainda e de consequencias ainda mais fataes.

E' pelo menos certo que até tratados celebrados no luminoso seculo 19 se resentem da deficiente clareza deste accidente como limite, de modo que mais de uma vez o ceu politico se toldasse de nuvens negras, ameaçando desencadearem-se tempestades bellicas. No fundo temos aqui apenas um outro aspecto dum preconceito multiseccular e funestissimo para a sciencia geographica, a saber, a *equivocação dos conceitos de serra e divisa d'agua, tendo-se enraigado durante seculos em todos os cerebros a convicção de serem uma e a mesma coisa serra e divisa d'agua, ou que tal divisa só podia ser formada por uma notavel elevação do terreno.*

Na geographia devemos a esta ideia erronea numerosas serras que vivem uma vida tenacissima nos mappas e compendios escolares, —como sejam a serra das Vertentes e cá neste estado do Rio Grande do Sul a coxilha Grande.

Na politica deu origem a tratados de limites como o que em 1881 foi celebrado entre a republica Argentina e o Chile. Foi estipulado que o limite seguiria a linha dos cumes mais altos, que constituíam o „divortium aquarum“ entre os oceanos Atlantico e Pacifico. A confusão das ideias não se aclarou por um protocollo de 1893, no qual „a linea de las cumbres mas —elevadas“ se substituiu pela phrase „encadenamiento principal de la Cordillera“.

¹⁾ Veja a „Carta de Minas Commemorativa do Centenario“, Bello Horizonte, 1924, pag. 13; é este opusculo uma luminosa exposição de toda a questão que honra sobremaneira o vasto saber geographico do autor.

²⁾ Obra cit. pag. 43.

Pois primeiro será difficil eruir uma cadeia principal na embrulhada de cadeias parallelas, em que os Andes se dissolvem ao sul da latitude meridional de 40° 30'. Segundo, e isso era peor, o „divortium aquarum“ nos Andes meridianos pouco se lhe dá com as „cumbres mas elevadas“, de modo que o proprio Aconcagua fica a leste delle, enquanto mais para o sul, entre os 43 e 49° de latitude meridional, a divisa d'agua por grandes trechos cae francamente nas terras planas da Patagonia, deixando a oeste não só os cumes mais altos, senão ás vezes até as menores cadeias lateraes dos Andes.

E como os rios tributarios do Pacifico não só por causa das chuvas mais copiosas neste lado, senão tambem do seu declive mais consideravel, exercem erosão mais activa, capturam elles aos poucos mais e mais cursos d'agua tributarios do Atlantico, deslocando assim o „divortium aquarum“ sempre mais para leste. De exemplo sirva a Laguna Blanca, que ainda em 1888 desaguava no rio Mayo; actualmente isso se dá apenas no tempo do degelo, ao passo que no resto do anno as suas aguas vão ao Aisen, para oeste.

Surpresa egual no-la póde offerecer um dia a demarcação do nosso limite com a Venezuela, acontecendo que aqui tão pouco a „linha de las cumbres mas elevadas“ coincida em todo — o — percurso com a divisa d'aguas. Em um ponto notavel, o pico Machiadi, parece até que tal phenomeno é certo.

No tratado de 5 de maio de 1859, proimulgado pelo decreto n. 2.726 de 1 de janeiro de 1861, lemos o seguinte:

2.º ... pela serra Tapirapecó buscará (o limite) os cumes da serra Parima, de modo que as aguas que correm ao Padaviri, Marari e Cababoris fiquem pertencendo ao Brasil, e as que vão ao Turuacá ou Idapa ou Xiaba á Venezuela.

3.º Seguirá pelo cume da serra Parima até o angulo que faz esta com a serra Pacaraima, de modo que todas as aguas que correm ao Rio Branco fiquem pertencendo ao Brasil, e as que vão ao Orinoco á Venezuela; e continuará a linha pelos pontos mais elevados da dita serra Pacaraima, de modo que as aguas que vão ao Rio Branco fiquem, como se ha dito, pertencendo ao Brasil, e as que correm ao Essequibo, Cuyuni e Coroni á Venezuela.

Não pode haver duvida, os que redigiram aquelle tratado, identificaram a linha dos cumes mais altos com a divisa d'aguas. O mesmo se nota no Accordo de 1900, citado por Thiers Fleming,¹⁾ cujo texto aliás concorda quasi palavra por

1) Limites e superficie do Brasil e seus Estados, 1918; pag. 135.

palavra com a descripção dos limites que se lê no Relatório do ministerio de Negocios Estrangeiros de 1884.¹⁾

Doutro lado o unico branco que até 1913 e, parece, até o dia de hoje, passou perto do Machiadi — o Dr. Theodoro Koch Gruenberg — refere que a divisa d'aguas fica numa certa distancia ao sul daquelle pico.²⁾

Tambem mais para leste é bem possivel, senão provavel que o *divortium aquarum* se afaste ás vezes da linha das elevações mais altas, visto a serra Pacaraima não ser uma cadeia continua, mas antes é constituida por montanhas isoladas, das quaes a mais importante é a serra Marutani, de uns 1500 m de altura.

Mas temos um exemplo frisante muito mais perto, para provar que aquella confusão entre a linha das cumiadas e a divisa d'aguas está longe de ser extincta.

E' que para dirimir o litigio entre Minas Geraes e Goyaz propôz o almirante José Carlos Carvalho — a linha das cumiadas do Espigão Mestre, **tambem** chamada Serra Geral ou Cadeia Goyana, que separa as aguas das bacias do São Francisco, Paraná e Tocantins, desde as nascentes do ribeirão Jacaré na serra dos Pilões até a chapada de Santa Maria —.³⁾

Com certeza o illustre marinheiro não se lembrou no momento de que as nascentes do rio Preto, tributario do São Francisco, ficam bastante a oeste da linha geral do Espigão Mestre!

Por isso tem toda a razão o arguto Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas, dizendo:⁴⁾

— Era mais natural e logico que, em se tratando da demarcação de duas grandes circumscrições, se preferísse fazel-o genericamente por uma linha facil de identificar a todo o tempo, como a do divisor geral da bacia franciscana, e não por outra, que ora se confundisse com este divisor, ora se afastasse delle, e enumerasse accidentes que ainda hoje não se identificam facilmente e se baralham numa toponimia variadissima e difficil de fixar —.

Num discurso ⁵⁾ que documenta notavel erudição geographica, mas que ao mesmo tempo é mais vehemente do que comporta a serenidade duma discussão entre sabios, o Dr.

¹⁾ Chorographia do Brasil, por Alfredo Moreira Pinto, 9.^a edição; pag. 14.

²⁾ Vom Roraima zum Orinoco; pag. 276.

³⁾ Dr. Mario Augusto Teixeira de Freitas, Obra cit. pag. 41.

⁴⁾ Idem, pag. 43.

⁵⁾ Em 21 de dezembro de 1923.

Americano do Brasil atacou no Congresso Nacional as deducções do illustre Dr. Teixeira de Freitas, dizendo, entre outras coisas, que a serra do Espigão Mestre ou das Vertentes no seu traçado tradicional, i. é, uma linha de rumo mais ou menos N—S, sem deviações notaveis para E ou O, sempre foi tida como divisa d'aguas entre as bacias do São Francisco e Tocantins; e que o caso do rio Preto, provindo do muito a O daquella linha, tinha sido interpretado por todos os autores classicos como excepção; por isso na execução do laudo arbitral tambem deveria ser acceita a linha tradicional, e não a linha que na realidade forma o *divortium aquarum* entre os mencionados rios, como o Dr. Teixeira de Freitas tinha proposto.

Ora, somos inteiramente imparciaes nesta questão de limites; mas como as palavras do illustre deputado por Goyaz são susceptíveis de algumas considerações sob o ponto de vista geographico que ao mesmo tempo servem para illustrar o nosso thema, não será fóra de proposito dizer algo a respeito, a saber:

1.º Em si é um contrasenso affirmar que uma certa serra é divisa d'aguas, admittindo que não o seja em todos os pontos; nem a rhetorica dum Demosthenes é capaz de amainar aquelle disparate.

2.º Como tantas confusões na nossa geographia, tambem esta se explica pela historia: a nossa serra das „Vertentes“ em todo o seu esplendor fez a sua estréa na nossa geographia em 1587, quando Rumoldus Mercator a introduziu no seu mappa; antes, portanto, que se soubesse ou sequer pudesse saber da sua existencia, e unicamente devido áquelle funesto preconceito que julgava impossivel uma divisa d'aguas a não ser por uma serra.

Assim não admira que tambem depois lhe tenha sido attribuido o papel de *divortium aquarum*, quando no lugar da hypothetica serra realmente se descobriu um tracto quasi continuo de terras altas, geralmente de chapadões, mas em muitas partes tambem de elevações mais abruptas, dando-se a este conjuncto o nome de serra das Vertentes, e representando-o nos mappas naquella forma ideal que ainda hoje em quasi todos se observa.

Quando depois se soube que o rio Preto vem de além daquelle traçado aprioristico, declarou-se o caso como

„excepção“,¹⁾ mantendo-se a linha tradicional, em vez de verificar „in loco“, qual era afinal o traçado real das alturas que formam o *divortium aquarum*.

3.º De informações prestadas por pessoa conhecedora da região em questão ²⁾ vê-se que perto de Formosa, portanto bem a O dô traçado tradicional da serra das Vertentes, existe um „chapadão divisor das aguas vertentes dos rios Preto e São Marcos“, onde „havia uma pequena serra a que davam o nome de Araras“.

A ser verdade isso, nem se pôde dizer que em periodos anteriores o rio Preto teria nascido mais para leste, na região em que os mappas costumam pintar o Espigão Mestre, tendo elle, em consequencia da erosão retrograda, avançando mais e mais para oeste.

4.º E' costume, arraigado embora, mas nem por isso em completo desaccordo com a seriedade de sciencias positivas, querer provar uma affirmação com as affirmações identicas de outros autores que tão pouco as baseiam em observações feitas na natureza.

O caso é que uma tal „prova“ não prova absolutamente coisa alguma; é rhetorica e nada mais.

5.º Como juizo final: o caso referido demonstra á saciedade tanto a lastimavel deficiencia dos nossos conhecimentos acerca de accidentes dos mais importantes do nosso paiz, como perfeita impossibilidade de decidir uma questão de limites, quando se não conhece bem a topographia da região de que se trata.

Do que foi dicto, segue: *1.º que as serras, sendo por toda a sua indole separadoras de comunidades sociaes e economicas, podem servir com grande vantagem de limite; 2.º que de facto são bons limites, contanto que previamente sejam excluidas todas as duvidas que podem surgir da confusão dos conceitos de serra e divisa d'aguas.*

Um caso particular desta especie de limites por serras temos, quando se trata de estabelecer uma divisa entre um planalto e uma planicie. Onde neste caso collocar a linha divisoria, suppondo não haver razões historicas ou juridicas que exijam uma certa delimitação?

1) Tem boa dose de pilheria este expediente. Realmente não se comprehende, como a docil natureza brasilica pôde atrever-se a receder num ponto sequer dos sagrados canones da nossa geographia „classica“, preciosa herança esta recebida por tradição multiseccular dos nossos avoengos.

2) Teixeira de Freitas, Obra cit. pag. 102—105.

Ha varias possibilidades. Primeiro pelo planalto, de modo que uma estreita faixa deste ficaria pertencendo a uma das partes; este caso póde dar-se, se a linha divisoria fôr uma recta que corta a borda do planalto num angulo muito pequeno. De exemplo pode servir o modo por que se acha descripto em muitos autores aquelle trecho do limite riograndense que vae do Mampituba ao Pelotas.

Esta solução não satisfaz, porque a egualdade das condições de vida com grande probabilidade dará origem a uma comunidade economica e social no planalto, sem respeitar a linha divisoria. O municipio de Lages por muito tempo tinha e talvez ainda tenha mais relações economicas com o Rio Grande do Sul do que com o litoral de Santa Catharina.

O mesmo vale de uma delimitação que daria a uma das partes uma faixa pequena da planicie.

O mais consentaneo é estabelecer como limite a borda do planalto, e isso por duas razões. Primeiro porque desta forma se ha de obter ás mais das vezes uma divisa bastante clara e definivel; segundo por coincidirem assim os limites politicos com os sociaes.

Uma ultima solução seria collocar a linha divisoria ao longo do sopé do planalto. Mas contra ella se levantam as seguintes difficuldades:

Primeiro, esta linha ás mais das vezes é menos clara do que a da borda, a qual geralmente é marcada por um angulo muito pronunciado, ao passo que em numerosos casos seria bastante difficil determinar o angulo de elevação, que indica pertencer um certo terreno já não á planicie, mas á fralda do planalto.

Segundo, social e economicamente a encosta pertence mais á planicie do que ao planalto; pois a actividade dos habitantes della naturalmente convergirá para onde ha maior facilidade de comunicação. Outro momento de grande valor nesta consideração é o lado psychologico; pois geralmente concordará o character dos habitantes da encosta antes com os da planicie do que do planalto.

Terceiro, a mesma facilidade de communicações faz com que a encosta mais facilmente se administre e governe desde a planicie que do planalto.

Por isso a terceira solução será mais vantajosa sempre que a questão possa ser decidida exclusivamente por criterios geographicos e onde considerações historicas ou juridicas não patrocinarem outra solução.

Penso aqui especialmente naquelle trecho dos limites do Rio Grande do Sul com Santa Catharina que vae do Contas ao Mampituba, no qual, por mais que autores e compendios escolares digam o contrario, *nunca* decisão qualquer das autoridades competentes traçou aquella recta estapafurdia que é apresentada em quasi todos os livros e mappas modernos.

Abstrahindo mesmo do facto de os antigos documentos realmente ligarem os dois pontos em questão pela serra Geral¹⁾ (a qual não é outra coisa senão a encosta do planalto), convenceu-nos uma excursão pela parte oriental das terras altas de Santa Catharina²⁾ de como andámos bem avisados, aconselhando em todas as occasiões a linha pela borda da serra. Pois como vimos termina ahi o planalto por tremendos „taimbés“,³⁾ i. é por uma muralha ingreme de 50—200 m e mais altura, formada de rochedos melaphyricos cortados a pique; muito mais abaixo vêm-se elevações de formas phantasticamente bizarras, partes destacadas do planalto pela erosão. Raras „bocas da serra“ permitem uma comunicação bastante difficil entre o litoral e as terras altas. Não é realmente exaggero affirmar que ahi se impõe imperiosa e inevitavelmente a divisa pela borda do planalto, i. é pela linha dos Taimbés.

Por fim uma observação ainda. O desejo natural de conferir aos tratados de limites a maior clareza possível, induziu ás vezes os contratantes a empregar para a designação dum ponto de limite accumulativamente dois ou mais caracteristicos, julgando, já se vê, a priori, verificarem-se elles de facto no ponto em questão. O resultado, porém, é não raras vezes uma grande confusão, a saber, quando as duas notas realmente se não reúnem no mesmo objecto.

Não ha duvida, as regras duma boa hermeneutica dizem que em tal caso se ha de eruir qual foi a intenção dos contratantes o qual conforme esta é a nota primaria. Mas isso é theoria; a pratica, porém, das interpretações póde dar origem a serias discordancias.

Dahi a regra: convem omittir taes determinações accumulativas, —emquanto não constar que de facto se verificam no objecto em questão.

¹⁾ A prova disso fica reservada para um trabalho especial sobre a historia e geographia dos limites entre os dois estados.

²⁾ Nos mezes de janeiro e fevereiro de 1925.

³⁾ „Peraus“ e „aparados“ são outros termos para o mesmo phenomeno.

Para isso, porém, são condições indispensaveis:

1.º que os cultores da nossa geographia abandonem, em quanto fôr possível, o costume de fazer geographia de gabinete, e estudem, na medida das suas forças, os accidentes na propria natureza, ou pelo menos tratem de basear-se nos resultados das explorações modernas, quer nacionaes quer estrangeiras, em lugar de escrever uma obra nova pela compilação de outras já existentes, as quaes por sua vez se originaram da mesma maneira.

Do geito que isso em grande parte tem ido até agora, não raras vezes as proprias erratas se perpetuaram de um autor para outro.¹⁾

2.º Mais seriedade na organização dos mappas. Até em estados tão progressivos como Rio Grande do Sul e Santa Catharina muitas vezes tenho andado mais certo, abandonando completamente os „melhores“ mappas, quer officiaes quer não, e guiando-me apenas pelas indicações dum vaqueano qualquer.

1) Dois exemplos sirvam de illustração. Elaborando uma potamographia do Rio Grande do Sul, naturalmente tive que recorrer aos autores, entre elles o „Diccionario Geographico, Historico e Estatistico do Rio Grande“, precioso fruto este do lidador indefesso que foi Octavio de Faria. Tratando do Capivary, achei com explicavel espanto que o Diccionario dá a este rio, que é navegavel, a largura de 2—3 m apenas. Sabendo que o autor serviu-se frequentemente dos dados contidos no „Rio Grande do Sul“ de Alfredo Varela, compulsei este livro, encontrando ahi o mesmo despropósito. Como A. V. muitissimas vezes recorreu aos dados do Diccionario Hist. e Geogr. de Domingos de A. e Silva, consultei tambem esta obra, onde se attribue ao Capivary a largura de 12—14 braças. Alfredo Varela, portanto, enganou-se na posição da virgula, obtendo na transformação das antigas medidas 2,64—3,08 m, em vez de 26,4—30,8 m, engano este palpavel, mas que sem embargo disso já começou a sua peregrinação atravez dos livros.

Outro caso é o da largura da barra do Ijuhy. Octavio Faria dá 4.400 m, concordando naturalmente com Alfr. Varela; mas é evidentemente de mais, pois o proprio Uruguay ahi mede muito menos. Abri a obra de Domingos de A. e Silva, mas em lugar das esperadas duas milhas achei ahi outras tantas leguas. Parece, pois, que o autor do „Rio Grande do Sul“ julgou aquelle valor com toda a razão muito grande e o substituiu por duas milhas, não reparando em que ainda assim resultou um exaggero consideravel. Mas como explicar as duas leguas do Diccionario de Domingos de A. e Silva? Ao meu fraco ver se originaram por um simples „lapsus calami“ do autor, trocando „quadra“ por „legua“, engano este facil de comprehender pela frequencia de naquelles tempos se ouvir e dizer „legua quadrada“. Aceitando duas quadras em lugar de duas leguas ou milhas, obtem-se um numero bastante razoavel, a saber 264 m.

Diga-se de passagem que tambem a graphis „Paracaima“ em vez de „Pacarama“ para a serra conhecida no norte do paiz, encontrada em muitos mappas e compendios escolares, parece reduzir-se a uma destas erratas, perpetuadas depois pelo espirito „tradicional“ dos nossos geographos.

„Papeis pintados de bellas côres, para fingirem de mapas, esses não faltam, infelizmente, para a transmissão homeopathica de um estudo falho e incompleto, o que vem a manter a mentalidade brasileira em materia de Geographia ao lado de certa situação que precipitou a França na decadencia. Como está organizado no Brasil o serviço da Carta da Republica, nem em 200 annos temos completo o grande esboço...

Ha pouco tempo, bem me recordo, nosso illustre collega e meu querido amigo, Sr. Augusto de Lima, lançava um appello ardente, condemnando o descuido reinante em assumpto cartographico e interrogando — Onde estamos? — dolorosa pergunta si olhado o pouco e ridiculo material de nossos mappothecas. Cartas apparecem diariamente, cartas exactas é que não possuímos...

Emquanto não alterarmos as continuas desorganizações operadas no pessoal da carta da Republica, sendo a transferencia de officiaes a mais notavel, emquanto não crearmos o quadro geographico para estabelecer a selecção de uma officialidade habil e competente e semear o estímulo entre os que se dedicam ao importante mister, emquanto as commissões de levantamento não forem aptas a proceder — a um trabalho methodico, ao norte, ao sul, a leste e no centro..., reinará a anarchia nos arraiaes da cartographia nacional, existirão a balburdia, os erros e as confusões, creando-nos uma verdadeira carta mythologica...¹⁾

1) Dr. Americano do Brasil, descurso cit.

VOCABULOS INDIGENAS NA GEOGRAPHIA RIOGRANDENSE

SOUZA DOCCA

JABOTICABA — corr. *yabuti-guaba*, comida de cágado. Fructo da myrtacea *Eugenia califlora* de Mart. de que ha duas especies neste Estado: da campina e da matta, semelhantes. Suas flôres são brancas, de cheiro mui penetrante; desabrocham em feiche no tronco e nos ramos da arvore, que depois se cobre de um fructo de 2 a 3 centimentros, cujo pericarpô é de uma côr roxa carregada e algumas vezes avermelhada. A parte comestivel do fructo é composta de uma especie de massa de um branco acinzentado, seu sabor é adocicado, agradavel, contem, porém, muito acido. Essa massa envolve dois caroços achatados. A casca da arvore é lisa e de côr castanha. O cosimento da entre-casca, na dose de 8 grammas para 500 de agua fervendo, é applicada, internamente, contra a asthma. (Al. Pinto.

No Paraguay e na Bolivia, segundo *B. Rhoan*, chamam-na *Guapurunga*, nome este que no Brasil pertence a outra especie de myrthacea.

Com a denominação acima existem dois arroios neste Estado: um no municipio de Palmeira e o outro no de Alfredo Chaves. Aquelle nasce no rincão da Fortaleza e depois de um curso de 10 klms. correndo de SSO para NNE, se lança na margem esquerda do rio da Varzea; o outro nasce, a cerca de 9 klms., a E. da villa de Alfredo Chaves, e corre para S. até sua barra, na margem direita do rio das Antas, depois de um curso de 6 klms.; corre perpendicularmente ao paralelo de 29°.

JABOTICABAL — Palavra hybrida, c. *jaboticaba* (guarani) + *al*, (suf. portuguez). O correto é *jaboticabatyba*, visto que o suffixo *tyba*, guarani, corresponde ao *al* portuguez.

Varela escreve como acima ficou registado o nome do Jaboticaba, tributario do rio das Antas.

JABOTICARA — Assim *DOP.* regista o nome do Jaboticaba, tributario do rio das Antas.

JACACAHY — corr. *yacã-caá-y*, a cabeceira do rio da matta. Pode ser tambem corr. *yacá-caí*, a cabeceira do rio dos

macacos. Está dequelle modo escripto o nome do Vaccacahy no *Diario* da Expedição de Gomes Freire.

JACACUÁ — Assim *Varela* e *Cunha Lopes* escreveram o nome do Jacaquá.

JACAHY — corr. *yacã-y*, a cabeceira, a nascente do rio. Pode ser também corr. *ayaca-y*, o rio do cesto. Está assim registado á pag. 343 do *Rio Grande do Sul*, de *Varela*, o nome do Jacuhy, certamente em consequencia de erro de composição, porque o autor escreve sempre Jacuhy. Fizemos, porém, esta referencia, visto que na errata correspondente á pag. referida, não foi aquelle nome corrigido.

JACAHYOIBI — corr. *yacã-ỹ-oby*, a cabeceira do rio verde. Pode ser também corr. *ayacá-y-oby*, o rio do cesto verde. Assim *DAS* e *Mor. Pinto* registam o nome de um dos galhos principaes do Jacuhy, tomando por guia *S. Leopoldo*.

JACAPÉ — corr. *ya-acã-pé*, o individuo de cabeça chata. Pode ser também corr. *ayacá-pé*, o cesto chato. Assim *Mor. Pinto* registou o nome do rio Jacaré, affluente do Taquary.

JACAQUÁ — corr. *ya-acã-quá*, o individuo de cabeça oca. Pode ser também corr. *ayacá-quá*, o cesto furado ou o buraco do cesto.

Arroio, nasce na lagôa Parobé, na serra do Caverá, de onde desce na direcção geral de SSO para NNE., até sua fôz no Ibicuhy, dois klms. acima da barra do Jaguary e 8 abaixo do passo do Catharina, depois de um curso que *W.* e *Men.*, *Resende* e o *C. Engenharia*, avaliam em 30 klms.; *DOP*, em cerca de 36; *Cunha Lopes* e *LAF*, em 40; *Coi.* e *Nie.* em cerca de 45 e *Oct. Far.* e *Montenegro*, em 50. Na concessão de sesmaria feita, em 1816, a Feliciano Pereira Fortes, está escripto *Iaguacay*. Com o nome de Jacaquá, existem ainda: um districto no municipio de Alegrete e uma estação da estrada de ferro P. A. U., no klm. 154 de Santa Maria, entre as estações Itapevy e Tigre.

JACARACY — corr. *jacaré-cy*, a mãe do jacaré. Póde ser também corr. *jacaré-cyn*, o jacaré liso, lustroso. *Amocyn quicé*, lustrar polir a faca. *Ypícyngatú*, está limpo, liso por dentro. *Oct. Far.* menciona com este nome um arroio, que diz ser tributario do Capivary. Não nos foi possível identifica-lo.

JACARAHY — corr. *jacaré-y*, o rio do jacaré. Com essa denominação figura no *Mappa appenso ao Diario Portuguez da Demarcação* e no de *Azara*, o affluente da margem esquerda do Uruguay logo abaixo do Piratiny. Na concessão de sesmaria, feita em 1814, a João da Costa Leite, está mencionado aquelle nome para um banhado proximo ao Capão de Caiboaté. Nos relatorios da *C. C. G. B.* se lê o nome acima para um tri-

butario da margem esquerda do Ibirapuitan, que não nos foi possível identificar.

JACARÉ — corr. *ja-caré*, o individuo curvo ou sinuoso. Póde ser, segundo *Th. Sampaio*, corr. de *yecha-caré*, o que olha torto ou de banda (*crocodilus sclerops*). *Alf. Carv.*, porém, julga que póde ser tambem corr. de *yagua-ré*, a fera de outro genero, ou como si fôra a onça d'agua.

Rio, nasce no municipio de Encantado e corre para SE. até sua fóz no Taquary, a cerca de 2 klms. acima da séde do municipio onde tem suas nascentes. *DOP* calcula seu curso em 22 klms., o *C. Eng.* em 35 e *C. Lopes*, em 40 aproximadamente. Com a mesma denominação existem 5 arroios neste Estado. Um delles é tributario da margem direita do Cria, no municipio de Montenegro, onde nasce na encosta N. do morro da Fortaleza; outro, é um dos galhos em que o Duro se triparte para desaguar na Lagôa dos Patos, no municipio de S. João do Camaquam. *C. Lopes*, o menciona como sendo o proprio Duro; outro, é tributario do Guahyba, no municipio de Porto Alegre, corta a estrada geral da Barra do Ribeiro ás Pedras Brancas e segundo a Planta do referido municipio seu curso é de cerca de $2\frac{1}{2}$ klms., correndo a principio de NO. para SE. e depois se inflecte para E. até sua barra. *DOP* calcula em 12 klms. o curso deste arroio e o figura correndo sempre de O. para E.; outro, é tributraio do Jaguarý, no municipio de S. Vicente; o outro, finalmente é tributario da margem direita do Cacequy, no municipio de S. Gabriel, corre de E. para O. em um percurso de 15 klms. Existe tambem uma sanga que dimana da Lagôa de seu nome, no municipio de Torres e corre para N. em terreno paludoso, até sua fóz no Monteiro, depois de um curso de 6 klms.

Existem ainda com o nome de *Jacaré*: um nucleo colonial no municipio de Encantado, uma ponta no Guahyba, uma corredeira e uma ilha no rio Uruguay, sendo esta ultima no municipio de Palmeira; dois passos, sendo um no municipio de S. Gabriel e o outro no de S. Jeronymo; dois banhados: um no municipio de S. Gabriel, sobre o qual existe o passo acima mencionado e o outro no de S. Borja e, finalmente, 4 lagôas nos seguintes municipios: S. Gabriel, S. Borja, Rio Grande e Torres. A deste ultimo municipio é tambem conhecida por —Paula.

JACARÉHY — c. *jacaré-y*, o rio do jacaré. Na concessão de sesmaria feita, em 1744, a Januario de Ornellas, figura um rio com esse nome, que pela localisação ali mencionada, corria nas terras que constituem o actual municipio de Porto Alegre. Não nos foi possível identificar esse rio.

JACAREZINHO — Palavra hybrida c. *jacaré* (tupi) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio no mun. de Encantado, corre para SE. até sua confluencia no Jacaré, depois de um curso de 20 klms. E' tambem nome de uma linha colonial no referido mun.

JACASY — corr. *jaca-cí*, o cesto de raiz. Assim o *C. Eng.* regista o nome do arroio Jacuhy, tributario do Ibicuhy.

JACAYOBI — Assim *S. Leopoldo* regista um dos principaes galhos do Jacuhy.

JACÚ — corr. *y-a-cú*, o que come, o que traga grãos, fructos. Ave gallinacea do genero penelope- de que ha 4 especies: *jacú assú*, *jacú pema*, *jacú tinga*. Linha colonial no mun. de Jaguaré e sanga tributaria do S. Sepé no mun. deste nome. Pela denominação de *Jacú* era ahí conhecido em 1793, um capão, segundo se vê da concessão de sesmaria feita pelo conde de Rezende a José de Anchieta Furtado de Mendonça.

JACUHY — c. *jacú-y*, o rio dos jacús. A letra *h* indica simplesmente que as vogaes *u* e *y* não formam diphtongo.

Herodoto, scintillante sempre em seus conceitos, considerava o Egypto como um presente do Nilo, em vista dos elementos de vida que o caudaloso rio espalha sobre aquella região.

Se ao Rio Grande do Sul não se póde dizer o mesmo com relação ao Jacuhy, porque o Uruguay com seus affluentes o auxilia na rega e fertilização deste grandioso sólo, se tem, entretanto, o dever de reconhecer que esse rio é um dos principaes fautores de progresso deste Estado. O Jacuhy representou aqui o mesmo papel que o S. Francisco, como via de penetração, desempenhou em Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, servindo de precioso vehiculo de vida, progresso e civilização. Por suas aguas subiram, como observa *Aur. Porto*, „os pioneiros audazes, que alargaram as nossas fronteiras, indo plantar em suas margens, o reducto invencível das armas brasileiras — a Tranqueira de Rio Pardo — ponto de partida de todas as acções memoraveis, que encheram um seculo de nossa historia.“

Graças á sua privilegiada rede hydrographica, tem o Jacuhy affluentes caudalosos, por ambas as margens, desde o curso superior até o inferior, não precisando por isso da intervenção do homem para a irrigação de sua bacia, como succede com a do famoso rio africano acima referido, que só tem affluentes em sua zona de erosão.

Ao longo das margens ubertosas do Jacuhy e de seus affluentes e confluentes, se estabeleceram nucleos de agricultoras, dando origem assim a muitas das nossas cidades e villas. Nas cercanias dessas margens, orladas sempre por lin-

dissimas fachas de vegetação exuberante, é onde attinge ao mais alto grau a densidade da população gaucha. Um laborioso formigueiro humano por ali se agita, revolvendo a terra dadivosa, espahando a optima semente e colhendo o fructo compensador de seus trabalhos. Nessas terras prodigiosas fructificam os productos de todos os climas, especialmente no formoso valle do rio das Antas, onde a natureza tambem se esmerou em encantadores e variegados paineis.

A determinação da verdadeira nascente do Jacuhy, é ainda uma questão aberta. Todos os livros didacticos e dictionarios e mappas geographicos, mencionam como sendo essa nascente o galho que tem origem ao norte da cidade de Cruz Alta, na Cochilha das Quinas. Limitadissimo é o numero dos que entendem que taes honras cabem ao braço denominado Jacuhyzinho.

Ha ainda quem espouse a opinião de que o Jacuhy é a continuação ininterrupta do Vaccacahy Grande, sendo assim este a sua nascente principal. Não é destituída de logica esta affirmativa e parece-nos até a mais racional. Merece, pois, algumas considerações.

Dos tres galhos mencionados é este o unico que tem a direcção do tronco inferior do caudaloso rio, visto que, como este, corre na direcção geral de O. para L., ora ao N. ora ao S. do paralelo de 30°. Apresenta apenas duas pequenas variantes em seu inicio, correndo a principio de S. para N. até a grande volta onde passa sob o leito da via ferrea de Bagé a Cacequy, a cerca de 35 klms. a SE. da cidade de S. Gabriel; ahi se inflecte para NNE. até receber as aguas do Salso. Desse ponto em diante, descrevendo grandes curvas, segue a direcção geral de O. para E.

A depressão central do Estado, que constitue a grande bacia hydrographica do Jacuhy, está encravada entre a encosta meridional do Planalto e as vertentes septentrionaes da Serra do Mar.

Um simples golpe de vista sobre a carta geographica, patenteia que as aguas do Vaccacahy reunidas ás do Jacuhy é que marcam a separação dos dois systemas orographicos do Rio Grande do Sul. Ao N. fica o Planalto Brasileiro, que depois de percorrer os Estados de Matto Grosso, Goyaz e Minas se estende para o S., vindo morrer aqui abruptamente, e ao S. se alteia, aqui e ali, o prolongamento ramificado da Cadeia Oriental do Brasil, com varias denominações locais.

Quem navegar o Jacuhy aguas acima, seguindo sempre a direcção de seu eixo, penetrará no Vaccacahy sem mudar de rumo, emquanto que para entrar no galho que desce do N. com o seu nome, é preciso rumar para NNO., porque esse

galho cõe quasi perpendicularmente sobre o tronco inferior do verdadeiro Jacuhy.

Entre os braços elegíveis de um rio como sua nascente principal, aquelle que tiver a direcção do curso inferior da caudal ou que mais se aproxime desse curso, é o que preenche a condição de maior peso para a solução do problema.

Outras condições ainda existem, taes como a altitude das nascentes dos ramos elegíveis, devendo ser escolhido o de maior cota, sempre, porém, que se trate de rios de planície; a maior extensão ou maior volume d'agua, a constituição geologica dos valles, tudo isso, entretanto, quando os galhos se aproximam da direcção do tronco inferior, por ser esta a condição principal, segundo a doutrina universalmente aceita.

Neste Estado, infelizmente, não foi ella observada nem se adoptou criterio unico, para a determinação das nascentes principaes de seus rios e por isso, ora se allega a condição de maior volume d'agua, como no caso do rio em apreço, ora a direcção do tronco inferior, como acontece com o Ibicuhy, se considerando assim como sua nascente principal o galho que desce da serra de S. Martinho, com o nome de Ibicuhy Mirim, por ser o que mantem mais uniformidade com o eixo inferior desse rio. Foram deixadas de lado duas grandes caudaes: Toropy e Santa Maria, qualquer dellas com mais do triplo do volume d'agua daquelle galho.

O nome Jacuhy, que é c. de *jacú-y*, o rio dos jacús (*y-a-cú*, o que come, o que traga grãos, fructos, ave gallinacea do genero penelope) principiou a figurar em a nomenclatura geographica sulriograndense a partir de 1775.

Um rapido exame nos antigos mappas do teritorio que constitue este Estado, nos informa as curiosas mutações por que tem passado o nome desse rio.

No *Primeiro Mappa do Paraguay*, construido pelos Jesuitas dessa Provincia e offerecido ao R. P. Vicente Caraffa (1645—49), figura com duas denominações: *Rio Grande* até a fóz do Tebiquary e tendo como tributarios na margem esquerda, alem do ultimo citado, os rios Curuyarei e Caii; a outra denominação é *Yguai*, desde o ponto acima referido, até suas nascentes ao S. de Santa Thereza, tendo como affluente, tambem na margem esquerda, o rio Jequi.

No *Segundo Mappa do Paraguay* (1722), construido pelos referidos jesuitas e offerecido ao R. P. Michelangelo Tamburini, conserva ainda o nome de *Rio Grande* até a barra do Tebiquary e d'ahi para cima o de *Ygay*. Houve, como se vê, syncope do *u*, do mappa primitivo. O Jequi, actual Rio Pardo, tambem desapareceu dentre os seus affluentes. E' de notar que o Rio

Grande é ahí figurado como desaguando no Oceano Atlantico, tendo ao N. de sua fóz a Lagôa dos Patos.

No *Terceiro Mappa do Paraguay* construido em 1732, pelos referidos jesuitas e offerecido ao R. P. Franciscus Retz, continua a figurar o *Rio Grande*, como nos mappas já citados e reapparece o Iguay, com as letras inicial e ultima transpostas, tendo como tributario o Jequi.

No *Mappa dos Plenipotenciarios de Portugal e Hespanha*, datado de 1749 e vulgarmente chamado *Mappa das Côrtes*, o Jacuhy actual figura com o nome de *Iguaçu* e desaguando na Lagôa dos Patos, que pela primeira vez apparece devidamente localisada, porém com o nome de *Rio Grande de S. Pedro*.

No *Mappa de los Confines de las Coronas de España y Portugal en la America Meridional*, retocado em 1760, se lê, pela primeira vez, o nome *Guahyba*, para o Jacuhy, desde sua fóz na Lagôa dos Patos, que ainda continua a figurar com a denominação de *Rio Grande*, até a barra do rio Guacacay, o actual Vaccacahy, que principia a figurar em a nomenclatura geographica deste Estado. D'ahi para o N. o Jacuhy é denominado *Rio Iaguy*. Tambem pela primeira vez é registado o Botucarahy; o Rio Pardo principia a apparecer com este nome em vez de Jequi. Desaguam ambos no Guahyba.

No *Plano de la Capitanía General de las tres Provincias del Rio de la Plata, Paraguay, Tucuman*, feito em 1768 por Francisco Millau y Maraval, o nome *Rio Grande* é dado ao Jacuhy, desde sua embocadura na Lagôa dos Patos, que ali figura com a denominação de *Laguna del Rio Grande*, até as nascentes do hodierno Vaccacahy. E' a primeira e unica vez que encontrámos essa caudal assim registada.

O nome *Iaguy* desapareceu deste mappa para dar lugar ao *Igay*, que resurge pela terceira vez.

No *Mappa Geographico de America Meridional*, construido e gravado de ordem do rei de Hespanha por Olmedilla, em 1775, o Guahyba reapparece como no mappa de 1760 acima referido, i. é: com esse nome desde a fóz do Vaccacahy, até se lançar na Lagôa dos Patos, que pela primeira vez figura com essa denominação. Ao curso do actual Jacuhy, da barra do Vaccacahy Mirim — então Araricá — para o N., é dado dois nomes: *Yacuy* ou *Jacuy*, como escreveria o autor se fosse portuguez, e *Jucay*. A denominação geral *Igay*, foi deixada sómente para o actual Jacuhyzinhô.

Difficilimo, quasi impossivel, se não impossivel é hoje reivindicar para o Vaccacahy os fóros de nascente principal do maior tributario da bacia oriental do Estado, visto que a isso não se oppõem sómente denominações seculares, com profundas raizes em nossas tradições, mas tambem limites de

municípios, de districtos e as demarcações constantes de antigas concessões de sesmarias e sobre tudo o habito arraigado do povo, que é **tambem** uma das condições de grande peso, para se eleger a nascente principal de um rio. E' a condição antro-pogeographica de que trata Geikie em sua *Physical Geography*, dando-lhe grande importancia, ao ponto de entender que se deve considerar como nascente principal de um rio, aquella que como tal é tida, desde épocas remotas pelos habitantes da localidade.

No caso em apreço é um erro, mas é um erro com fóros de cidade e por isso se impõe e terá que ser respeitado, embora geologicamente seja o Vaccacahy tão velho como o curso inferior do Jacuhy, que é muito mais antigo que a caudal que desce do N.

Duvidas, porém, ainda existem sobre qual dos dois galhos dessa caudal deve ser considerado como sua nascente principal — se o que nasce na Cochilha das Quinas, ao N. da cidade de Cruz Alta, com o nome de Varejão ou o que tem origem na Cochilha do Povinho da Entrada, a L. de Passo Fundo. Este braço é geralmente conhecido por Jacuhyzinho e aquelle por Jacuhy simplesmente, denominação essa que lhe dá os fóros de nascente principal e assim é de facto considerado, e razão ha para isso, pois é o que menos deflexão apresenta com relação ao eixo do alto Jacuhy até a barra do Soturno.

O Jacuhy depois da confluencia dos dois galhos referidos faz uma inflexão pronunciada para S., direcção essa que conserva, com pequenas variantes, em consequência das curvas a que é obrigado a descrever, até a barra do Vaccacahy Mirim. Ahi se volta para L., descrevendo grandes curvas até NNO. da capital do Estado, isto é, até receber o nome de Guahyba, com o qual, extraordinariamente avolumado, pela affluencia de tres grandes rios corre para S. até confundir suas aguas cam os da Lagôa dos Patos, da qual emerge, com o nome de Rio Grande, para se lançar no Atlantico.

O Guahyba é, pois, a continuação do Jacuhy. O indigena dando essa denominação á magestosa bahia formada pelas aguas de quatro grandes rios, quiz, sem duvida, com aquella propriedade que lhe é peculiar na designação das cousas, assignalar apenas um accidente geographico e o denominou guahyba (corr. de *gua-y-be*), bahia de todas as aguas. E sendo o Jacuhy o maior dos rios que ahi affluem, devem os outros ser considerados como seus tributarios.

A Lagôa dos Patos é mais propriamente um lago e pertence aos da especie denominada — *atravessados por curso d'agua*, como o são: o de Constança, pelo Rheno; o de Genebra,

pelo Rhodano; o da Guarda, pelo Mincio; o Superior, o de Michigan, o Erié e o Ontario, pelo S. Lourenço.

Em officio dirigido ao vice-rei Luiz de Vasconcellos, em 27 de janeiro de 1779, sobre a demarcação de limites informava Martinho de Mello e Castro que „o Rio Grande e Jacui, he hum só Rio com diversos nomes: Entra no Mar do Brazil, a pouco mais de trinta e dous grãos ao sul da linha, e tomando o nome de Rio Grande de S. Pedro, se dirige ao Norte, formando a Lagôa dos Patos que continua nessa direcção até Porto Alegre, e —aqui volta para o continente, tomando o rumo de Oeste, e o —nome de *Goyaba* até o Rio Pardo, delle seguindo o mesmo rumo e já com o nome de Jacui continua até a embocadura do Vaccacai Guaçú. Neste sitio volta outra vez ao Norte e recebendo da parte do continente as aguas dos pequenos rios Vaccacai-mini, Araricá e outros tão insignificantes como elles se dirige ao Leste a buscar as suas cabeceiras nos Campos da Vacaria.“

Um ligeiro exame no Mappa de Olmedilla, citado, nos convence que as informações acima transcriptas foram ahi colhidas.

São do scientista Herbert Smith as seguintes observações: „Rigorosamente o Guahyba é um prolongamento alargado do Jacuhy; se despejasse no mar, em vez de despejar na Lagôa, chama-lo-hiam de estuario.

Geologicamente é provavel que tanto a Lagôa dos Patos como a Lagôa Mirim, são novos prolongamentos do Jacuhy e Guahyba, muito modificados pela mesma depressão que encheu as bahias de Paranaguá e Santos.

Um ou dois milhões de annos atraz, quando o nivel da terra era mais alto, o rio Jacuhy era muito maior. O seu curso superior correspondia ao Guahyba e Jacuhy centraes; mais abaixo inclinava-se para o sul, atravessando um longo valle, cuja posição é marcada pelas actuaes lagôas e só desembocava no mar lá pelos confins do Estado Oriental; o Camaquã e o Jaguarão eram seus affluentes. Abatendo a terra o mar foi gradualmente invadindo o valle, formando uma longa bahia Norte-Sul, separada do Oceano a E por uma estreita península e recebendo os rios, encurtados nas testadas. Nesta época assemelhava-se á bahia Chesapeake, na costa oriental dos Est. Unidos.

A península foi se tornando menor, á medida que o movimento da depressão ia continuando. Mas essa mudança dava-se de vagar e simultaneamente occorria outro processo: na ponta meridional da península, constantemente minguante, havia um baixio que marcava o ponto da terra submergida. Neste baixio as ondas e correntes amontoavam materiaes de

construção que neste caso era a areia e, quando as aguas levantaram-na à altura da preamar, veio o vento e apanhou-a, amontou-a em dunas e transportou-a para formar mattarias. Assim como a península da terra firme ia adelgaçando-se a mais e mais, iam trabalhando ondas e ventos, até que nada ficou da terra original: o lugar da primitiva península rochea foi occupado, do lado do mar, por uma península de areia.

O lado occidental da terra foi coberto menos completamente, porque as ondas e ventos não podiam ali exercitar-se, e o Jacuhy e seus braços traziam tão pouca terra e areia, que não podiam corresponder á depressão: assim uma bahia ou lagôa ficou dentro da linha das areias.

Em um ponto o mar e os ventos trabalharam imperfeitamente e ficou uma brecha na linha dos morros de areia, pela qual a agua da lagôa communicou-se com o oceano atravez da península; marés e correntes foram aprofundando o canal, até que se formou o Rio Grande."

A navegação do Jacuhy, nas aguas maximas, é franca até o passo de seu nome, nas aguas medias até o porto de Rio Pardo, por vapores e ao de Cachoeira, por lanchões, que nas aguas minimas apportam facilmente ao primeiro local referido.

Entre as bellezas que se deparam no curso do Jacuhy, a par de suas pitorescas margens e alem das ilhas que o salpicam, se salientam as suas romuosas cachoeiras, especialmente as de seu curso medio que são: Caveira, Sete Ilhas, D. Marcos, Velloso, Comprida, Almas, Negra, Fandango, Nossa Senhora, Inferno e Carioca.

Suas principaes ilhas alem do encantador archipelago, ao N. de Porto Alegre, são a do Pau Vermelho, Grande, da Paciencia e do Fanfa, notavel esta pelo combate ahi travado, em 4 de outubro de 1836, entre as forças leaes commandadas por Bento Manoel Ribeiro e as farroupilhas dirigidas pelo chefe da revolução — Bento Gonçalves da Silva, que capitulou após heroica resistencia e que ficou depois prisioneiro, por ter violado a capitulação.

A bacia hydrographica do Jacuhy é calculada em 139 490 Klms² e o seu curso em cerca de 500 klms., segundo *Cunha Lopes*; a *Directoria das Obras Publicas* do Estado, calculou em 490; *Coimbra e Niemeyer*, em 480, aproximadamente; *Jannasch*, em 475; *Mappa do Rio Grande do Sul*, ultima edição da *Livraria Selbach*, 540; *Weise e Mennig*, a *Commissão da Carta Geral do Brasil* e o *Club de Engenharia* do Rio de Janeiro, em 450 mais ou menos. E' preciso não esquecer que nos calculos acima o Jacuhy é considerado como nascendo na

Cochilha das Quinas e tendo a fóz no Guahyba a NE. de Porto Alegre.

O rio em apreço banha as cidades de Cachoeira, Rio Pardo, as villas de Santo Amaro, S. Jeronymo e Triumpho e serve de divisa entre os municipios de Palmeira e Cruz Alta, pelo primeiro galho occidental e entre o ultimo municipio citado e o de Soledade, desde a embocadura do Jacuhyzinho até a confluencia do Ivahy e deste ponto para o S. separa Soledade de Julio de Castilhos e de Cachoeira e limita os municipios de S. Jeronymo e Porto Alegre com os de Santo Amaro e Triumpho.

O Jacuhy em seu curso superior é encachoeirado, suas margens ahi são ornadas de mattaria verde-negra, onde vicejam bellos exemplares de nossa flóra; na zona de compensação, sua corrente é mais placida, seu leito mais largo e com maior profundidade e encerra ainda muitas quedas d'agua, que não interrompem de todo a navegação, se salientando entre ellas a de seu nome, onde a agua se despenha de 40 metros de altura, em maravilhoso espectáculo. De Rio Pardo para baixo, onde começa pronunciadamente a zona de deposito, o rio se faz preguiçoso, o leito é menos profundo e pricipiam a apparecer as ilhotas, os baixios ou bancos de areia, formados com o material rolado da zona de erosão.

O Jacuhy tem suas aguas avolumadas por mais de 90 tributarios directos, contando entre elles grandes rios. Depois da confluencia do Varejão com o Pinheiro Marcado, galhos principaes de suas nascentes, recebe os seguintes tributarios pela margem direita:

1) *Dois Irmãos*, arroio cujo nome lhe vem, segundo *Varela*, de ser formado por duas vertentes, que nascem na Cochilha Grande a 66 klms. ao N. de Cruz Alta, e correm a principio parallelamente e depois se encontram e assim reunidos vão desaguar no grande rio.

DAS tambem menciona esse arroio.

Não nos foi possivel identifica-lo.

2) *Lagoão*, arroio, nasce tambem na Cochilha Grande, 33 klms. ao N. de Cruz Alta e corre de NNO. para SSE. até sua barra, depois de um curso de cerca de 35 klms. *Cunha Lopes* o regista como desaguardo 35 klms. abaixo da confluencia do Jacuhy com o Jacuhyzinho e dá-lhe, por isso, 75 klms. de curso.

3) *Ingahy*, vide este nome.

4) *Guaratingahy*, vide este nome.

5) *Colorado*, arroio mencionado por *Varela* e *Oct. Far.*, não nos foi possivel identifica-lo. É possivel que esses autores

o confundissem com o arroio de igual nome, que é tributario do Jacuhyzinho, tambem pela margem esquerda.

6) *Ivahy*, vide este nome. No Mappa do *C. Eng.* está escripto *Irahy*.

7) *Bugre*, arroio, nasce no municipio de Julio de Castilhos e corre de NNO. para SSE. em um percurso de 20 klms., segundo *Cunha Lopes*. *DOP.* porém, o calcula em 40. Ainda no municipio referido desaguam no Jacuhy, entre o arroio Bugre e o rio Ivahy, os seguintes correjos: *Ferreira*, *Taguariano*, *Cochilha*, *Passo Grande*, todos correndo de O. para E.

8) *Trombudo*, arroio, nasce tambem no mun. de Julio de Castilhos e corre de NO. para SE. No mun. de Cachoeira, segundo *Aur. Porto*, atravessa as linhas coloniaes Avila e Trombudo e depois de receber um pequeno affluente, pela margem direita, faz uma curva pronunciada e entra no Jacuhy. *DOP* calcula seu curso em 7 klms. e *Cunha Lopes* em 12.

9) *Pastor Branco*, este arroio, segundo *Aur. Porto*, é o primeiro que se lança no Jacuhy no extremo N. do mun. de Cachoeira, em teras do 5.º districto (D. Francisca). Tem como os dois acima registados sua origem no mun. de Julio de Castilhos. *Varela* o denomina *Posto Branco*; *Oct. Far.* o secunda.

10) *Sanga Funda*, pequena vertente, mencionada por *Varela* e *Aur. Porto*.

11) *Felisberta* (lageado da) — este arroio, segundo os autores supra citados; limita a NE. o nucleo colonial Soturno e recebe pela margem direita o arroio do Bugre que é engrossado pelo Perico, que por sua vez tem como tributario o Saraçura.

12) *Geringonça*, arroio, nasce no mun. de Julio de Castilhos e correndo na direcção geral de NNO. para SSE., penetra no mun. de Cachoeira, onde rega o nucleo colonial Soturno e as linhas Formosa e Avila recebendo pequenos affluentes pela margem direita.

13) *Soturno*, arroio, desce do mun. de Julio de Castilhos e corre para SSE. até a embocadura do arroio dos Mellos, onde se inflecte para E. até sua barra, depois de um curso de 45 klms. E' tambem conhecido pelo nome de Ribeirão das Pedras. Abaixo da fóz do arroio dos Mellos recebe o Guarda Mór e no mun. de Cachoeira o Arroio Grande e a Sanga da Divisa. Seu tributario mais importante na m. d. é o Ivorá no mun. de Julio de Castilhos, que ahi tem como affluente o Santo Antonio. Recebe tambem as aguas do arroio Felisberta, que tem sua barra proxima ao povoado de Nova Palma.

14) *Entrada*, pequena vertente no 4.º districto de Cachoeira. *Jannasch* a denomina *Estrada*.

- 15) *Vaccacahy Mirim*, vide este nome.
- 16) *Vaccacahy*, vide este nome.
- 17) *Irapuá*, vide este nome.
- 18) *Capané*, vide este nome.
- 19) *S. Nicolau*, arroio, nasce, segundo *Aur. Porto*, no 2.º districto de Cachoeira, na fazenda das Pedras. Seu curso é de 18 klms.
- 20) *Pequery*, vide este nome.
- 21) *D. Marcos*, arroio, nasce no mun. da Encruzilhada, no Rincão dos Job, a O. do cerro da Gabriela, e corre para NNE., até o ponto em que penetra no mun. de Rio Pardo, o qual limita com o de S. Jeronymo em um percurso de 5 klms. aproximadamente, correndo para N. até sua barra. Seu curso total é de 30 klms. segundo *Jannasch*, *DOP.* e *Cunha Lopes*. Nos relatorios das turmas da C. C. G. B., porém, figura com o dobro, isto é: 60 klms. *W.* e *Men.* calculam em 27; *Coi.* e *Nie.* em 33 e o *C. Eng.* em 40.
- 22) *Tabatingahy*, vide este nome.
- 23) *Capivary*, vide este nome.
- 24) *Francisquinho* — este arroio tem suas nascentes no mun. de S. Jeronymo, ao N. do Cerro Grande, de onde desce correndo sempre para N. até sua barra, acima do passo das Pombas, depois de um curso de 55 klms., segundo *Cunha Lopes*, *Coi.* e *Nie.* e *DOP.*, e cerca de 50 para o *C. Eng.*, de 30, para *W.* e *Men.* e 60 para *Jannasch*.
- 25) *Palmeira*, arroio, no mun. de S. Jeronymo; corre de S. para N. em um percurso de 15 klms., até sua barra, segundo *DOP.* *Jannasch* calcula esse curso em 20 klms.
- 26) *Cavallhada*, este arroio, como o recém mencionado, corre no mun. de S. Jeronymo.
- 27) *Conde*, arroio, tem suas vertentes na encosta septentrional da serra do Herval, no mun. de S. Jeronymo e corre na direcção SSO.—NNE. até sua fóz, em um percurso de cerca de 37 klms., segundo *DOP.* e o *C. Eng.* *Cunha Lopes*, o calcula em 50 klms. e *Jannasch* em cerca de 40.
- 28) *Porteirinha*, como o precedente, desce do Curral Alto e corre na mesma direcção até sua embocadura em frente a barra do Taquary. Seu curso é para *DOP.* de 12 klms.; *Cunha Lopes*, calcula em 30 e o *C. Eng.* em cerca de 90! *W.* e *Men.* em 22 aproximadamente e o figura como desaguando a L. da villa de S. Jeronymo, nas Xarqueadas; *Coi.* e *Nie.* e *Jannasch* em 24 klms., tendo, porém, a fóz a O. da villa referida.
- 29) *Ratos*, arroio, tem suas vertentes no cerro do Roque, na serra do Herval, no mun. de S. Jeronymo; corre para NE. até receber o Arroio Grande. Ahi se inflecte para N. até sua barra, depois de um curso de 40 klms., segundo *DOP.*; *Jannasch*,

calcula em 75; o *C. Eng.* em 60; *Coi.* e *Nie.* e *Cunha Lopes* em cerca de 50. Tem como tributarios o arroio dos Cachorros, que recebe as aguas do da Josephina; o Grande, avolumado pelo Fachinal; Divisa, Sepultura e Santa Cruz, proximos á sua fôz. O Divisa nasce no morro de Santa Anna, no mun. de Porto Alegre e corre na direcção geral de N. até sua barra, depois de um curso de 22 klms. aproximadamente. O arroio dos Ratos, que é navegavel por pequenas embarcações, serve de limite entre os municipios de S. Jerônimo e Porto Alegre, em um percurso de 22 klms. mais ou menos. Em sua margem esquerda, no primeiro dos municipios citados, existem importantes minas de carvão de pedra em franca exploração com apreciavel rendimento.

30) *Pesqueiro*, arroio, nasce no 7.º districto do mun. de Porto Alegre e corre para N. até sua barra em um percurso de 10 klms.

Os tributarios do Jacuhy pela margem esquerda são os seguintes:

31) *Jacuhyzinho*, vide este nome.

32) *Despraiado*. Este rio é tambem conhecido por *Jacuhyzinho*, o que tem dado azo para diversas confuzões. Nasce no mun. da Soledade; é formado por tres grandes galhos; corre na direcção geral NNE, para SSO., em um percurso de 55 klms. segundo *DOP.* e o *C. Eng.*, que dão suas nascentes a NO. da villa da Soledade. *Cunha Lopes*, não o menciona; *Jannasch*, calcula seu curso em 100 klms., localisa suas nascentes ao N. da referida villa e transporta para sua margem esquerda o Serrinha do Ouro Fino, o Lagoão e o Serrinha, importantes tributarios da margem esquerda do Jacuhy.

33) *Ouro Fino*. Este rio é tambem conhecido por *Sereno*. *Camargo* escreveu *Serrano*. Nasce no mun. da Soledade e corre de NE. para SO. em um percurso de 40 klms., segundo o *C. Eng.* *DOP.* o calcula em cerca de 45 e *Cunha Lopes* em 50.

34) *Lagoão*, rio, nasce proximo ao povoado de seu nome séde do 6.º districto do mun. da Soledade, e corre para SO. até sua barra em um percurso de 45 klms. segundo *DOP.* e o *C. Eng.* e cerca de 60 para *Cunha Lopes*. Os dois ultimos autores citados figuram-no desaguardo abaixo da barra do Ivahy, e o primeiro acima desse ponto.

35) *Sobradinho*, rio, nasce ao S. da villa da Soledade, nos campos de seu nome e corre para SO. até sua barra, depois de um curso de 55 klms. Rega a colonia de seu nome, cujo povoado é a sede do 4.º districto do mun. da Soledade. *DOP.* e o *C. Eng.* o denominam *Serrinha*.

36) *Arroio Grande*, nasce com o nome de arroio dos Allemães, proximo á estrada geral de Cachoeira á Soledade. „Depois de um pequeno curso na direcção nordeste rumo para oeste, recebendo na m. e. dois outros arroios que têm suas nascentes, respectivamente, proximo á vertente do arroio dos Allemães, o primeiro, e em frente ao arroio Conductor, o segundo. Segue, então d'ahi com a denominação de Arroio Grande e, atravessando a ex-colônia Santo Angelo, lança-se no Jacuhy, depois de receber o arroio do Engenho“ (*Aur. Porto*).

37) *Firmino*, pequeno arroio.

38) *Caapuera*, sanga. Vide este nome.

39) *Boa Vista*, sanga. Estes tres cursos d'agua são citados por *Aur. Porto*.

40) *Agudo*, arroio, desce do morro de seu nome, no municipio de Cachoeira e tem sua fóz proximo á séde do 4.º districto, no referido mun.

41) *Cerro Chato*, pequeno curso d'agua, tem a fóz junto ao nucleo colonial de seu nome, no mun. de Cachoeira.

42) *Arroio da Porta*, nasce entre o 6.º e 7.º districtos de Cachoeira e corre na direcção geral N.—S. até sua barra, depois de um curso de 11 klms. Tem como tributarios na m. e. o Contendas, com 8 klms. de curso e a Sanga Funda e na m. d. o Paraíso que desce dos Campos Patrimoniaes do mun. e o Preguiça que vem do alinhamento sul da ex-colônia Santo Angelo (*Aur. Porto*).

43) *Barriga*, arroio, tem suas nascentes nos campos patrimoniaes do mun. de Cachoeira, de onde desce rumo do S. engrossado pelo Canôas que se lança em sua m. e. e pelos arroios Mangueirinha e Porteirinha, que o engrossam pela m. d., o 1.º com 5 e o 2.º com 8 klms. de curso. *Cunha Lopes*, calcula o curso do Barriga em 25 klms. e entre os seus affluentes da m. d. menciona um que denomina Paredão.

44) *Inferno*, pequeno curso d'agua, corre de N. para S.

45) *Cesar*, arroio, corre de NO. para SO. em um percurso de cerca de 15 klms., até sua fóz; tira o nome, segundo *Aur. Porto*, do proprietario de uma sesmaria ali concedida, a Ignacio Xavier Cesar.

46) *Taboão*, arroio, tem sua principal vertente proximo á estancia do Figueira, no mun. de Cachoeira, de onde desce na direcção geral N.—S. depois de uma pequena curva de leste a oeste (*Oct. Far.*). Seu curso, segundo *Jannasch*, que o denomina Paraíso, é de 35 klms. aproximadamente; a C. C. G. B., porém, dá-lhe apenas 23 klms. Entre os seus affluentes figura o arroio da Pipa. Sobre o Taboão existe uma ponte no local em que elle corta a estrada geral.

47) *Jacuhyzinho*, este pequeno arroio, segundo *Aur. Porto*, nasce em terras do 7.º districto de Cachoeira; corre de N. para S., em um percurso de 10 klms. segundo *Jannasch*.

48) *Sanga Funda*, nasce nas Tres Vendas no mun. de Cachoeira e corre de NE. para SO. até sua barra, depois de um curso de 15 klms. Serve de limite entre o 1.º e o 7.º districto do mun. citado. Passa sob o leito da via ferrea, entre as estações Ferreira e Estiva. *Varela* o denomina Passo Fundo.

49) *Mata Tres*, pequeno curso d'agua, tem a fóz proxima ao Passo de S. Lourenço, segundo *Aur. Porto*.

50) *Ferreira*, arroio, nasce no mun. de Cachoeira, e corre para S. em um percurso de 20 klms. aproximadamente até sua fóz, depois de receber as aguas do Luiza; passa sob o leito da via ferrea, proximo á estação de seu nome.

51) *Passo da Areia*, pequeno curso d'agua, tem a fóz proxima á cidade de Cachoeira, limitando-a com a Varzea de Nossa Senhora (*Aur. Porto*).

52) *Ignéz* (*Sanga da —*), conhecida outr'ora por arroio de João de Souza, corre proximo á cidade de Cachoeira e tem como tributaria a sanga do Porteira.

53) *Amorim*, arroio, tem suas principaes nascentes nas proximidades de Pedro Marques, recebendo um galho que desce do alto do Cemiterio, depois de um percurso de poucos klms. recebe o Lava pés, que desce do alto dos Loretos, atravessando a cidade a entroncar na sanga da Micaella. *Varela* e *Oct. Far.* mencionam o Lava pés como tributario directo do Jacuhy. O Amorim é ainda avolumado pela sanga das Pedras, actual limite da zona urbana, e com a direcção geral N.—S. entra no Jacuhy separando a cidade da antiga sesmaria do Quartel Mestre (*Aur. Porto*).

54) *Buttucarahy*, vide este nome.

55) *Moinhos*. Nos relatorios da *C. C. G. B.* vem mencionado este arroio, como tendo 17 klms. de curso.

56) *Bexiga*, arroio, nasce no mun. de Rio Pardo e o separa do de Cachoeira, em todo seu curso, que é de 12 klms. aproximadamente. Corre de N. para S. e passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome.

57) *Guardinha*, arroio, nasce no 4.º districto do mun. de Rio Pardo e corre de NNO. para SSE. em um percurso de 15 klms. até sua barra.

58) *Pedras*, este arroio nasce tambem no 4.º districto do mun. de Rio Pardo. Corre a principio para S. e depois de passar sob o leito da via ferrea se inflecte para SSE. até se lançar no Jacuhy; seu curso é de 11 klms.

59) *Lorangeiras*, arroio, tem suas cabeceiras no mun. supra citado e corre tambem para S. até sua fóz.

60) *D. Chiquinha*, arroio, nasce e corre como o precedente.

61) *Anastacio*, arroio, nasce proximo á estação Pederneiras e corre para S. até sua barra.

62) *Saldanha*, pequeno arroio, corre na mesma direcção do precedente.

63) *Victor Portuguese*, pequeno curso d'agua, corre na mesma direcção do predeente.

64) *Cabral*, é tambem um pequeno curso d'agua e corre na mesma direcção dos precedentes.

65) *Rio Pardo*. Nasce a 600 metros sobre o nivel do mar, no 3.º districto do mun. da Soledade e d'ahi desce precepitado e romuroso na direcção NNE.—SSO., que muda pronunciadamente para o S. ao entrar na grande depressão que forma o extenso valle do Jacuhy. Ahi augmenta seu volume e perde a velocidade primitiva e se torna placido e vagaroso até sua embocadura, depois de um curso de 130 klms. aproximadamente, segundo o *C. Eng.*; *Cunha Lopes* e *DOP.* o calculam em cerca de 125 e *Jannasch* em 110. Suas aguas são turvas, pardacentas — d'ahi a origem de seu nome. Limita o municipio de Santa Cruz com o de Soledade, desde sua nascente principal até a barra do arroio Passa Sete e com o de Rio Pardo desde o ultimo ponto citado até a fóz do Rio Pardinho. E' navegavel até pequena distancia alem de sua fóz. E' facil de melhorar e ampliar sua navegabilidade, o que será de grande vantagem, visto que assim facilitará o escoamento dos productos do industrioso e adeantado mun. de Santa Cruz, que presentemente canalisa toda sua grande producção agricola para a séde, que é servida por um ramal ferreo.

Entre os tributarios da m. d. do Rio Pardo se salientam o *Passa Sete*, que desce dos campos do Sobradinho, no mun. da Soledade, com 15 klms. de curso, e os arroios *Grande*, *Salso*, *Moltke* e *Cavallhada*; os da m. e., todos no mun. de Santa Cruz, são os lageados: *José Simões*, tambem conhecido pela denominação de *Rio Pardinho*, *Barra de Ferro*, *Cavalllos*, *Marcondes*, *Barra*, *Venancio*, *Monjolo* e os *Fontouras*, todos no 3.º districto e os arroios: *Quilombo*, *Antonio Alves*, engrossado pelo *Grande* e *Rio Pardinho*, que nasce quasi no extremo N. do mun. e o córta em toda sua extensão N.—S., separando-o em duas partes quasi iguaes. O curso do Rio Pardinho é de 90 klms. Entre seus principaes tributarios figura o *Pinhal*, na m. d. e o *Sinimbú*, na m. e.

66) *Couto*, arroio, nasce no 2.º districto do mun. de Rio Pardo e corre na direcção N.—S. até sua barra depois de um curso de 21 klms. Passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome. Na *Planta do Municipio de Rio Pardo*,

está escripto Canto, ceramente por um lamentavel descuido de revisão.

67) *Lagôa Formosa*, engrossada pelas aguas de uma sanga que desce do N. com cerca de 7 klms. de extensão e passa sob o leito da via ferrea.

68) *Diogo Trilha*, arroio, nasce por diversos galhos no mun. de Santa Cruz e corre a principio para L. e depois para S. até se lançar no Jacuhy; seu curso é de 37 klms. segundo a *Planta de Rio Pardo*; *Cunha Lopes* e *DOP.*, calculam em 30 aproximadamente.

69) *João Rodrigues*, arroio, nasce no 2.º districto de Rio Pardo corre para S., limitando esse mun. com o de Santo Amaro, em todo seu curso que é, segundo a *Planta citada*, de 17 klms. *Cunha Lopes* e *DOP.*, porém, o calculam em 11 aproximadamente; passa sob o leito da via ferrea, junto á estação de seu nome.

70) *Lageado*, pequeno arroio no mun. de Santo Amaro, corre de N. para S.

71) *Olaria*, pequeno curso d'agua, nasce e corre como o precedente.

72) *Monte Alegre*, arroio, nasce proximo á estação de seu nome e corre para S. até se lançar no Jacuhy, depois de um curso de 6 klms.

73) *Mathias*, pequeno curso d'agua, corre na mesma direcção do precedente. *DOP.* o denomina *Estiva* e calcula seu curso em cerca de 7 klms.

74) *Carretas*, pequeno arroio, corre tambem de N. para S., em um percurso de 7 klms.

75) *Pantano Grande*, arroio, tambem conhecido por *Areia*; seu curso é de 11 klms. Pertence tambem ao mun. de Santo Amaro, passa, como os tres ultimos citados, sob o leito da via ferrea e se lança no Jacuhy em frente á ilha do Curral Alto.

76) *Pedras*, arroio, corre na direcção S. com um curso de 11 klms.; é o ultimo tributario do Jacuhy a O. da villa de Santo Amaro.

77) *Bom Successo*, pequeno arroio, com pouco mais de 4 klms. de curso.

78) *Salso*, é tambem um insignificante curso d'agua.

79) *Taquary*, vide este nome.

80) *Ponte*, arroio, corre de N. para S. até sua embocadura, em frente á barra do Arroio dos Ratos; é engrossado pelo *Gil*, que por sua vez tem como tributario o *Biscouto*. Pertence ao mun. de S. Jeronymo; seu curso é de 15 klms. aproximadamente.

81) *Passo Fundo*, arroio, também conhecido por *Invernada*; corre de N. para S. até sua barra em frente á ilha do França, depois de um curso de 11 klms.

82) *Passo Raso*, arroio, corre na mesma direcção do precedente com cerca de 15 klms. de curso.

83) *Caixeiras*, pequeno correço, correndo na mesma direcção dos precedentes, com cerca de 5 klms, de curso.

84) *Cahy*, vide este nome.

85) *Itapuhy*, vide este nome.

86) *Gravatahy*, vide este nome.

No Jacuhy, em seus affluentes e confluents existem os seguintes passos:

No Vaccacahy Grande — do Verde, das Tunas e das Tropas, todos com barca;

No Vaccacahy Mirim — da Estiva, sem ponte nem barca, do Vaccacahy Mirim, com pontilhão, da Restinga Secca, com 5 pontilhões;

No Jacuhy — o de seu nome, do S. Lourenço, da Cruz, do Seringa, de D. Francisca, todos com barca;

No S. Sepé — o de seu nome, com ponte, do Fraga com barca, do Cardoso e dos Allemães, ambos sem barca e sem ponte;

No Santa Barbara — da Ponte, com 5 pontes pequenas e do Souza, com barca;

No Irapuá — o de seu nome, do Matheus, do Caldeirão, do Lagoão, da Cria, do Manoel Alves, da Areia, todos sem barca e sem ponte;

No Rio Pardo — dois deste nome, um tem barca e o outro ponte e o do Antonio Joaquim, com barca;

No Rio Pardinho — o da Ponte Torta, com duas pontes;

No Botucarahy — o deste nome, com barca;

No Arroio Grande — o deste nome, com pontilhão;

No Soturno — o deste nome, com ponte;

No Cavalhada — o deste nome, com ponte;

No Pequery — o deste nome, não tem barca nem ponte;

No Iruhy — o deste nome, não tem barca nem ponte;

No Capané e no Taquaras — os desses nomes, sem barca e sem ponte.

Ainda com o nome de *Jacuhy* existem neste Estado, duas cachoeiras, no mencionado rio, sendo uma no mun. de Cruz Alta e a outra no de Soledade; uma estação da estrada de ferro P. A. U.; um povoado, junto a essa estação no mun. de Cachoeira; uma importante ponte pertencente a via ferrea, constituída de 4 vãos, sendo dois destes com 46,5 metros cada um e um arco de pedra de 10 metros de diametro; quatro serras, sendo uma no mun. de Cachoeira, onde ha também

um districto municipal com o mesmo nome, outra no de Sociedade outra no de Passo Fundo e a outra nos de Cruz Alta e Julio de Castilhos; um arroio, finalmente, no mun. de Itaqui — nasce na vertente S. da Cochilha do Rincão da Cruz e corre para SSO. até se lançar na m. d. do Ibicuhy, 18 klms. abaixo da embocadura do Itú; seu curso, segundo *DOP.* é de cerca de 45 klms., *Cunha Lopes* o calcula em 40 aproximadamente e o *C. Eng.* em cerca de 15 apenas e o denomina Jacasi.

JACUHY MIRIM — c. *jacu-y-mirim*, arroio dos jacus. Assim *Oct. Far.* denomina o Jacuhy, tributario do Ibicuhy, no mun. de Itaqui.

JACUHYZINHO — Palavra hybrida c. de *jacuhy* (guarani) + *zinho* (suf. diminutivo, portuguez).

E' assim denominado o galho oriental do Jacuhy, que nasce na cochilha do Povinho da Entrada, a cerca de 18 klms. a L. da cidade de Passo Fundo. Corre na direcção geral NNE.—SSO. *DOP.* e o *C. Eng.* calculam seu curso em 135 klms. *Jannasch*, em 120 e *Cunha Lopes*, em 70, por ter repetido um erro de *Coi.* e *Nie.* que mencionam como sendo o Chafariz sua nascente principal, quando este arroio é seu tributario e nasce ao S. da cidade de Passo Fundo. Os tributarios do Jacuhyzinho pela m. d. são:

1) *Portão*, pequeno arroio, correndo de N. para S.

2) *Brito*, arroio, formado pelo Chafariz, que fornece agua potavel á cidade de Passo Fundo, e pelo Pinheiro Torto. Seu curso, a contar das nascentes do Chafariz é de 20 klms.; corre na direcção geral N.—S.

3) *Pulador*, nasce este arroio á SO. da estação de seu nome e corre para S. em um percurso de cerca de 15 klms. *Jannasch* o dá como affluente do Pinheiro Torto.

4) *Arroio Grande*, arroio, desce dos campos do Pecegueiro e corre para S. em um percurso de 15 klms. E' tambem conhecido por *Pecegueiro*.

5) *Gloria*, desce este arroio da Cochilha Geral, na direcção SSO. até sua barra depois de um curso de 40 klms. Tem como principal affluente o *Passo do Herval*.

6) *Colorado*, desce tambem da Cochilha Geral e corre na mesma direcção do precedente e como este tem um curso de cerca de 40 klms. Ficam á sua m. e. as colónias Não-me-toque e Alto Jacuhy. *Jannasch* o confunde com o Arroio Grande, (segundo deste nome).

7) *Arroio Grande* (2.º deste nome). Nasce na Colonia Saldanha Marinho e corre na direcção geral de S. até sua barra, depois de um curso de 45 klms. Entre seus tributarios se destaca o Pinheirinho á m. e. *Jannasch* o confunde com o Colorado.

Affluem ao Jacuhyzinho pela sua m. e.:

8) *Entrada*, arroio, proximo ao Matto Castelhana e que corre de L. para O.

9) *Tres Passos*, correndo de L. para O. e que AXO. regista como tributario directo do Povinho; *Francisco Prestes* o menciona como tributario da m. e. do Carreta Quebrada.

10) *Carreta Quebrada*, arroio, DOP. o figura correndo de N. para S. e como tributario da m. d. do Tres Passos, certamente por haver feito transposição do nome desses dois arroios.

11) *Povinho*, este arroio é formado pela reunião do *Resvalador*, *Elesbão*, *Guedes*, *Portão* e *Maria Rita*, que cortão a estrada de Paso Fundo á Soledade. Entre seus tributarios da m. e. se salienta o *Quebra dentes*. O *Povinho* desce da povoação do Tope, corre na direcção geral L.—O. e limita os municipios de Soledade e Passo Fundo em toda a extensão de seu curso que é de 15 klms.

12) *Irineu*, corre como o precedente de L. para O. E' tambem conhecido pelas denominações *Luiz Francez* e *Malaguias*.

13) *Despraiado*, nasce com o nome de *Pontão*, na fazenda Boa União, no mun. da Soledade e corre para L. até sua barra; tem como tributarios o *Pedro Elias*, o *Barcellos* e o *Mormaço*.

14) *S. Bento*, nasce nas proximidades da villa da Soledade e corre na mesma direcção do precedente até sua fóz; é engrossado pelo *Serafim*.

Ainda com o nome de *Jacuhyzinho* existem 2 arroios tributarios do Jacuhy, um no mun. de Soledade e o outro no de Cachoeira, com importante viaducto.

JACUTINGA — c. *jacu-tinga*, o jacú branco. Os indigenas davam tambem essa denominação „a rocha friavel, argilosa, servindo de jazida ao ouro entre a rocha de *itaberita*, talvez pela sua semelhança de coloração com a ave conhecida do genero Penelope“ (*Th. Sampaio*).

Com o nome acima existe um arroio tributario do Caboclo, no mun. da Taquara, corre de SO. para NE. em um percurso de 2 klms. *Oct. Far.* cita entre os tributarios do rio Vazea um arroio Jacutinga, como demarcando os limites entre Passo Fundo e Palmeira.

JAGUAPERÓ — c. *jagua-pero*, o tigre pellado. *Mor. Pinto* dá aquella denominação ao Ivahy.

JAGUAQUAHY — c. *jagua-cua-y*, rio da cova da onça. Figura com esse nome o Jacaquá, na concessão de sesmaria feita, em 1822, a Bento Manoel Ribeiro.

JAGUARÃO — corr. *jagua-nharo*, o cão bravo, a onça brava. Póde ser também, segundo *Th. Sampaio*, corr. *Yaguar-ã*. Pensamos com *Alf. Carv.* que seja augmentativo de *jaguar*, á moda portugueza.

Importante municipio, situado no S. do Estado, na divisa com a Republica Oriental do Uruguay, cuja séde é na cidade do mesmo nome, fronteira á villa uruguaya Rio Branco, outr'ora Artigas. Essa cidade, como outras deste Estado, teve origem em um acampamento militar; seu primitivo nome era Guarda da Lagôa e do Cerrito, denominação essa tirada da guarda que ali existia e que fivava a cerca de 6 kilometros do centro actual. Foram seus primeiros povoadores os destemidos milicianos que ali acamparam em 1801, sob o commando do venerando e prestante Manoel Marques de Souza (a ovô), então coronel. Em virtude do armistício, em consequencia da paz entre Portugal e Hespanha, a columna de Marques de Souza se retirou, ficando á margem do Jaguarão uma guarda de 200 homens, sob as ordens do tenente coronel Jeronymo Xavier de Azambuja, que se foram arranchando na eminencia em que hoje assenta a cidade. Esse terreno foi doado pela viscondessa de Bagé. Eis como se constituiu o nucleo da povoação, que pela resolução regia de 31 de janeiro de 1812, foi elevada á freguezia com a denominação de Divino Espirito Santo de Serrito de Jaguarão, e á villa pela lei de 6 de junho de 1832, com o nome de Jaguarão. Progrediu rapidamente e fez juz á cathegoria de cidade a que foi elevada, pela lei provincial de n.º 322, de 23 de novembro de 1855.

São os seguintes os limites do municipio: Com Arroio Grande, á nordeste, desde a barra do arroio Bretanhas até sua nascente e d'ahi pela cochilha do Cerrito até encontrar a estrada geral de Jaguarão á villa do Herval; com o mun. de S. João do Herval, também a nordeste, pela referida estrada geral até a cochilha do Sarandy e depois a noroeste por esta cochilha e pela do Palma e arroios Divisa e do Bote, até a barra deste e a sudoeste e sul, com a Republica Oriental do Uruguay, pelo rio Jaguarão desde a fôz do arroio Bote até a embocadura daquelle rio na Lagôa Mirim, que marca os limites a leste.

Os terrenos situados nas proximidades da Lagôa Mirim, são de formação recente, como os da região banhada pela Lagôa dos Patos e Rio Grande. Nos outros terrenos do municipio se encontram vestigios desde o primitivo ou igneo, como sejam os granitos e os dos periodos Siluriano e carbonifero da época Azoica ou Primitiva, caracterizados ali pelo grez e pela hulha. Quanto ao ponto de vista agrologico as terras do referido mun. são argillo-arenoso-calcareas; argillo- calcareas.

Dispõe também de excellentes campos para criação e por isso a pecuaria é a sua principal riqueza.

O territorio de Jaguarão é accidentado ao N., onde existem contrafortes da Serra dos Tapes, com as denominações locais de serras dos Avilas, S. João do Herval, cochilhas do Luiz Alfaiate, Palmas, Cerrito e Sarandy, com altitudes variando de 100 a 200 metros. Ao longo da margem da Lagôa Mirim e do rio Juncal, é plano, baixo e alagadiço; predominam ahi os banhados.

Existem no mun. os seguintes cerros: Polvora, com 144,^m50; Irmandade, com 96,^m50; Vigia, com 137,^m30, Corvos, Coruja, Rolhana, Curralzinho e Palmas.

Posição astronomica. — São as seguintes as coordenadas da cidade e de outros pontos do mun.:

Cidade	32° 25' 32"	lat. S. e	9° 17' 9"	long. O.
Cero da Polvora	32° 32' 26" 38	" " "	10° 12' 56" 87	" "
Fóz do Jaguarão	32° 34' 0"	" " "	10° 15' 15"	" "
Fóz do Juncal	32° 22' 45"	" " "	10° 1' 29"	" "

Hydrographia. — O Systema hydrographico do mun. pertence à bacia oriental do Estado, ahi representada pelo rio Jaguarão, que nasce na cochilha da Arvorezinha ou Arbolito, no mun. de Bagé, e corre para S. em todo seu percurso no mun. de origem ou seja até a fóz do Jaguarão Chico, onde toma a direcção SSE., até se lançar na Lagôa Mirim, servindo em toda essa extensão de limite entre o Brasil e a Republica Oriental do Uruguay. E' navegavel até 33 klms. alem de sua fóz. Banha a cidade de seu nome, acima da qual fica a bella e potente queda d'agua denominada cachoeira do Jaguarão. Seu curso ainda não está precisamente determinando. *Resende*, diz ser de 208 klms.; *DOP.* calcula em 185; *Jannasch e W. Men.* em 180; *Cunha Lopes* em 175; *Bento Porto* e o *C. Eng.* em 170 e *Min. Via.* em 165.

São seus afluentes pela m. d. em territorio brasileiro:

1) *Salsinho*, este arroio, segundo *Varela*, depois de correr parallelamente ao Jaguarão, se lança no mesmo, abaixo do passo do Salso. E' o arroio que *DOP.* denomina *Banhado Grande*. Vide este nome.

2) *Banhado Grande*, arroio, desce, segundo *DOP.*, da Cochilha Grande, rumo do S. e fazendo uma inflexão para O. se lança no Jaguarão, depois de um curso de 40 klms.

3) *Jaguarão Chico*, vide este nome.

Pela m. e. tem o Jaguarão os seguintes tributarios:

4) *Candiota*, vide este nome.

5) *Jaguarão Chico* (2.º). Vide este nome.

6) *Butiá*, vide este nome.

7) *Salso*, pequeno arroio, desce do cerro do Butiá, rumo SSO. até sua fóz. *Jannasch* o denomina Francisquito e calcula seu curso em cerca de 15 klms.

8) *Bote*, este arroio, que serve de limite entre o mun. de S. João do Herval e o de Jaguarão corre de NNE. para SSO. até sua fóz, depois de um curso de 20 klms., segundo *DOP.* e *Cunha Lopes.* *Jannasch*, calcula em 35. Nasce proximo ao lugar denominado Guarda Nova.

9 a 12) *Divisa, Sarandy, Tapera, Arroio do Meio.* Todos estes arroios são mencionados por *Camargo* como tributarios do Jaguarão. *Varela*, repetiu esse autor e *Oct. Far.* o secundou. Não conseguimos identifica-los.

13) *Telho*, desce do mun. de S. João do Herval e córta o de Jaguarão de N. para S., regando diversos estabelecimentos pastoris. Seu curso é de 50 klms. segundo *Jannasch*; *DOP.* o calcula em 40 e o figura nascendo no mun. de Jaguarão. Sua barra fica entre os Passos do Cacique e das Pedras. Tem como tributarios o *Quilombo*, antigo arroio da *Areia* e o *Telho Chico*, ao qual o *C. Eng.* dá sómente a ultima denominação — *Chico*, e o banhado dos *Terras*. Sobre o Telho foi construída na estrada geral para o mun. do Herval, uma ponte de ferro sobre pilares de pedra, denominada Borges de Medeiros.

14) *Lagões*, este arroio faz barra a O. da cidade de Jaguarão e serve de divisa do patrimonio municipal.

15) *Quartel Mestre*, arroio, tem sua barra aos 32° 36' de lat. S. e 10° 15' 19" de long. O. do meridiano do Rio de Janeiro. *DOP.* o denomina *Arroio dos Mestres*.

Existem no mun. de Jaguarão mais os seguintes cursos d'agua:

Juncal, que desce da cochilha dos campos da successão dos Avilas e penetra em seguida, rumando para NNE., em terreno baixo e pantanoso até sua fóz na Lagôa Mirim, no lugar denominado Barra do Juncal; é navegavel desde ahi até a sanga S. João, conservando uma largura de 150 metros em toda essa extensão e d'ahi para cima entre 40 a 50. Conta os seguintes passos: Palma, Juncal, sempre vadeavel no verão e raramente no inverno, maxime na estação chuvosa. Este curso d'agua, diz o autor da *Monographia de Jaguarão*, desde que sae do passo do Palma, tem um aspecto bellissimo, sinuoso, profundo, com fraco matto em suas margens que serve de divisa natural entre os campos.

O curso do Juncal, segundo *Cunha Lopes* e *DOP.* é de 45 klms. aproximadamente, o *C. Eng.* o calcula em cerca de 40 e *Jannasch* em 30.

Bretanhas, este arroio que é também conhecido pelo nome de *Arrependidos*, nasce no lugar denominado Porteiras e d'ahi corre para NNE. até se lançar na Lagôa Mirim, junto á Ponta Negra, depois de um curso de 45 klms., segundo *Cunha Lopes*. O *C. Eng.* calcula esse curso em 40; *DOP.* em 33 aproximadamente e *Jannasch* em cerca de 28. Serve de limite, em toda sua extensão, dos municipios de Jaguarão e Arroio Grande e corta a estrada de rodagem que liga esses dois municipios.

Alem da Lagôa Mirim, que banha, como já dissemos, a parte L. do mun. de Jaguarão, existem no interior deste a lagôa Tamandaré e os banhados dos Terras, Grande, Luciano, dos Arrombados e Bretanhas.

O clima do mun. comquanto não seja insalubre é um dos piores do Estado. O crescimento vegetativo da população é fraco, como se vê do quadro que abaixo damos do registo civil. As molestias epidemicas que ahi apparecem são a varicella, o sarampo e a escarlatina; as endemicas são as do appparelho respiratorio e especialmente a tuberculose. Em 1911, em 383 obitos figuram 183 de creanças até 1 anno de idade, o segundo lugar foi occupado pelos adultos de 20 a 30 annos, com 142 obitos e depois pelas creanças de 1 a 5 annos, com 138, o que dá uma porcentagem de 45,8 para creanças até a ultima idade citada.

A temperatura maxima observdaa no decennio de 1912 a 1921, foi de 39,00 em 17 de janeiro de 1917 e a minima de 4,8 em 8 de junho de 1915. Os maiores calores foram observados nos mezes de janeiro e dezembro, e os maiores frios nos mezes de junho e julho. A media da altura das chuvas no referido decennio, em milímetros, foi de 329,6 no verão; 320,2 no outono; 342,9 no inverno e 337,6 na primbavera ou seja uma media annual de 1330,3.

O municipio de Jaguarão que é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 6.º districto eleitoral que é composto de 13 municipios; faz parte da diocese de Pelotas; é séde da comraca de seu nome, que é de 2.ª entrancia e foi creada pela lei n.º 799 de 25—10—1872; é constituido por tres districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Jaguarão, com 9.084 almas, creado pela resolução regia de 31—4—1812; 2.º Juncal, com 1.066 al. e 3.º Cerrito, com 2.240 al., creados ambos pela lei provincial n.º 596 de 2—4—1867.

A população desses districtos em 1890 era, respectivamente: 8.245; 1.079; 1.437; e em 1898: 8.100; 960; 2.103.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
12.390	380	274	78	30,6	6 05	22,11

Em 1890 a população do mun. era de 10.761 almas, inclusive 903 estrangeiros; em 1900, de 12.187. Por esses algarismos se verifica o quanto é fraco o crescimento vegetativo nesse mun. No decennio de 1890 a 1900, houve apenas um aumento de 426 almas, e nos 12 annos seguintes, isto é: de 1900 a 1922, apenas de 203.

Pelo recenseamento municipal de 1898 foi verificada a existencia de 11.163 habitantes, inclusive 2.088 estrangeiros dos quaes 1.681 eram orientaes.

Sendo a area do mun. de 2.018 klms.² a densidade da população era, portanto, em 1922 de 6,14 por klm.².

O numero de predios existentes no mun. em 1886 era de 1.130; em 1895 attingia a 2.860, dos quaes 1.220 na cidade, numero que se elevou a 1.563 em 1911. Entretanto no Relatorio da Repartição de Estatistica do Estado, do anno de 1917, figuram sómente 2.200 predios em todo o mun. Isso patenteia o pouco cuidado que tem merecido o serviço de estatistica em alguns dos nossos municipios. Parece, infelizmente, que as vantagens de tão importante serviço não foram ainda comprehendidas por certas administrações e é de lamentar que a de Jaguarão, que tão progressista se tem mostrado sob outros aspectos, tenha descurado o serviço de estatistica, ao ponto de desattender as solicitações feitas pela Repartição de Estatistica do Estado, conforme se vê do ultimo Relatorio da Secretaria do Interior e Exterior.

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	148.600	16.048:800\$000
Equinos	21.300	1.278:000\$000
Muares	2.290	290:000\$000
Suinos	12.600	415:800\$000
Ovinos	150.000	3.300:000\$000
Caprinos	1.500	15:000\$000
Total	336.900	21.347:600\$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuram na safra de 1923—1924, milho feijão, arroz, trigo e batata inglesa, respectivamente, com 3.200, 440, 160, 120 e 200 toneladas.

No quadro da tributação territorial do Estado em 1921, Jaguarão figura entre os municípios do 6.º grupo, isto é, entre os que tem área de 100.000 a 200.000 hectares, da seguinte forma:

Numero de proprietarios	Area em hectares	Valor venal	Valor medio
939	197.948	14.574:150\$	73\$626

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despeza		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
13:980\$	170:989\$		184:969\$	178:701\$		178:701\$	6:268\$

Vias de comunicação. Tanto a Lagôa Mirim como o rio Jaguarão são no mun. francamente navegáveis; o arroio Juncal, como já ficou dito, é navegável desde sua barra até o poteiro da fazenda S. João. E' o mun. cortado pelas seguintes estradas de rodagem: da Costa, que margeando o rio Jaguarão penetra no mun. de Bagé até a estação de Rio Negro; dessa mesma estrada sae um ramal que liga a cidade de Jaguarão á villa do Herval, com 70 klms.; estrada do Cerrito á Jaguarão, em terreno accidentado; Estrada de Baixo, que vae á cidade de Arroio Grande, com cerca de 60 klms. e finalmente a de Jaguarão á estação Piratiny, passando tambem por Arroio Grande.

A estação do Telegrapho em Jaguarão que é de 1.ª classe, dispõe de 3 aparelhos *Morse* e pertence ao 20.º districto telegraphico, cuja séde é Pelotas. Em 1921 transmittiu 9.229 telegrammas com 130.330 palavras e recebeu 15.289 com 157.117 palavras. A receita foi de 35:308\$030 e a despeza de 21:993\$126.

Em 1923 existiam no mun. 28 estabelecimentos de ensino, sendo 1 collegio elementar, 1 escola isolada, 10 subvencionadas pelo Estado, 2 municipaes e 12 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do município	População escolar	Alunos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alunos matr. por 1000 hab.	Alunos matr. para 1000 em idade escolar	Alunos matr. em relação a área do município
1.390	2.317	1.370	187	110	591,71	0,679

O jornal mais antigo do mun. de que temos noticia é o *Jaguarense*, cujo primeiro numero saíu em 7 de setembro de 1855 e foi publicado até janeiro de 1857. Em novembro de 1856 appareceu o *Imparcial*, com vida ephemera, pois circulou até maio de 1857; em dezembro, ainda de 1856, o *Commercio*, que desapareceu tres mezes depois. Em 1857 saíram á luz quatro jornaes: *Éco do Sul* (com o material do *Jaguarense*), em 16 de fevereiro, sendo seu ultimo numero de 14 de setembro de 1858; *Gratis*, em março, para desaparecer em abril seguinte; *Despertador* (com o material do *Commercio*), em abril, para desaparecer em abril do anno seguinte; *Chará do Patulea*, que appareceu em maio e desapareceu em seguida. Em abril de 1858 appareceu o primeiro numero do *Liberal*, que circulou até novembro do anno seguinte — era impresso com o material do *Despertador*. Em 15 de março de 1860 iniciou sua publicação a *Tribuna do Povo* (com o material do *Liberal*), que desapareceu em outubro do mesmo anno e surgiu, então, da mesma typographia a *Lei*, que circulou de 3 de novembro de 1860 a 16 de junho de 1862. Appareceram depois: o *Progresso*, de setembro de 1861 a 1863. Neste ultimo anno appareceram cinco jornaes: em 1.º de janeiro o *Imparcial*, que desapareceu em março, e da typographia em que era impresso surgiu a *Atalaia do Sul* que viveu até 1877; o *Progresso* (2.ª phase), em julho e neste mesmo mez o *Raio*, e o *Guarany* em setembro. Em 1868 surgiram mais tres jornaes: o *Onze de Junho*, que desapareceu 9 annos depois, o *Echo Jaguarêense* e o *Argos*; em 1869, dois: a *Voz do Povo*, que circulou até 1873, e a *Reforma*, que ahi foi publicada até 1872; em 1874 mais dois: *Aristarco*, de vida curta e a *Ordem*, que teve 22 annos de vida, pois em 1896 ainda era publicada. Em 1875 circularam a *Egua* e o *Gaiato*; em 1876, a *Provincia*, para desaparecer no anno seguinte; em 1878 a *Alvorada*, que deixou de existir em 1879. Neste anno appareceram mais tres: *Fuzil*, de vida ephemera, a *Saudade*, que viveu dois annos e *Grinalda*, que cessou a publicação em 1883; em 1880 surgiu a *Tribuna* para desaparecer em 1884; em 1881 o *Operario* e a *Curuja*; em 1882 a *Aurora Litteraria*; em 1883 o *Tempo*, que viveu dois annos; em 1886 a *Actualidade*, cujo ultimo numero foi o de 16 de abril de 1888; ainda em 1886 o *Combate*, que cessou a publicação no anno seguinte; em 1887 appareceram mais dois: a *Instrucção* e o *Diario de Jaguarão*, que em 1896 ainda era publicado; em 1892, o *Zig-Zag* e em 1893 a *Luva*, que desapareceram em 1894. Em 1902 eram ali publicados tres jornaes: *Commercio*, *Jaguarense* e *Urtiga*. Em 1904 appareceu a *Situação*, que ainda é publicada.

Em 1921 existiam em Jaguarão duas associações de beneficios e soccorros mutuos, com o seguinte movimento:

	Data da fundação	No. de socios	Receita	Despeza	Activo em 1921
Sociedade beneficiente S. José	1882	115	900\$	280\$	12:820\$
Associação Beneficiente Damas de Caridade . . .	1917	96	2.000\$	1:247\$	752\$

Em Jaguarão funciona o Theatro Esperança, inaugurado em 14 de julho de 1912, com lotação para 1.050 pessoas.

JAGUARÃO CHICO. — Por esta denominação são conhecidos dois arroios tributarios do Jaguarão. Um delles, o que é também conhecido por Guabijú, nasce no mun. de Bagé, na vertente oriental da Cochilha Grande, d'onde desce rumo do S. até receber o arroio Mina, ahi se inflecte para L. até se lançar no Jaguarão, servindo em todo este ultimo percurso de limite entre nosso paiz e a Republica Oriental do Uruguay; quasi todo seu curso, que é de cerca de 60 klms. é em terreno alagadiço. Entre seus affluentes figuram na m. d. o *Sarandy*, que tem como tributario o *Minuano*; o *Banhado do Ivo* e o arroio *Mina*, que desce da serra do Asseguá e marca em toda sua extensão nossos limites com o paiz acima referido. O outro *Jaguarão Chico* nasce no mun. do Herval, proximo ao cerro Partido e corre de NNE. para SSO. até receber o arroio *Passo da Areia*, que é sua vertente principal, por ter a direcção de seu curso inferior, ali se inflecte para S. até a fóz entre a picada da Gloria e o passo do Centurião, depois de avolumado pelas aguas do S. José e as da *Sanga do Cerro Grande*, que corre apertada entre rochas escarpadas, em longo percurso. *Jannasch* calcula o curso do arroio em apreço em 50 klms.; *Cunha Lopes* e o *C. Eng.* em 40; *DOP.* em 35 e *Resende* em 30. Na concessão de sesmaria feita em 1790, a Antonio Rodrigues Barbosa, já figurava com o nome acima.

JAGUARÃO MIRIM. — Assim *Vel. Silv.* denomina o arroio Jaguarão, tributario do Piratiny do Norte.

JAGUARACAHY — c. *jaguara-caa-y*, o rio do matto da onça. Figura com esse nome o arroio Jacaquá, na concessão de sesmaria feita em 1815, a Bartholomeu de Carvalho.

JAGUARAHY — c. *jaguar-a-y*, o rio da cabeça da onça. Antiga denominação do actual Jaguar, affluente do Santa Maria, conforme se vê da concessão de sesmaria feita em 1815, a José Antonio da Silva Casado.

JAGUARY — c. *jaguar-y*, o rio da onça. Prospero municipio, cuja séde é na villa do mesmo nome, á margem direita do rio Jaguar e aos 29° 30' de lat. S. e 11° 30' de long. O.

e a 353 metros sobre o nível do mar. A actual villa foi fundada em 11 de outubro de 1889, com o estabelecimento dos primeiros colonos que ahi chegaram, em numero de 900, todos italianos. Foi elevada á villa pelo decreto n.º 2627 de 16 de agosto de 1920, que estabeleceu os seguintes limites para o municipio, composto do desmembramento dos municipios de S. Vicente, Julio de Castilhos, S. Francisco de Assis e Santiago do Boqueirão: ao N. partindo do ponto em que a linha Estivallet encontra o arroio Calça Bota, segue por este até encontrar o Jaguaryzinho; desce por este rio para tomar em seguida o arroio Sanga da Areia até o lugar em que este encontra a estrada que vae de Jaguary á Ernesto Alves; por esta estrada até a sua junção com a que conduz á Villa Flores; por esta, saindo no campo e d'ahi pela sombra do matto até o rio Jaguary; por este, tomando depois o arroio Pecegueiro. A leste e sudoeste, pela estrada de rodagem de S. Xavier. Ao sul pelo arroio Jacaré e a oeste, pelo Jaguary até sua confluencia com o Jaguaryzinho, seguindo por este e depois pela Sanga dos Lopes até o rio Piquiry, pelo qual vae até a divisa da Posse dos Medeiros e outros, continuando pela sombra do matto até alcançar a linha Estivallet e por esta até encontrar o arroio Calça Bota.

Os terrenos do mun. são de formação triassica e as suas terras quanto á natureza são argillo- calcareas- humosas; excellentes para a agricultura, que ahi se acha bem desenvolvida. O territorio do mun. fica situado na encosta do Planalto e é percorrido por algumas elevações de terreno, denominadas Serra do Jaguary e Serra de S. Xavier. Entre os morros existentes no mun. se destaca o de Bittencourt, proximo á villa.

Hydrographia. — O systema hydrographico do mun. pertence á bacia occidental do Estado, ahi representada pelo rio Jaguary e seus affluentes abaixo descriptos, sendo os da m. d. desde a fóz do Caracol até a do Jaguaryzinho e os da m. e. desde a barra do Pecegueiro até á do Jacaré.

O rio Jaguary nasce na encosta do Planalto, no mun. de Santiago do Boqueirão, a cerca de 300 metros sobre o nível do mar e desce correntoso, na direcção geral de SSO. até a barra do Piquiry, onde se inflecte para O. até sua fóz, cerca de 3 klms. acima do Passo do Catharina, depois de um curso de 160 klms. Segundo a opinião de *Montenegro* pode ser facilmente navegado, com previa limpeza do curso, até a fóz do Jaguaryzinho, a 65 klms. da barra; conserva até ahi a largura media de 80 metros. E' avolumado por grande numero de tributarios por uma e outra margem, desde suas nascentes. Vamos mencionar sómente os que conseguimos identificar.

1) *Caracol*, arroio, nasce no mun. de Jaguary e corre para SSE. até sua fóz, em um percurso de cerca de 7 klms.

2) *Pinheiro*, nasce no referido mun. e corre na mesma direcção do precedente; seu curso é de 10 klms.

3) *Jaguaryzinho*, vide este nome.

4) *Cavajuretan*, vide este nome.

5) *Piquiry*, vide este nome.

6) *Inhatejú*, vide este nome.

7) *Divisa*, nasce a 300 metros sobre o nível do mar, na chamada serra de S. Martinho, e desce torrentoso, rumo do S. até sua barra, depois de cerca de 20 klms. de curso, segundo *DOP*. O *C. Eng.* e *Cunha Lopes*, o calculam em 30 klms. aproximadamente.

8) *Jaguary Mirim*, vide este nome.

9) *Funcho*, com 12 klms. de curso, tendo como tributario na m. d. o Tigre.

Margem esquerda:

10) *Capivara*, arroio, corre de E. para O. até sua barra, depois de 10 klms. de curso, segundo *Jannasch*.

11) *Jacaré*, vide este nome.

12) *Divisa*, rega o mun. de S. Vicente; corre na direcção geral de SO. até sua barra, depois de um curso de cerca de 16 klms.

13) *Ibirocay*, vide este nome.

14) *Dois Irmãos*, desce, segundo *Montenegro*, das cochihas que dividem a bacia do Ibicuhy e corre para NNO. até sua barra, 5 klms. abaixo da fóz do Ibirocay.

15) *Rondinha*, nasce nos campos do Loreto (o *C. Eng.* escreve Loureta) e corre para NO. em um percurso de 10 klms. até sua barra, 6 klms. abaixo da fóz dos Dois Irmãos, segundo *Montenegro*.

16) *Corticeira*, rega o mun. de S. Vicente e corre como o precedente, descendo dos campos do Loreto na direcção NO. até sua barra, depois de um curso de cerca de 5 klms.

O mun. de Jaguary, que é dotado de clima saudavel, é parte integrante do Estado do Rio Grande do Sul, pertence ao 5.º districto eleitoral e á Comarca de S. Vicente, que é de primeira entrancia; faz parte da diocese de Santa Maria. E' constituido por 4 districtos administrativos e igual numero de judiciarios: 1.º Jaguary, 2.º Bôa Esperança, 3.º Linha 14; 4.º S. Xavier, creados por decreto municipal de 10 de setembro de 1920.

O movimento do registo civil no anno de 1922 foi o seguinte:

População	Nasciment.	Obitos	Casamentos	Natalidade	Nupcialid.	Mortalidade
15360	569	151	120	37,0	7,61	9,83

Sendo a area do mun. de 2.100 klms.² a densidade da população era, portanto, em 1922, de 7,31 por klm.².

A população pecuaria do Mun. calculada em 1923, foi a seguinte:

Especie	Quantidade	Valor
Bovinos	20.000	2.160:000\$000
Equinos	4.200	420:000\$000
Muare	1.600	192:000\$000
Suinos	64.000	2.112:000\$000
Ovinos	8.600	154:800\$000
Caprinos	1.000	14:000\$000
Total	99.400	5.052:800\$000

Entre os diversos productos agricolas do mun. figuram na safra de 1923—1924, milho, feijão, arroz, trigo e batata ingleza, respectivamente, com 30.000, 2.700, 2.000, 450, 3.000, toneladas.

A receita e despesa do mun. em 1921 foi a seguinte:

Saldo de 1920	Receita		Total	Despesa		Total	Saldo para 1922
	Ordinaria	Extraordin.		Ordinaria	Extraordin.		
963\$	141:445\$	4:800\$	147:209\$	143:009\$	1:650\$	144:659\$	2:549\$

Vias de comunicação. — A séde do mun. está ligada á estrada de ferro P. A. U., por um ramal de 81 klms., que conta as seguintes estações a partir de Dilermando de Aguiar (antiga S. Pedro): S. Pedro, Villa Clara, Matta, Taquarachim (o *C. Eng.* escreve Jaguarixina). Está a séde municipal ligada por estradas de rodagem á séde dos districtos e aos povoados de Fontana Fredda, Nova Milano, Ernesto Alves, 5.º districto de Santiago do Boqueirão, Toroquá — 2.º districto de S. Francisco de Assis e Toropy — 5.º districto de Julio de Castilhos e ás villas de Santiago do Boqueirão e S. Vicente, por excellentes estradas, facilmente percorridas por automoveis. Vapores de pequeno calado já tem subido as aguas do Jaguary, vindos de Itiqui pelo Ibicuihy. Isso, porém, só é praticavel

nas aguas medias ou maximas. A estação telegraphica em Jaguary, que é de 4.^a classe e dispõe de um aparelho *Morse*, pertence ao 19.^o districto telegraphico. Em 1921 transmittiu 4.140 telegrammas, com 72.434 palavras e recebeu 3.799, com 68.048 palavras. A receita foi de 5:044\$150 e a despesa de 3:718\$000.

Em 1923 existiam no mun. 24 estabelecimentos de ensino, sendo 4 escolas isoladas, 8 subvencionadas pelo governo do Estado, 10 municipaes e 2 particulares.

Eis um quadro sobre a instrucção no municipio:

População do municipio	População escolar	Alumnos matriculad.	Coefficiente da pop. escolar por 1000 hab.	Alumnos matr. por 1000 hab.	Alumnos matr. para 1000 em idade escolar	Alumnos matr. em relação a area do municipio
15360	3072	1270	200	83,91	413	0,6

O mun. dispende com a instrucção publica 9:000\$000 ou seja 4,7% de seu orçamento, que ascende a 190:500\$000.

Sobre a imprensa do mun. a noticia que temos é do jornal *O Jaguary*, que ali era publicado em 1909, sendo impresso no estabelecimento graphico denominado *A Colonial*.

Funciona em Jaguary o *Cinema Familiar*, com lotação para 224 pessoas.

Ainda pela denominação de Jaguary são conhecidos: um affluent do Santa Maria, outr'ora Jaguarahy, e que nasce na Cochilha Grande; corre a principio para NO. e depois para O. até sua barra. Seu curso é de 70 klms. segundo *Montenegro*, *Cunha Lopes*, *Jannasch* e o *C. Eng. DOP.*, porém, dá-lhe apenas 45 klms.; nos trabalhos da *C. C. G. B.* figura com 90 klms. de curso e como nascendo na cochilha de S. Sebastião. Tem como tributarios na m. d. o Salso, que tambem desce da Cochilha Grande, rumo de O., com 20 klms., servindo em toda essa extensão de limite entre os municipios de Lavras e São Gabriel. *Camargo* o denomina Sauce. Pela m. e. recebe o Ibaré (vide este nome) e o Santo Antonio, com cerca de 15 klms. de curso correndo sempre de SE. para NO., segundo *DOP. Montenegro*, calcula esse curso em 40 klms.; *Jannasch* em cerca de 22; a *C. C. G. B.* em 46 e o dá, juntamente com o Ibaré, como sendo ambos tributarios directos do Santa Maria. Em todos os demais autores, porém, sem uma unica discrepancia, desde S. Leopoldo (em 1839), os mencionam como affluentes directos do Jaguary e tendo o Ibaré, suas nascentes a 2 klms, aproximadamente a O. da actual estação de seu nome, antiga Jaguary, denominação esta que foi mudada para

evitar confusão com a da villa de Jaguary. Pelos trabalhos da *C. C. G. B.* a nascente do Ibaré fica a cerca de 18 klms. a NNO. da referida estação.

Ainda com o nome de *Jaguary* existem um curato na diocese de Santa Maria e um districto no mun. de Lavras, o 2.º.

JAGUARY MIRIM — *c. jaguary-mirim*, o arroio da onça. Arroio, nasce a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar, proximo aos cerros de S. Thomé, d'onde desce para S. em um percurso de 30 klms. até sua barra no Jaguary.

O *C. Eng.* escreveu Jary Mirim e *Jannasch* Rio Jaguary.

JAGUARYZINHO — Palavra hybrida *c. jaguary* (guarani) + *zinho* (suf. dim. portuguez). Arroio, nasce no mun. de Santiago do Boqueirão, a cerca de 300 metros sobre o nivel do mar e corre até sua fóz no Jaguary, na direcção geral N.—S., avolumado por diversos tributarios, se salientando entre elles o *Calça Botas*, pela m. d. com 30 klms. de curso e o *Arroio da Areia*, na m. e. e que marca os limites norte do mun. O curso do Jaguaryzinho é calculado em 53 klms. Banha Ernesto Alves, séde do 5.º districto de Santiago do Boqueirão.

JAGUARY SAUCE — Assim *DAS.* denomina o actual arroio Suspiro.

JAGUARYXINA — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome da estação de Taquarachim.

JAHO — E', segundo *Th. Sampaio*, voz onomatopaica da ave ou pomba Zabele. (*Crypturus noctivagus*). Arroio e linha colonial no mun. de Lageado.

JAPEJÚ — corr. *yapó-yú*, o alagado podre o pantanal, segundo *Th. Sampaio*. Póde ser tambem corr. de *yape-yú*, a casca amarella.

Cochilha no mun. de Uruguayana. A Cochilha de Sant'Anna, que percorre o S. do Estado na direcção geral L.—O., ao chegar no mun. de Uruguayana, no lugar denominado Boa Vista, se bifurca. Um desses ramos segue para S. — é a Cochilha de Paypasso, o outro para N. — é a Cochilha de Japejú, que se prolonga até o valle do Ibicuihy. E' assim considerada essa cochilha nos trabalhos da *C. C. G. B.* Entretanto, geologicamente, como observa *R. Simch*, pertence ao Planalto Brasileiro, do qual é aqui neste Estado uma das ultimas manifestações. E' constituída pelas rochas de origem terciaria.

A Cochilha de Sant'Anna, pelo seu character excencialmente arenoso, denuncia um levantamento recente do sólo rio-grandense.

Existe ainda no mun. de Uruguayana como o nome acima uma ilha no Uruguay; um districto, o 4.º, creado em 30 de outubro de 1892, e um arroio, correndo para NO. até sua barra no Uruguay, em frente á ilha referida, depois de

um curso de 22 klms. aproximadamente. No principio do seculo passado era conhecido por Cachi Passo, conforme se vê da concessão de sesmaria feita em 1814, a Sebastião Antonio Bulhões Leote e do mappa que acompanha os *Annaes* de S. Leopoldo.

JAPEPO — *yapepó*, panella. Arroio tributario do Ivahy, no mun. de Julio de Castilhos.

JAQUAQUA — Assim *Coi.* e *Nie.* e *Mor. Pinto*, grapharam —o nome do Jacaquá.

JAQUARI GRANDE — Assim S. Leopoldo denominou o Jaguary, tributario directo do Ibicuhy.

JARARACA — c. *ya-rá-raca*, o que colhe ou agarra envenenando ou vulgarmente o que tem dente venenoso, segundo *Th. Sampaio*. Para *Bap. Caetano*, é c. de *yara-roag*, o que envenena a quem agarra.

Nome vulgar de varios ophidios, da familia *Viperidae*s. As existentes neste Estado pertencem á sub-familia *Bothrops*, de que ha duas especies: *Bothrops diporus* e *Bothrops alternatus*. Assim o padre *Ambrosio Schupp* descreve essas duas especies: "O *Bothrops alternatus*, Dum e Bib, a cruzeira ou jararaca de cruz na cabeça ou por outro nome, cotiara, ainda excede o *B. diporus* em grandeza e pujança, e chega a ter um comprimento de dois metros e uma grossura espantosa.

Para distingui-lo do ultimo apontou-se o numero das series de escamas que é diverso em um e outro. Mas é escusado recorrer a este distinctivo, porquanto a só vista basta para os differenciar.

A tinta geral do *B. diporus* é um pardo quasi negro, pelo que lhe chamaram tambem jararaca preta; a da cruzeira um castanho, como de couro, mais claro ou mais escuro. A região no alto da cabeça da jararaca preta é de uma só côr escura, quasi negra, sem desenhos. Arrancando atraz do olho desce até o canto da bocca uma fitinha escura, debruada de branco com os msemos pontos brancos da orla do beijo superior.

Em *B. alternatus* a fita estreita atraz do olho é trocada por outra mais larga de um pardo aclarado, a qual aqui se estende alem do canto da bocca e juntamente ladeia uma parte do beijo inferior e para mais, já tem o seu começo aquem do olho a perder-se no pardo do tope. O debrum claro que garante esta fita é muito mais ligeiro que em *B. diporus*.

Demais nota-se na cruzeira, primeiro um tracinho esbranquiçado que liga olho a olho, mais atraz, no meio do tope da cabeça, um desenho, já em cruz, já em martello, deu origem ao nome de cruzeira.

O que, porém, a primeira vista dá a conhecer esta cobra é o colorido amarello coreaceo até castanho escuro, em geral aclarado, mais vario em tons; os traços claros da cabeça muito salientes e distinctos; e os desenhos dos flancos, grandes e claros em arco. Os ultimos que com a parte convexa se tocam no dorso da cabeça, formam ahi figuras em H redondo; em baixo, porém, cercam de cada vez uma mancha escura e uniforme em cuja chanfradura se unem, representando um martello ou bigorna.

Quanto aos dentes veneniferos acham-se nos exemplares adultos em numero de cinco por banda, os quaes augmentam pouco a pouco em grandeza, começando do ultimo. E' de notar que os menores apenas tem sulco, o qual só com o tempo se fecha em canal."

Com o nome de *Jararaca* existem tres arroios neste Estado: um delles desce da Serra do Caverá, na direcção de NNO., passa sob o leito da via ferrea P. A. U. e se lança na m. d. do Ibirapuitan, no mun. de Alegrete, depois de um curso de 16 klms., segundo *Montenegro*. *DOP.*, porém, calcula esse curso em 11 klms. aproximadamente; o outro é tributario do Guaporé, no mun. deste nome, corre de N. para S., em um percurso de 10 klms. e o outro, finalmente, corre no mun. de Antonio Prado e se lança na Rio das Antas.

JARAU — *Cez. Jacques*, suppõe que esse vocabulo provem de uma tribu de indios denominados Yaros, semelhantes aos charruas e que habitavam a região proxima ao Quarahy. E' uma simples supposição, aceitavel, é verdade. Cremos, porém, que o vocabulo em apreço tem origem na conhecida lenda indigena que colloca no cume do mais altto dos cerros de Jaráu uma furna dando accesso para riquezas sem conta, mas que para attingi-las e obte-las é necessario coragem e desprendimento sobrehumanos, taes e tantas são as horriveis provas e tentações a que é submettido quem nessa furna penetra. Assim sendo, aquelle vocabulo é corr. de *juru-a-u*, a bocca da escuridão. Em tupi, o *a*, como prefixo, serve tambem para adjectivar substantivos: *y*=agua — *ay*=aquoso; *u*=escuro — *au*=escuridão.

Póde ainda a palavra em apreço ser corr. de *yara-a-u*, o senhor, o dono da escuridão, em allusão ao duendo de faces brancas e esqualidas da lenda referida, guarda mysterioso daquella furna.

Os cerros de Jaráu são tres e ficam ao N. do mun. de Quarahy, proximo á divisa com o de Uruguayana.

JARDÓ — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome dos cerros de Jaráu.

JARI — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome do

JARY — alt. de *japy*, a cabeceira, a nascente. Póde ser também c. *jari*, aproximar-se juntar-se: *jari-tupana*, chegar-se a Deus, commungar. Emprega-se também como tomar, pegar, no sentido de unir-se com. 3.º districto do mun. de Julio de Castilhos, onde existe uma linha colonial com o mesmo nome. O districto que foi creado por acto municipal n.º 27, de 14 de novembro de 1901, contava 2107 habitantes em 1922; a séde é ligada á villa por uma estrada de rodagem que depois de cortar o lageado do Celso proximo ás nascentes, passa por Tupaceretan.

JARÚA — contr. de *yaruai*, que é alt. de *aruai*, gracejo, logro.

Sanga no mun. de S. Gabriel.

JASSIGUAY — corr. *yacy-guay*, o rio do valle da lua ou o rio da lua cheia (redonda). Assim figura o Aceguá no *Diario da Expedição de Gomes Freire*.

JATUARA — corr. *yatyara*, o fazedor de cuias (*Teschauer*).

Arroio tributario do Piratiny, no mun. de S. Luiz Gonzaga, corre de NNE. para SSO., em um percurso de 15 kms. aproximadamente.

JEGUARITAME — corr. *jaguar-y-tembé*, o beijo do tigre.

Antiga denominação de um cerro nos terrenos que hoje constituem o mun. do Rosario, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a João Machado de Bittencourt.

JEQUI — corr. *y-ike-y*. Covo para apanhar peixe, construido de modo que este depois de ahi entrar não se possa virar para sair. É colocado no fundo d'agua com a bocca voltada para a corrente.

O actual Rio Pardo figura com aquella denominação no *Primeiro Mappa do Paraguay* e no de *D'Anville*.

JERUMBEBE — corr. *jerun-peba*, o papagaio de pé chato. Póde ser também alt. de *Jurubeba*, que é corr. de *yu-r-ypeba*, o espinho chato.

A jurubeba é uma planta medicinal do genero *solanum*, da familia das solanaceas. Prefere os logares arenosos, seu caule é espinhoso, as folhas cordiformes, recortadas, flôres em panicula, fructos esphéricos de côr verde clara; casca escura e grossa, quando a planta é idosa, facilmente reduzivel a pó. *C. Tastevin* diz que o succo das folhas, da raiz e do fructo é empregado com successo contra a ictericie. *Pio Correa* diz: „As folhas, o fructo e a raiz, são desobstruentes e uteis contra a ictericia, hepatite chronica, syphiles e febres intermitentes“. *Meira Penna* diz que sómente as folhas e o fructo é que são usados como remedio. „Este medicamento,“ diz elle „quer

na allopathia, quer na homeopathia, é empregado nos mesmos casos em que era empiricamente. Elle é reconhecido como o mais poderoso tonico e excellente desobstruente, e, como tal, applicado nos engurgitamentos do figado e do baço; nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com anasarcas; nas inflammções devido á infiltração consequente á ruptura de equilibrio entre a obsorção lymphatica e a exhalção relativa á anasarca; nas febres intermittentes; nos abcessos internos, demonstrados por dureza; nos tumores, especialmente do utero e abdomen; nos tumores glandulosos; nas hydropsias e erisipelas.“

Pelo nome de *Jerumbaba* era antigamente conhecido um dos affluentes do Velhaco, no municipio de Pinheiro Machado, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1797, a Antonio Alvares de Oliveira.

JIBACY — Com esse nome figura o *Manoha*, tributario do Uruguay, no segundo mappa de *D'Anville*.

JIQUAQUÁ — Assim *Camargo* registou o nome do Jiquiquá.

JIQUIQUA — c. *jequi-quá*, o buraco do covô. Arroio, tributario da m. d. do Ibirocay, no mun. de Uruguayana, desce da Cochilha de Sant'Anna e corre para N. em um percurso de 20 klms. O *C. Eng.* escreveu Ijiquiquá e calculou seu curso em cerca de 22 klms.

JIROÁ — corr. *yere-oá*, a caída, a virada, o tombadouro (*Th. Sampaio*). Campos no mun. de Santo Angelo tambem conhecidos por Giruá. *DAS.* menciona com esse nome um herval no mun. de Cruz Alta.

JOÁ — c. *yú-á*, o fructo de espinho.

Fructa da familia das Solaneas, produzida por um subarbusto. O existente neste Estado é da especie *Solanum sisymbriifolium* de Lamb. Cresce até um metro de altura e as vezes mais. „Caule villosos e aculeado. Folhas ovaes, bi-pinnatifidas com aculeos verde-amarellados. Flôres azues claras. Fructo: baga encarnada, protegida pelo calice espinescente. Com flôres e fructos de novembro a maio.

Usos: os fructos são comestiveis. O cozimento das raizes se dá como resolutivo e desobstruente das viceras abdominaes. (*Fran. Araujo*).

Arroio e logar no mun. de S. Francisco de Paula de Cima da Serra, affluente do Santa Cruz. E' tambem conhecido por Jjoha.

JOAHY — c. *yua-y*, rio dos joás. Arroio tributario do Piratiny do Norte no mun. de S. Luiz Gonzaga. E' tambem conhecido por Itati.

JUCARIPY — corr. *yuca-hipii*, a arvore que asperge ou borrifava agua. *Juca* é uma arvore de madeira rocha ou castanha e mui dura com que o gentio fazia os seus tacapes.

Póde a palavra em apreço ser também corr. de *yuca-hipii*, matar aspergindo agua ou o que mata borrifando, visto que *yuca* é o mesmo que matar, assassinar.

Arroio tributario do Santa Barbara no mun. de Santo Angelo.

JUCAY — c. *yuca-y*, o rio da morte. Figura com esse nome no mappa de *Olmedilla* o galho oriental do Jacuhy.

JUHY — c. *gyi-y*, o rio da rã. Está assim escripto o nome do Ijuhy na provisão do Vigario Geral de 8 março de 1816, que dividiu o territorio missioneiro em 7 freguezias, segundo os limites provisoriamente indicados pelo brigadeiro Chagas Santos. *Gay*, também assim graphou o nome daquelle rio.

JUHY GRANDE — Está assim escripto o nome do Ijuhy no *Itinerario Resumido* da viagem que fez Antonio de Moraes Dutra, embarcado no Uruguay, desde a fóz do Passo Fundo até o Passo de S. Borja.

JUICA — corr. *gyi-caa*, o matto da rã. Assim *DAS.* denominou um dos tributarios do Uruguay, que elle diz descer da Cochilha de Sant'Anna.

JUICO — corr. *gyi-cô*, a roça da rã. Assim *Gay* denominou um tributario do Uruguay no mun. de Uruguayana, proximo á fóz do Quarahy.

JUNDIÁ — c. *yu-ndi-a*, a cabeça de muitos espinhos ou armada de barbatanas (*Th. Sampaio*). Peixe d'agua doce, da familia Silurudae, de que ha varias especies. A existente neste Estado é a *Rhamdia Hilarii* ou *Pimelodus Sapo*.

Logar no mun. de S. José do Norte.

JUPARAHY — corr. *çupará-y*, o rio dos macacos. *Jupará* é uma especie de macaco do norte do paiz (cercos leptotes caudivolvulos) do tamanho de um bugio e que vive saltitando de arvore em arvore e d'ahi o nome dado pelos indigenas — *jupará*, o movediço, o que não para, que sempre muda de lugar. E' também conhecido por macaco da meia noite.

Estação da estrada de ferro de Quarahy a S. Borja, inaugurada em 10 de fevereiro de 1913. Fica a 123 metros de altitude.

JUQUERY — c. *yu-ker-i-y*, o rio do espinheiro que dorme, propenso a dormir, em allusão ás folhas do juqueri — *Mimosa pudica* — que quando tocadas se deitam. São de uma sensibilidade extrema. Sob a acção do chloroformio se tornam insensiveis. Com a lixivia dessa planta, diz *Th. Sampaio*, o gentio preparava seus manjares. Affirmam os moradores do

campo e do sertão que applicando um emplastro dessas folhas bem picadas, sobre as hernias, estas desaparecem. *Meira Penna* diz que as folhas são purgativas e usadas em banhos nos tumores. Também se usam contra affecções rheumaticas, articulares. Nas infecções do figado age como desobstruente, e em gargarejos, nas inflammções da bocca e da garganta.

Com aquelle nome existe um passo no rio Quarahy, no mun. de Uruguayana e um arroio, tributario do Uruguay, no mun. de São Borja; corre na direcção geral de O. em terreno pantanoso, em um percurso de 45 kms. até sua fóz entre as ilhas de Sant'Anna e do Vargas.

JUQUETY — Está assim escripto o nome do arroio Juquery nos trabalhos da *C. C. G. B.*

JUQUIQUÁ — Está assim escripto o nome do Jiquiquá, na concessão de sesmaria feita, em 1817, a Francisco de Almeida Lara. Por engano, ahi se diz, que esse arroio é affluente do Toropasso.

JURA — Alguns autores dão esse nome ao Ivorá, tributario do Soturno.

JUY — corr. *gyi*, a rã. Assim *Millau* graphou o nome do rio Ijuhy.

LARARANDI — Figura com esse nome o Carvoracy nas concessões de sesmaria feitas, em 1815, a Francisco Antonio e em 1818, a Helena Maria da Silva.

LAMBARI — corr. *arambari*, peixinho da familia *Caracinidae* da especie *Tetragonopterus alburnus*. *Hens*, commum em nosses rios.

Arroio tributario do Taquary, no mun. de Encantado.

LIVI — Assim *Techo* escreveu o nome do Ijuhy.

MAGUINÉ — Assim *DOP.* graphou o nome do arroio Maquiné.

MAMBETUBA — Assim *Dreys* e *Camargo* escreveram o nome do Mampituba.

MAMPITUBA — corr. *mboy-ypa-tyba*, o brejal das cobras. Rio, nasce, segundo alguns autores, com o nome de *Sertão*, nos campos denominados de Cima da Serra e corre, com esse nome, de NNO. para SSE. em um percurso de 60 kms. até sua confluência com o *Rio Verde*. Ahi se inflecte para L. e toma a denominação acima até se lançar no Oceano. Serve de limite entre este Estado e o de Santa Catharina. Tem como tributario em territorio riograndense o *Rio Verde*, que corre na direcção NNO.—SSE. até receber as aguas do arroio *Monteiro*, ahi se inflecte para L. e depois para NNE. até sua confluência com o *Sertão*. Desde esse ponto até a fóz no Monteiro é tambem conhecido pelo nome de *Rio da Gloria*. O Monteiro tem como

tributario, na m. e. a *Sanga do Jacaré*, que dimana da Lagôa deste nome e corre em terreno plano e paludoso. A' essa lagôa afflue a *Sanga do Laguneiro*, com cerca de 2 klms. de curso, cortando um banhado.

O arroio Monteiro que corre de SO. para NE. em um percurso de 9 klms., se origina na lagôa do Forno, cujas aguas canalisa para o Rio Verde. Esta lagôa é alimentada pelo arroio de seu nome, que desagua em sua margem occidental e pelo das *Pacas*, que tem por sua vez como affluente, pela m. e. o dos *Negros*.

DOP. figura o arroio Monteiro como tendo suas cabeceiras no morro do Forno e d'ahi descendo rumo do S. até se lançar na margem occidental da lagôa deste ultimo nome, para resurgir ao N. e correr nessa direcção até sua barra no Rio Verde, e dá-lhe como tributario, antes de penetrar na referida lagôa, o arroio do Forno.

Em nossa opinião, a nascente principal do Mampituba, é o Rio Verde, por ser dos galhos formadores daquelle o que menos deflexão apresenta em relação ao seu curso inferior.

MANDAÇAIA — c. *manda-çãia*, o ninho protuberante. Allusão á forma do ninho da abelha mandaçaia (*Melipona anthidiivines* Lep), cujo mel é depositado em favos de cera de fôrma espherica com protuberancias. A mandaçaia é de côr avermelhada, não ataca quem lhe tira o mel, que é de sabor agradável e aconselhado como medicinal.

Arroio tributario do Ijuhy no mun. deste nome, com cerca de 7 klms. de curso; corre de L. para O. Recebe pela m. d. um aroio que desce dos terrenos da Linha 24.

MANOHA — alt. de *manoá*, nome de mulher que significa a desmaiada, a desfallecida (*Th. Sampaio*). Era o nome de um tuxava, que matou traiçoeiramente Garay, segundo *Lozano*, que acrescenta: „a gente de Manoá ao depois chamou-se Minuanos.“

Rio, tributario do Uruguay no mun. de São Borja; tem suas cabeceiras na Cochilha do Espenilho, de onde desce rumo de O. até sua barra depois de um curso de 42 klms. aproximadamente, segundo *DOP.* *Cunha Lopes* e *Jannasch* o calculam em cerca de 50. O *C. Eng.* o denomina Marichá e dá apenas cerca de 25 klms. para seu curso.

Os tres autores acima citados e *Coi.* e *Nie.*, escreveram Amanoha. Assim tambem o regista o *Mappa da Comarca de Palmas*.

MANTIQUEIRA — c. *mã-tykir*, o que verte, o que mina, o que dá agua.

Cerro no mun. de Lavras, onde nasce o arroio de seu nome e que depois de o circundar se lança no Camaquam do S.;

seu curso é de 22 kms. aproximadamente. O referido cerro fez parte dos campos da sesmaria concedida em 1794, ao alferes Francisco de Paula Azevedo Marques.

MANUA — Assim *Gay* graphou o nome do Manoha.

MAQUINÉ — corr. *mã-kire*, o que pinga. Arroio, desce do morro de seu nome, com a denominação de *Cachoeira*, até a fóz do arroio da Encantada, proxima á povoação da Barra do Ouro. D'ahi em diante toma o nome acima até se lançar na margem occidental da lagôa dos Quadros. Seu curso é de 35 klms. correndo sempre de NNO. para SSE. Entre os tributarios de sua m. d. conta o arroio do *Mundo Novo* e o das *Aguas Paradas*.

MARATÁ — c. *marã-ta*, povo doente; póde ser tambem o povo da batalha ou da revolução ou inimigo do povo. Arroio tributario do Cahy, no mun. de S. João do Montenegro; corre para S. até a estação Victoria, depois de banhar a de seu nome; ahi se inflecte para L., direcção essa que conserva até sua fóz, depois de um curso de 25 klms. Recebe pela m. d. o *Brochier*, outrora Arroio Grande dos Francezes, que é, por sua vez, engrossado pelas aguas do *Fuzil* e do *Victoria*, tendo este a fóz proxima á estação de seu nome. Pela m. e. recebe, entre outros, o arroio *Comprido*, que desce de N. para S. em um percurso de 9 klms. aproximadamente. Possui o Maratá uma bella cascata; é navegavel desde a fóz até a Forqueta. Pela direcção da corrente o seu galho principal é aquelle que desce do mun. de Taquary e se reune ao *Brochier* ao sair desse mun., para penetrar no de Montenegro. Ainda com o nome de Maratá existem no ultimo mun. citado um nucleo e uma linha colonial.

MARAU — c. *ma-ra-ú*, a cousa de sorver ou que se toma de sorvo. Planta sarmentosa que dá o maracujá (*Th. Sampaio*). Arroio tributario do Guaporé; nasce no mun. de Passo Fundo e o limita com o de Guaporé; corre de NE. para SO. em um percurso de 30 klms., recebendo diversos tributarios em ambas as margens, dos quaes o maior é o *Tigre*, que lhe entra pela esquerda.

MARIBONDO — corr. *mirú-ybô*, a mosca que aguilhoa (*Bap. Caetano*). Arroio tributario do Rio da Ponte no mun. de Ijuhy; corre de S. para N. em um percurso de 4 klms.

MARICÁ — c. *mari-cá*, o mari que fere. O maricá (*Mimosa pepiara*) é uma planta muito espinhosa; cresce pouco e esgalha desde baixo; presta-se para cerca, especialmente quando plantada junto a vallo; é sensivel ás fortes geadas e tem um inimigo voraz na formiga saúva. (*J. Dutra*). Arroio, serve de limite entre os mun. de Caçapava e Lavras. E' tambem conhecido por Camaquam do Americo. Vide este nome.

MARICHÁ — Assim o *C. Eng.* escreveu o nome do Manoha.

MBATIAY-G. — Assim está registado no Mappa appenso ao Diário Portuguez da demarcação feita em 1759 e 1760, o nome do actual rio Comandahy.

MBERUY — c. *mberu-y*, o rio da mosca. Assim figura o nome do Guarita no Mappa de *Cabrer*.

MBOAPIARI — alt. de *mboapyre*, accrescentar. No *Primeiro Mappa do Paraguay*, figura com esse nome o affluente do Tibiquary (actual Taquary), orientado como o Rio das Antas; figura, porém, como sendo de pequeno curso. No mappa de *Olmedilla*, a denominação acima passou para o Tibiquary e este a affluente daquelle, com o curso já muito augmentado, e aproximadamente com a situação do actual Rio das Antas, denominação esta então dada a um grande tributario do Cahy, talvez o actual Santa Cruz.

MBOCARIRAY — cor. *mbo-cararai*, o mão destra, o que tem destreza na mão. No *Primeiro Mappa do Paraguay* e no de *Olmedilla*, figura com esse nome um affluente do Tibiquary, que não existe, pois é mencionado como sendo de curso longo e correndo entre os dois grandes rios hoje conhecidos por Guaporé e Carreiro.

MBORORÉ — corr. *mbururé*, cousa torta. O mesmo que *bororé*, que é um veneno violentissimo, com que os indios ervam suas flechas. E' o producto do cosimento de umas raizes que colhem nos lagos amazonicos. O preparo cabe ás indias mais velhas, que a isso se consagram com raro estoicismo, visto que quasi sempre morrem durante a operação, intoxicadas pelas exhalações do veneno.

Banhado no mun. de Itaqui e estação da estrada de ferro, sendo o ponto mais alto desse estrada.

MBULAHY — Assim *Gay* denominou o actual Santa Rosa, tributario do Uruguay.

MBUTIAY GUAÇÚ — c. *mbutu-y-guaçú*, o rio das mutucas. Assim *Azara* denominou o Comandahy.

MBUTIAY MINI — c. *mbutu-y-mini*, o arroio das mutucas. Assim *Azara* denominou um affluente do Uruguay, em seguida ao rio acima referido. Não conseguimos identificar esse arroio.

MBUTUAY — Assim *Olmedilla* registou o nome do Comandahy.

MBUTUY — Assim *Millau*, *Olmedilla*, *S. Leopoldo* e *DAS.* escreveram o nome do Butuhy, affluente do Uruguay, no mun. de São Borja. A graphia acima é a correcta.

MINDIAY — Assim *Gay* registou o nome do Santa Rosa actual.

MINUANO — Vento de sudoeste, frigidissimo e saneador. Sopra no inverno, depois das chuvas, durante tres dias. Dissipa todas as nuvens e o céu fica limpido, de um bello azul profundo. Seu nome provem de uma tribu de indios, que habitava para os lados de que elle sopra. Sobre o nome desses indios ha divergencias e por isso nos limitamos aqui a transcrever o que dizem duas autoridades no assumpto: „Os indios Minuans, vulgo Minuanos, eram como os charruas cavalleiros, sabiam amañçar bem os cavallos e na paz como na guerra sabiam, como aquelles, utilizar-se delle perfeitamente. Pois lhes era indifferente andarem, ora montados, ora deitados nos dorsos dos cavallos e muitas vezes passavam a occultar-se debaixo do animal.

E' assim que o inimigo difficilmente podia descriminar um bando de Minuanos ou de Charruas.

E usando desta arte tiravam elles, não só na caça, como na guerra, um bom partido.

Facilmente surprehendiam o inimigo que não os distinguia de simples manadas de animaes cavallares pastando.“ (*Cezimbra Jacques*).

„O nome destes indios, tão conhecido no Rio Grande do Sul, quando submettido a investigações historicas, ameaça desfazer-se em umas vagas conjecturas. Os historiadores a seu respeito dizem muito entre si e parecem contradizer-se.

Uns querem que este nome derive de *Mini*, palavra guarani que significa pequeno, sorrindo-lhes a circumstancia, por vezes affirmada, que os Minuanos eram de esatura menor.

Outros pensam que este nome seria corrupção de *guenoas* e que se ligaram á tribu desta denominação.

Ha quem encontre os Minuanos já no tempo dos primeiros conquistadores e sustenta que mataram a João de Garay. Apoiando-se talvez em Lozano que narra que Garay foi traçoicamente morto por um tuxava antes desconhecido, de nome Manuá, cuja gente ao depois chamou-se Minuanos.

Que porém Lozano mesmo não era desta opinião, evidencia-se pelo facto que em outro logar falla dos Minuanos, sem identifica-los com os inimigos de Garay, nem menciona-los na sua lista de tribus antigas.

O que projecta alguma luz nestas trevas de opiniões desencontradas é que diversos autores concordam em attribuir aos Minuanos as qualidades conferidas aos Charruas. As presumpções pois, mais fortes, fazem acreditar que os Minuanos não são mais que uma divisão de Charruas, formando uma nova e independente tribu.

Dois factos confirmam esta conjectura, o primeiro é a facilidade com que as duas tribus sempre se juntavam e con-

fundiam para acções communs; o outro é a persistencia dos governadores hespanhoes em denominar uns e outros promiscuamente Charruas.

A denominação Minuanos *se particularizou* quando estes indios, cedendo á colonisação christã, representada por villas hespnaholas e reduções indigenas se retiraram para a região a leste do Uruguay e sul do Ibicuhy, affluente do mesmo.

Tinham os mesmos costumes que os Charruas e tambem sua lingua era semelhante.

No inicio do seculo 18 achavam-se estabelecidos no sul do Estado; assim o documentam officios dos governadores portuguezes e que ao mesmo tempo manifestão quanto caso faziam aquelles magistrados da sua amizade, enviando-lhes da Bahia cada anno certo numero de rolos de *fumo* de que eram mui avidos. Em 1749, segundo documento inedito, viviam oitenta familias nas visinhas da guarda do Chuy, cujo official diligenciou se baptisassem quarenta meninos desta tribu.

No fim do dito seculo foram encontrados nas margens do Ibicuhy, repartidos em seis toldos ou aldeias, contendo cada qual cincoenta pessoas." (*Teschauer*).

Pela denominação de Minuano é conhecido um arroio tributario do Sarandy, no mun. de Bagé. Desce da Serra de Aceguá na direcção geral NO., em um percurso de cerca de 15 klms. até sua barra aos 31° 38' de lat. S. e 10° 56' 9" long. O. *Camargo* e *Varela* o mencionam como tributario directo do Jaguarão Chico, que elles denominam Guabejú. Com o mesmo nome existe um passo sobre o arroio mencionado, conforme se vê do diploma Imperial de 1825, publicado em Porto Alegre em 28 de março de 1826, que elevou S. João do Herval á cathedra de Freguezia. Ainda por *Minuano* são conhecidos um cerro e uma cochilha no mun. de S. Gabriel.

MIRAGUAYA — c. *myra-guaya*, o povo manso, a gente domesticada, segundo *Alf. Carvalho*. Para *Teschauer*, porém, é corr. *pira-caia*, o cardume de peixe. Miraguaya é um peixe da familia *Sciaendae*, do genero *Pogonias chromis* L. Este peixe, *drum* (tambor) dos Norte-Americanos, tem o costume de produzir ruidos de tambor com a bexiga natatoria, como fazem tambem outras scienidas. E' o maior entre as Scienidas, pois que chega a ter um comprimento de 4—5 pés e um peso de 40—60 kilogrammos. Apesar disto vende-se barato no mercado do Rio Grande, porque a carne, de fibra um pouco grossa, não é delicada. (*Ihering*).

Com o nome acima existe um arroio tributario do Gravatayhy, corre de N. para S. em um percurso de 17 klms., servindo de limite entre os municipios de Santo Antonio da Patrulha e

Gravatahy. Na concessão de sesemaria feita, em 1845, a José Antonio dos Santos, já figurava com esse nome

2.º districto no mun. de Santo Antonio da Patrulha, creado pela lei provincial n.º 1271 de 22—4—1871. Sua população em 1922 era de 6.449 almas.

MIRIM — adj., pequeno, breve, pouco: *cenondé mirim*, pouco antes; *turuçú mirim puryb*, pouco mais; *che mirim*, sou pequeno.

Grande lagôa ou antes lago, ligado ao dos Patos pelo S. Gonçalo, antigo Turerutama, que é um canal natural. Margens arenosas o que impossibilita a atracação das embarcações que a navegam, por menor que seja o calado. Seu nível é o do mar e a profundidade varia entre 2 a 18 braças. São muito variaveis esses extremos, devido a acção dos ventos que, quando sopram de SO., represam suas aguas, que attingem ao maximo; quando predominam os de NE. as aguas descem ao minimo.

A profundidade maxima do lago, diz *Varela*, fica em toda a parte inferior ao paralelo da fóz do referido Jaguarão, onde podem navegar navios do mais alto calado; o fundo vae diminuindo para o norte, bandas em que jaz o grande baixio do Juncal, que da barra do arroio desse nome se prolonga até perto da de Jaguarão, constrangendo a dilatada volta os navios que do S. Gonçalo se encaminham á fronteira de Artigas.

A navegação para a parte superior do paralelo da ponta dos Latinos é feita por um largo canal que conserva fundo de quasi 20 metros até á Ponta Alegre, d'ahi em diante vae diminuindo gradualmente.

Da ponta do Salso, para o N., onde começa a estreitar a lagôa, avolumado o fundo com os detritos que numerosos cursos d'agua carregam para a bacia, eleva-se de maneira tal, que o passo quasi se torna impossível, por uns 33 kms. E' a parte conhecida por Sangradouro.

„Devido á natureza do fundo de seus affluentes, diz *Tanc. Mello*, e á velocidade da corrente, as formações de alluvião da lagôa Mirim, são lentas, e as vezes acontece as de um anno serem destruidas no seguinte.

A devastação dos mattos marginaes da Mirim, concorreu, poderosamente, para modificar a topographia de suas praias que ficaram expostas á erosão, em virtude da falta das raizes que as mantinham consolidadas.

Sobre o assumpto assim se manifesta *Simch*: „Quando alguém se dê ao trabalho de pesquisar da causa de certos baixios nas nossas linhas de navegação encontrará esta — a

derrubada. Também tem importancia o bosque para o fim de prender ou fixar as areias movediças, tendo neste sentido prestado excellentes serviços.

Devemos proteger o bosque porque elle representa uma riqueza, ao menos potencial e por que elle se oppõe a erosão, o mais pernicioso e funesto de quantos phenomenos se possam reflectir na actividade humana."

Diversas são as dimensões consignadas para o comprimento e largura do lago em apreço. *Camargo* calculou em 191×26 klms.; No *Imperio do Brazil na Exposição Universal de Vienna d'Austria*, está consignado 171×46 ; *Varela* calculou em $246,5 \times 52,5$; *H. Martins*, 246×52 ; *C. Eng.*, $200 \times$ cerca de 40; *DOP.* 180×50 aproximadamente; *Cunha Lopes*, *Jannasch*, *W.* e *Mey.*, *Min. Via.*, em $200 \times$ cerca de 45.

As aguas da Mirim que pertenciam exclusivamente ao Brasil, foram divididas com a Republica Oriental do Uruguay, pelo tratado de 30 de outubro de 1909.

São tributarios da citada lagôa, em territorio brasileiro, na margem occidental:

1) *Sanga Grande*, que corre de NNO. para SSE. em um percurso de 30 klms.

2) *Palma*; arroio, corre na direcção do precedente, com 30 klms. de curso.

3) *Capão da Varzea*, idem, idem, com um tributario na m. d., o Divisa.

4) *Chasqueiro*, correndo como os acima citados, porém, com cerca de 50 klms. de curso, segundo o *C. Eng.* *DOP.*, calcula em 30 aproximadamente; *Cunha Lopes* em cerca de 32 e *Jannasch* em 20 apenas.

5) *Arroio Grande*. E' tambem conhecido por Herval. Nasce no mun. de S. João do Herval a cerca de 300 metros de altitude e corre na direcção geral NNO.—SSE., até sua barra, depois de um curso de 70 klms.; banha a villa de Arroio Grande.

6) *Arrombados*, com 15 klms. de curso.

7) *Bretanha*, arroio, com 35 klms. de curso, servindo em toda essa extensão de limite entre Jaguarão e Arroio Grande. Todos os arroios citados pertencem a este ultimo mun.

8) *Juncal*, vide este nome na hydrographia de Jaguarão.

9) *Jaguarão*, rio, vide este nome.

Pela margem oriental recebe os seguintes arroios:

10) *Gamela*, correndo de L. para O. Tem origem em uma lagôa, cujas aguas canalisa para o sangradouro da Mirim.

11) *Cortume*, com a mesma direcção do precedente, tendo a fóz em frente á Ponta Alegre.

12) *El Rei*, nasce por dois galhos — *Matto Secco* e *Eixo*, a mais de 30 klms. ao N. de Santa Victoria e corre para N., em terreno brejoso, até sua barra, aos 32° 57' de lat. S. e 53° 01' 20" de long. O., isto é no sacco formado pela Mirim na Ponta dos Latinos. Estabelece ligação entre as lagôas Silveira e Embira, as quaes atravessa em seu curso. Nas cheias é navegavel por hiates até essas lagôas. Conta os seguintes passos: *Sarandy*, proximo a confluencia dos dois galhos que o formam; *Marinheiro* e *Comprido*. Nas cheias, porém, se tornam invadiaveis. Ha trechos deste arroio que ficam completamente seccos no verão. Seu curso, segundo *Tanc. Mello*, a quem recorremos em parte para a descripção acima, é de 75 klms.; *Resende*, o secundou, copiando-o; o *C. Eng.* calcula em 60 klms. *Cunha Lopes* e *DOP.*, em cerca de 25; *Jannasch*, em 15 apenas.

13) *Arroito*, tambem conhecido por *Galpão da Telha* e ainda simplesmente por arroio da *Telha* ou do *Galpão*. Corre de S. para N. em um percurso de 12 klms. até sua barra no sacco do Santiago; serve de desaguadouro das lagôas do Cortiço e do Capincho.

14) *Provedores*, arroio, corre de L. para O. e tem sua fóz ao N. da ponta da Canôa, depois de um curso de 10 klms. aproximadamente.

15) *Capão das Canôas*, corre de S. para N. e se lança no sacco de seu nome.

16) *Afogados*, corre em terreno alagadiço, de SSE. para NNO., até sua barra em frente á ilha de seu nome, depois de um curso de 12 klms. aproximadamente.

17) *Curral de Arroios*, corre de L. para O. em um percurso de 20 klms. E' vadeavel a 9 klms. acima de sua embocadura. Córta as estradas que ligam Santa Victoria do Palmar ao Tahym. *DOP.* calcula seu curso em 12 klms.

18) *Caturrita*, é tambem conhecido por *Tio Bento*, corre na mesma direcção do precedente até sua fóz proximo do Escorrega, depois de um percurso de 10 klms.

19) *Sarandy*, vide este nome. E' tambem conhecido por *Capivara*.

20) *São Miguel*, nasce na Ponta das Pedras, na Republica Oriental do Uruguay e correndo para o N. penetra em territorio brasileiro, marcando os limites entre o paiz de origem e o nosso, em um percurso de 12 klms., isto é: desde o passo de seu nome, onde está o marco n.º 3 até sua fóz no marco n.º 4, aos 33° 36' 20" de lat. S. e 53° 35' 50" de long. O.

MOMBITUBA — Assim *S. Leopoldo* escreve o nome do Mampituba.

MUSSUM — corr. *mo-cym*, o esgorregadio, resvaloso (*Th. Sampaio*). Para *Teschauer*, porém, é „corr. *mbucú*, longo, significa também uma cobra.“ E' o *mbusu* dos guaranis do Paraguay (*Decoud*). Peixe pertencente á familia *Symbranchidae* do genero *Symbrachus marmoratus*, *Bloch*. „Si bem que semelhante na forma ás enguias europeas, o mussum, pertence no entretanto á outra familia. Não é comestivel e com razão, como me pareceu por uma experiencia.“ (*Ihering*). Não é realmente apreciavel como iguaria, mas já o vimos figurar como prato em diversas localidades deste Estado, especialmente na fronteira.

Antigo nome do 3.º districto de Guaporé, hoje General Osorio.

MUTUCA — c. *mô-tuca*, o que perfura ou agulhoa, a perfurante, a picante. Alt. *mutuca*, *butuca* (*Th. Sampaio*). Para *R. Garia*, porém, é „gerundio de *mbotug*, furar: a que fura ou agulhoa, a perfurante.“

Morro no mun. de Taquary.

NANDEJARAROPE — c. *nhande-jara-ro-pé*, o caminho de nosso senhor. Antiga denominação de um lugar entre os rios Ibicuhy e Itapevy, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1815, a Bartholomeu de Carvalho.

NAUMBI — Assim *Olmedilla* e *Azara* registaram o nome do Comandahy.

NGUARY — Está assim escripto no *Segundo Mappa do Paraguay*, o nome do actual Guassupy.

NHACACUITAN — Assim o *C. Eng.* escreve o nome do Inhacapetum.

NHACAHUITAN — Assim *Min Via.* regista o nome do Inhacapetum.

NHACAPETUM — Assim *DAS.*, *Mor. Pinto* e *Gay*, escreveram o nome do Inhacapetum. Na lei prouvincial n.º 290, de 3 de novembro de 1854, que estabeleceu os limites entre os municipios de São Borja e Cruz Alta, está também assim escripto.

NHACORÁ — Assim *Mor. Pinto*, *Rath* e *Bento Porto, Hil. Ribeiro*, registaram o nome do Inhacorá. Na lei provincial n.º 1457, de 30 de abril de 1884, que reduziu a tres os cinco districtos de paz do mun. de Santo Antonio da Palmeira, está também assim escripto o nome daquelle rio.

NHACUNDÁ — Assim *Gay* graphou o nome do Inhacundá. Na concessão de sesmaria feita, em 1815, a Francisco José de Carvalho, está também assim escripto o nome desse rio.

NHANDUHY — c. *nhandu-y*, rio das emas ou das aranhas, visto que *nhandu* tanto pode ser avestruz, como aranha: *nhanduá*, pennas de avestruz; *nhandupé*, aranha chata.

Gay, escreveu daquelle modo o nome do Inhanduhy.

NHANDUVAHY — c. *nhandu-uva-y*, o rio das fructas da avestruz. Sanga tributaria do Quarahy Mirim, no 1.º districto do mun. de Quarahy; nasce ao S. dos cerros de Jarau; seu curso é de 9 klms.

NHAVICORÁ — Assim *Min. Via.* escreveu o nome do rio Inhacorá.

NHEMCORÁ — *DAS.* menciona a existencia de um herval no mun. de Cruz Alta com essa denominação.

NHOCORÁ — Assim *Camargo, Gay, Lomellino e Mor. Pinto*, registaram o nome do Inhacorá.

NHUCORÁ — Assim *Hil. Ribeiro e Cunha Lopes* escreveram o nome do Inhacorá.

NHUMCORÁ — Assim *Mor. Pinto e Resende* escreveram o nome do Inhacorá.

NHUNDIA — corr. *jundiá*. Antiga denominação de um cerro no actual municipio de Alegrete, conforme se vê da concessão de sesmaria feita, em 1814, a José de Souza Brasil.

NONOHAY — corr. *nunu-ai*, o tremedal que consome. Nome de um velho tuxava caingang, „o primeiro que com sua tribu transpoz o Uruguay para a margem sulriograndense. Ao aproximar-se do dito rio, o grupo indigena da grande tribu, capitaneado pelo dito cacique, mandou elle uma partida de indios explora-lo; afim de verem se achavam um váo para passarem.

De volta dessa incumbencia, disseram os indios ao chefe Nonohay: *Gohy-oene*, agua funda ou que não dá váo.

Então, ouvindo o cacique essa informação, fez passar toda a gente em pirogas.“ (*Cez. Jacques*).

Povoação, séde do 3.º districto do mun. da Palmeira, fundada em pricipios de 1845, assenta em uma bella colina, a 558 metros de altitude e fica aos 27º 20' 30" de lat. S. e 9º 40' 55" de long. O. O districto que já gosou dos fóros de villa, foi creado pela lei n.º 925, de 3 de abril de 1875; conta actualmente a população de 6.042 habitantes. E' tambem séde de uma freguezia da diocese de Santa Maria. E' banhado pêlo arroio Tigre; neste existe uma bella cascata de 300 metros de altura.

As terras deste mun. são fertilissimas, dando ahi admiravelmente alem de todos os productos deste Estado, os do Norte, como seja canna de assucar, tão rica em sacarina e em tamanho como a de Pernambuco; produz tambem café.

Ainda com o nome acima existe um arroio tributario do Uruguay, no mun. de Palmeira, mais conhecido por *Lageado dos Indios*, corre na direcção geral S.—N., em um percurso de 25 klms.

ÑACUNDÁ — Assim *Reyes* graphou o nome do Inhacundá.

ÑANDUY — Assim *Reyes* graphou o nome do Inhanduhy.

ÑUCORÁ — Assim *Lozano* graphou o nome do Inhacorá.

OMANOÁ — Assim *Camargo* graphou o nome do Manoha. *Mor. Pinto* o secundou.

OPACARAHY — corr. *upacarahy*. Está assim escripto o nome da lagôa Upacarahy, nas concessões de sesmarias feitas, em 1814, a Manoel Antonio, João Alves de Faria e a Joaquim Pereira de Barros Rubião.

OPOMAROTIM — Está assim registado o nome do Upamoroty, na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Joaquim Pereira de Barros Rubião.

PABICAY — Assim Azara denominou o actual rio Turvo, outr'ora tambem conhecido por Cebolaty.

PACA — c. *pag*, despertar: *atupârathû monpag*, despertou em mim o amor de Deus. Significa tambem, a viva, a desperta, em alusão á Paca, mamifero da America, da ordem dos roedores subcaudados, da familia Cavideos, genero Coelogenys. E' um animal mui vivo; tem, em geral cerco de 70 centimentros de comprimento por 35 de altura; côr amarello escura; apresenta 3 a 4 e as vezes 5 series de manchas brancas de cada lado, o ventre e a queixada inferior são esbranquiçados. E' muito apreciada pelo sabor de sua carne. E' um animal damniho: ataca e devasta as lavouras de graminea, especialmente as de milho e a de canna de assucar, ataca tambem os mandiocaes.

Arroio tributario da m. d. do Comandahy, no mun. de Santo Angelo.

PACA GUASSÚ — c. *pag-guassú*, a paca grande. *Oct. Far.* regista com esse nome um lageado no mun. de Passo Fundo. Não conseguimos identifica-lo.

PACA MIRIM — c. *pag-mirim*, a paca pequena. *Oct. Far.* dá essa denominação a um arroio no mun. de Passo Fundo. Não conseguimos identifica-lo.

PACARAHY — c. *paca-rá-y*, o rio da paca crespa. Está assim escripto o nome da lagôa Upacarahy na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Caetano Lopes Lencina.

PACAS — Sobre a formação do plural vide o que ficou dito no artigo *Carás*.

Com aquelle nome existe um arroio que é tributario da Lagôa do Forno e corre de S. para N. em um percurso de 15 klms. Recebe pela m. e. quatro tribuários, correndo todos de O. para E., avultando entre elles o arroio do Cardoso e o das Pacas, segundo deste nome, com 10 klms. cada um.

PACÚ — corr. *pag-u*, vivido no comer ou tomar a isca (*Th. Sampaio*). Peixe fluvial do genero *Prochilodus*. Os dos rios matogrossenses são de qualidade excellente.

Ilha do rio Uruguay no mun. de Uruguayana e arroio tributario do referido rio no mesmo mun.

PAIMOROTY — Está assim escripto o nome do Upamoroty na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Joaquim Pedro Salgado.

PAMAROTIM — Está assim escripto o nome do Upamoroty nas concessões de sesmarias feitas, em 1815, a Joaquim Antonio Maciel e, em 1816, a Francisco Ilha.

PAQUETÁ — corr. *paca-etá*, as pacas. Arroio tributario da m. e. do Cahy, no mun. de S. Sebastião do Cahy.

PARABOY — corr. *mbara-mboy*, o rio da cobra overa, pintada. Arroio e banhado no mun. de São Borja.

PARAGUAY — c. *paragua-y*, o rio dos papagaios, pôde ser tambem o rio das coroas, *Anhemongí paragua cherehe*, co-roar-se de pennas; *paragua quarepoty ty reheguara*, coroa de prata.

Passo sobre o arroio Aurora no mun. de Montenegro.

PARAHIBA — c. *para-ahyba*, rio ruim, que não é navegavel. Pôde ser tambem c. de *para-yba*, a arvore pintada, em allusão á casca da parahyba, *Simaruba versicolor*, de St. Hil., que é esbranquiçada. *Aãapará*, homem pintado. A madeira da Parahyba é branca, porosa e leve, e em vista desta ultima propriedade é empregada no fabrico de tamancos.

Na concessão de sesmaria feita, em 1793, a João Pereira Fortes, figura com aquelle nome um rio que não conseguimos identificar. Ali se menciona que esse rio fica proximo ao Piquiry. Existem, como se sabe, neste Estado, dois arroios com a denominação de Piquiry, sendo um no mun. de São Francisco de Assis e o outro no de Cachoeira. Cremos que a concessão se refere a este ultimo.

PARAMUTIM — Está assim escripto o nome do Upamoroty, na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Antonio de Araujo.

PARAOBÉ — Está assim escripto o nome da lagôa Parobé na concessão de sesmaria feita, em 1814, a Antonio do Canto Pereira.

PARATENIM — Está assim escripto o nome do Pirateny do Norte na concessão feita, em 1815, a José Pereira.

PARATINI — Assim está registado o nome do Piratiny do Sul no mappa de *Olmedilla* e no Diario da Expedição de Gomes Fereira.

PARECY — Povo indigena que habita o Estado de Matto Grosso. Logar no mun. de Montenegro, cuja denominação provem do nome de um indio parecy, que ahi se estabeleceu. Arroio tributario do Cahy no mun. de São Sebastião do Cahy, onde tambem existe com aquella denominação um nucleo colonial e um morro. Estação da Estrada de ferro de Porto Alegre á Santa Maria.

PARICAY — c. *paricá-y*, o rio dos paricás. Paricá é uma arvore da familia das leguminosas, *Mimosa acacioides*, „cuja fructa torrada e triturada usam os indios a guisa de tabaco em pó“ (*Teschauer*). „O tabaco e o paricá, que actuam no organismo como excitantes do cerebro, tinham e têm ainda na Asia e na Africa perfeitos equivalentes...“

„Segundo Martius as perturbações produzidas pelo *paricá* são de tal ordem, que tenho por certo não se mostrarem inferiores ás causadas pelo terrivel haschich, flagello das populações indiaticas, chinezas e malaias.“ (Arch. do Museu Nat. t. VI., pag. 517, citação de *Teschauer*).

Denominação dada ao actual rio Turvo em 1759, pela commissão mixta de demarcação. E' o *Uruguay Pitã* de 1722 e o *Uruguay fosta* do mappa de *Bellim* (1751) e finalmente conhecido por Piray ou Cebolaty em 1788, segundo menciona o geographo hespanhol *Oyavirde*.

PARISSY — Assim *DAS.* graphou o nome do Parecy.

PAROBÉ — corr. *ypá-rob-é*, a lagôa de sabor amargo: póde ser tambem corr. de *ypé-rob-é*, a casca de sabor amargo (*Th. Sampaio*).

Lagôa no mun. de Alegrete. O capitão João Rosa da Silva, em interessante Relatorio apresentado ao Chefe da C. C. G. B., assim a descreve: „Conserva-se em qualquer época sempre no mesmo nivel — em sua profundidade de 10 metros. Mede 800 metros quadrados de área e encerra-se em deposito natural cavado numa cochilha de 175 metros de altitude. Historias verdadeiramente phantasticas contam della os moradores mais afastados, nos arroubos de uma imaginação fertilissima que a vida com a natureza sabe excitar.“

Resende copiou essa descripção.

Montenegro, a localisa no planalto da serra do Caverá, a 8 legoas a SE. da cidade de Alegrete e como tendo 1540×660 e com uma profundidade media de 7 metros. *LAF.* dá para a mesma lagôa 1 klm. de comprimento por 300 metros de largura e a profundidade media de 5 metros, segundo a medição do dr. João Blessmann, acrescenta.

Cez. Jacques, nos transmittiu a seguinte lenda sobre essa lagôa: „No começo do seculo XIX erravam naquellas paragens duas tribus de indios *Minuanos*.

Dois moços indigenas amavam loucamente uma moça india filha do *cacique* da tribu amiga da que elles pertenciam. Era um delles preferido pela india.

E o que não se sentia correspondido odiava de morte o seu compatriota, alimentando o desejo de mata-lo.

Um dia esse moço inditoso no amor, indo á costa da lagôa referida, avistou um enorme e lindo cavallo escuro como azevich cujo pelo reluzia tornando-se assim o animal deslumbrante.

Ao contempla-lo disse o moço indio: agora sim, vou ser feliz, montando este lindo *cabayú*, ao passar pela frente da *Nhuyvoty*, campo das flôres, assim se chamava a moça, ella vendo-me no dorso deste animal desprezará o meu *Tecoviá*, rival, e me ha de amar.

E pronunciando aquellas palavras dirigiu-se para o animal, levantando as *boleaderas* para bolear-lo

Porém, vendo-o parado foi se aproximando até que desistiu do emprego das *boleaderas*, lançou mão do laço e laçou-o, sem que o lindo cavallo fizesse grande opposição e foi colhendo o laço até que chegou a unir-se com elle.

Vendo o indio a mansidão do cavallo e o modo voluntario por que este se entregou, metteu-lhe as redeas e poz-lhe no dorso um lindo couro de tigre, dobrado.

E depois de se haver ornado de plumas de abestruz e com um lindo *caipí*, tanga, de couro de veado, montou no formoso cavallo que acabava de subjugar.

Conseguindo isto dirigiu-se para os lados da tribu da moça india, sua adorada.

Não havia elle avançado nem um minuto de caminho, quando em um momento o animal deu volta, com tal velocidade, como se fosse um verdadeiro vôo, e, sem que o ginete pudesse sujeite-lo, lançou-se no lago, desaparecendo.

Desde essas épocas ficou a crença, no bom povo de que existe o cavallo encantado na *Lagôa do Parobé*“.

Com o nome acima existem: um arroio, affluente do Pinheiral, no mun. de Caxias, segundo *Oct. Far.*, duas linhas coloniaes, sendo uma no mun. da Estrella e a outra na Colonia São Marcos, em São Francisco de Paula de Cima da Serra; uma estação no ramal ferreo de Porto Alegre á Capella e que fica no povoado do mesmo nome, séde do 3.º districto do mun. de Taquara. Esse districto que tem a área superficial de 174 klms.² tinha em 1922 a população de 5579 habitantes. Em 1923 ahi existiam 17 aulas, sendo 8 publicas estadoaes, 1 par-

ticular subvencionada pelo Estado, 1 particular subvencionada pelo mun. e 7 particulares sem subvenção. O numero de alumnos matriculados era de 476 e a frequencia de 353.

PAROVÉ — Assim o capitão *João Rosa da Silva*, em seu Relatorio ao chefe da C. C. G. B. graphou o nome da Lagôa Parobé. Está tambem desse modo escripto nas concessões de sesmarias feitas, em 1815, a Feliciano Pereira Fortes e, em 1816, a João Silveira da Luz.

PARY — contr. *pari-y*, o rio do cercado do peixe. Arroio tributario do Uruguay no mun. da Palmeira, nasce a cerca de 600 metros de altitude e desce correntoso de S. para N. em terreno que baixa sensivelmente até cerca de 200 metros sobre o nível do mar, nas margens do Uruguay. Sua barra fica em frente á fôz do Pepiriguassú. Seu curso é, segundo *DOP.* de 37 klms. aproximadamente. *Jannasch* e o *C. Eng.* calculam em cerca de 30; *Coi.* e *Nie.* em 29 e *Cunha Lopes*, em 25.

PAY PASSO — Palavra hybrida c. *pay* (o padre, o pae, o ancião, o homem de respeito, palavra de tratamento respeitoso em guarani, correspondente a senhor) + *passo* (subs. mas. portuguez), o passo do senhor, o passo do padre. Rio, nasce por diversos galhos na Cochilha de Sant'Anna, de onde desce, a principio rumo de NNO. e depois para NNE., até sua fôz na m. e. do Ibirapuitan, 4 klms, abaixo do passo de São Raphael. Corre em leito pedregoso e tem matto em ambas as margens. O *C. Eng.* o figura nascendo na Cochilha de Sant'Anna por tres galhos e correndo sempre de S. para N. em um percurso de 60 klms. *Coi.* e *Nie.*, *Montenegro*, *DOP.*, *Rat.* e *B. Porto*, calculam esse curso em 95 klms. *Cunha Lopes* e *Jannasch* em 100; *W.* e *Men.* em 75; *Min. Via.* em 82 e a *C. C. G. B.*, em 72. Com aquelle nome são ainda conhecidos um passo no rio mencionado, uma cochilha que atravessa os municipios de Quarahy e Alegrete e um vão no rio Quarahy, aos 30° 16' 30" de lat. S. e 14° 11' 31" de long. O.

PEGUAOBY — c. *pé-guá-oby*, o caminho do valle verde. Assim Azara denominou o actual rio Herval Grande, tributario do Uruguay.

PERAU — Diz *B. Rhoan*, que encontrou esta palavra no Voc. Bras. com a significação tupi de *typy apyababa*, cuja traducção literal é a descida do fundo, o que dá uma ideia bem clara deste accidente hydrographico.

Linha colonial no mun. de Caxias, segundo *Oct. Far.* Logar no mun. de São Gabriel e morro á margem do Taquary, no mun. de Lageado, em frente a Rocca Salles, no 3.º districto da Estrella.

PETIM — alt. de *petyn*, fumo. *Petynguara*, fumador; *apetynm bú*, soltar a fumaça do fumo pela bocca ou nariz;

petyn cui, rapé; *petynguí chemo atiã*, o rapé me faz espirrar; *petynmbau*, o tubo de fumar, o cachimbo.

Arroio tributario do Guahyba no mun. de Porto Alegre, ahi rega o 7.º districto — Pedras Brancas. Tem suas nascentes entre os morros da Serrinha e Sant'Anna e corre de O. para E. em um percurso de 35 klms.; recebe em ambas as margens diversos tributarios se salientando entre elles o arroio *Mathias*, que é por sua vez engrossado pelos arroios das *Pedras* e *Taquara*, este dimana da vertente da restinga da Mangueira.

Ainda com o nome de *Petim* é conhecido um cerro no referido districto.

PIAHY — c. *piá-y*, o arroio do coração. Arroio tributario da m. d. do Cahy. Nasce a cerca de 760 metros de altitude no mun. de Caxias e corre para S. e depois de um percurso de 17 klms. penetra no mun. de São Sebastião do Cahy. Seu curso total é de 20 klms. Limita, em pequeno trecho, os municipios citados.

PIAUHY — c. *piáu-y*, o rio dos piaus, que é corr. *py-yáu*, a pelle manchada.

Arroio tributario da m. e. do *Cambuiretã*, no mun. de São Borja; desce da serra de Iguariçá, rumo NO.; seu curso é de 24 klms aproximadamente. Tem um tributario pela m. d., com o qual *DOP.* o confunde. E' tambem conhecido por *Agua-pehy*. O *C. Eng.* dá aquella denominação ao arroio dos Carás, tributario da m. e. do Cahy, no 5.º districto do mun. de São Sebastião do Cahy.

PINDAHY — c. *pindá-y*, o rio do anzol. Denominação dada em 1759 ao actual *Inhacorá*. O *C. Eng.* assim ainda o denomina no inicio de seu curso. Com o nome acima existe um arroio no mun. de Uruguayana, que segundo os dados da C. C. G. B. nasce na Cochilha de Sant'Anna e corre na direcção geral NNE., até se lançar no Toro Passo, depois de um curso de 19 klms.; recebe pela m. e. o *Carumbé* e d'ahi para baixo é orlado de matto em ambas as margens. O *C. Eng.* se utilizou desses elementos para a confecção de sua *Carta Internacional do Mundo*.

Varela e *Oct. Far.* tambem o registam como tributario directo do Toro Passo, tendo como affluente pela m. e. o Itajasse ou Itajassú. *Cunha Lopes*, *Jannasch* e *DOP.*, o figuram como reunindo suas aguas ás do Itajassú, para assim avolumados se lançarem no Toro Passo. Com os elementos existentes sobre esses arroios não é possivel determinar-se qual é delles a vertente principal: *Cunha Lopes*, calcula em 12 klms. aproximadamente, o curso de ambos até a confluencia; *Jannasch* dá 12 klms. para o Itajassú e 17 para o Pindahy e

DOP. inverte esses dados, isto é: consigna 12 para este e 17 para aquelle.

PINDAHY MINI — c. *pinda-y mini* ou *mirim*, o arroio do anzol. Denominação dada em 1759 ao actual rio Santo Christo tributario do Uruguay.

PINDAHY MIRIM — O mesmo que pindahy mini. Arroio tributario do Toro Passo, no mun. de Uruguayana; nasce em Boa Vista e corre para NNE. em um percurso de 15 klms. até sua fóz; tem matto em ambas as margens, depois de receber seu primeiro tributario pela m. e.

Estação da estrada de ferro P. A. U., no klm. 350 de Santa Maria, inaugurada em 24 de dezembro de 1907; fica a 73.^m60 sobre o nível do mar.

PIQUIRY — c. *piquir-y*, o rio dos peixinhos. Rio, nasce por diversos galhos, a cerca de 300 metros de altitude, ao N. da serra da Encruzilhada, que é constituída pelo grande contraforte que se destaca da Serra do Mar, na direcção de sudoeste, antes dessa serra se baixar para dar passagem ao Camaquam do Sul. Aquelle contraforte constitue o systema orographico dos municipios de Encruzilhada, São Sepé e São Gabriel e serve de divisor das aguas das vertentes do referido Camaquam das do Jacuhy. O Piquiry corre na direcção geral N.—S.; nos primeiros 10 klms. de seu curso serve de limite entre os municipios de Encruzilhada e Cachoeira. Tem como tributarios o *Iruhy*, com 80 klms. e que é por sua vez avolumado pelos arroios das *Palmas* e *Lageado*, este com 35 e aquelle com 62 klms. O curso do Piquiry é de 97 klms, segundo *Jannasch* e a *C. C. G. B.*; *DOP.* o calcula em 75; *Cunha Lopes* em 80.

Entre os tributarios da m. d. do rio Jaguarý, figura um arroio como o nome de Piquiry, que nasce proximo ao cerro de São Thomé, no mun. de São Francisco de Assis e corre para S. em um percurso de cerca de 20 klms., segundo *DOP.* *Montenegro*, deu-lhe apenas 10 klms; *Resende*, o secundou. *Cunha Lopes* o denomina Jaguarýzinho.

Linha colonial no mun. de São Francisco de Assis. Povoador no mun. da Encruzilhada, séde do 6.^o districto, com 2656 habitantes. No arroio Piquiry acima referido, existem tres quedas d'agua: a do Macaco Branco, a 19 klms. da fóz e com 10 metros de altura; a do Passo da Cruz, a 13 klms. da fóz, com 8 metros de altura e a outra sem denominação, a 11 klms. da fóz e com 15 metros de altura.

PIRACAY — c. *pira-caá-y*, o rio do matto do peixe. Denominação dada pelos demarcadores de 1759 e por *Olmedilla* ao actual rio Turvo.

PIRAY — c. *pira-y*, o rio do peixe. Rio, nasce a cerca de 325 metros sobre o nível do mar, no municipio de Bagé, no

Rodeio Colorado, proximo á divisa com D. Pedrito e corre de NNE. para SSE. até a barra do Candelaria, ahi se inflecte para S. até se lançar no Rio Negro, depois de um curso de 61 klms. aproximadamente. *Jannasch* o denomina Sarandy e *Cunha Lopes*, dá-lhe esse nome desde suas nascentes até receber o Pirahyzinho. E' avolumado pelos seguintes tributarios na m. d.:

a) *Arroio da Cabeça*, tem suas nascentes a O. do leito da via ferrea e corre para SSO. até sua fóz, depois de um curso de 11 klms. aproximadamente.

b) *Arroio das Pedras*, nasce e corre como o precedente, seu curso é de 15 klms.

c) *Pirahyzinho*, vide este nome.

Entre os diversos e insignificantes tributarios de sua m. d., se salienta o arroio *Caneleira*, que desce da Cochilha de Haedo, rumo de SSE., em um percurso de 15 klms.

Ainda com a denominação de Pirahy existem: uma fazenda no mun. de São Gabriel; uma lagôa, no de D. Pedrito; um rincão e um povoado, no de Bagé — o povoado é séde do 2.º districto municipal, creado em 12 de dezembro de 1897; sua população em 1922 era de 1214 habitantes.

PIRAHY CHICO — Denominação hybrida, c. de *pirahy* (rio do peixe em tupi) + *chico* (adj. hespanhol). Arroio do peixe.

Arroio tributario do Pirahy, no mun. de Bagé, nasce a cerca de 300 metros de altitude na serra de Santa Tecla e corre na direcção geral NNE.—SSO., até sua barra, depois de um curso de 40 klms. Passa sob o leito da via ferrea entre as estações de Bagé e Rodeio Colorado.

PIRAHY GUASSÚ — c. *pira-y guassú*, rio do peixe grande ou grande rio do peixe. No caso vertente, porém, a denominação foi dada simplesmente para differença-lo do outro Pirahy. Assim figura no mappa que acompanha os *Annaes* do Visconde de S. Leopoldo.

PIRAHYZINHO — Assim *Cunha Lopes*, *Jannasch*, *DOP.*, *Oct. Far.* e *W. Men.* registam o nome do Pirahy Chico. Esta denominação, é, a que deve prevalecer, visto que é secular. Entre os antigos documentos em que a encontramos, figura a concessão de sesmaria feita, em 1817, a Anna Pedroso de Jesus.

PIRAJÁ — c. *pira-yá*, o peixe que surge ou cresce (*Alf. Carv.*); o viveiro de peixe (*Th. Sampio*).

Nome de dois arroios, um delles é tributario do Cahy, onde rega o 3.º districto e corre na direcção geral SE.—NO., em um percurso de 7 klms; tem sua barra pouco acima da do Piahy. O outro é tributario do Ijuhy no mun. deste nome,

corre de NNE para SSO., em um percurso de 11 klms. aproximadamente; no mappa desse municipio figura com o nome de Arroio Grande.

Ainda com o nome acima existe uma linha colonial, em Nova Petropolis, no primeiro dos municipios citados.

PIRAJASSE — e. *pira-ya-ce*, a saída do viveiro de peixes. Assim *Dreys* denomina um cerro proximo ás cabeceiras do Rio Negro.

PIRAJÚ — contr. *pira-yuba*, o peixe amarello. E' o *Salminus Cuvieri*, da familia *Characinidae*, vulgarmente conhecido por dourado. E' abundante no rio Uruguay e nos seus tributarios. Os maiores exemplares que já vimos foram pescados no Uruguay, entre a fóz do Ibicuhy e a cidade de Itaquí. Assim *Ihering* o descreve: „A cabeça é lisa e côr de ouro. O meio do dorso mostra um verde claro metallico; o tronco é prateado em cima das linhas lateraes, tendo cada escama na base uma mancha escura, redonda. Esta mancha, á proporção que se vae tornando indistincta, conserva-se ainda debaixo da linha lateral, nas duas primeiras filas de escamas, onde muda mais para baixo a coloração, com suppressão das manchas para um dourado brilhante. O ventre é branco. As barbatanas anaes e as peitoraes, são de um alaranjado vivo, as dorsaes, de um amarello pardo e a adiposa de um vermelho carregado.“

Com o nome de *Pirajú*, existem neste Esado um rio e um arroio. O rio nasce na Cochilha de Pirapó, ao N. da cidade de São Luiz Gonzaga e corre para SSO. em um percurso de 50 klms. até sua fóz no Piratiny do Norte. *Resende* o menciona como tendo 66 klms. de curso; *Cunha Lopes* dá-lhe 35 klms. e o figura correndo na direcção geral L.—O.

O arroio é tributario do Ibicuhy; desce da serra de Santiago, rumo SSO. até sua fóz cerca de 5 klms. acima da barra do Ibirapuitã. Seu curso é de 16 klms aproximadamente, segundo *DOP*. *Cunha Lopes* o calcula em cerca de 20; *Jannasch* o secundou. O *C. Eng.* escreveu Pirajá e servindo-se dos elementos fornecidos pela *C. C. G. B.*, calculou seu curso em 30 klms. *Resende*, colheu informações na mesma fonte.

No *Mappa Demonstrativo da Linha de Operações do Exercito Imperial no anno de 1841*, figura como tributario do Itú.

PIRANGA — adj. vermelho, rubro, ruivo. Arroio no mun. de Cruz Alta. *Coi.* e *Nie.* dão esa denominação ao tributario do Ijuhy hoje conhecido por Porongos; *Cunha Lopes* tomou esses autores como guia. No mappa que acompanha as *Missões Orientaes*, figura com o nome de Piranha e com 38 klms. de curso.